

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Pietra Elisa Beling

**DO III REICH AO RIO DA PRATA: UMA ANÁLISE DO  
AFUNDAMENTO DO ADMIRAL GRAF SPEE E A INTERNAÇÃO DE  
SEUS EX-TRIPULANTES NA ARGENTINA (1939-1946)**

Santa Maria, RS  
2023

Pietra Elisa Beling

**DO III REICH AO RIO DA PRATA: UMA ANÁLISE DO AFUNDAMENTO DO  
ADMIRAL GRAF SPEE E A INTERNAÇÃO DE SEUS EX-TRIPULANTES NA  
ARGENTINA (1939-1946)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Relações Internacionais, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
como requisito parcial para obtenção do título  
de **Bacharel em Relações Internacionais**.

Orientador: Prof. Dr. Günther Richter Mros  
Coorientador: Me. João Vitor Sausen

Santa Maria, RS  
2023

**Pietra Elisa Beling**

**DO III REICH AO RIO DA PRATA: UMA ANÁLISE DO AFUNDAMENTO DO  
ADMIRAL GRAF SPEE E A INTERNAÇÃO DE SEUS EX-TRIPULANTES NA  
ARGENTINA (1939-1946)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Relações Internacionais, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
como requisito parcial para obtenção do título  
de **Bacharel em Relações Internacionais**.

Aprovada em 05 de dezembro de 2023:

  
\_\_\_\_\_  
**Günther Richter Mros, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)



Documento assinado digitalmente  
JOAO VITOR SAUSEN  
Data: 13/12/2023 11:15:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
**João Vitor Sausen, Me. (UFSM)**  
(Coorientador)

  
\_\_\_\_\_  
**José Renato Ferraz da Silveira, Dr. (UFSM)**  
(Avaliador)

  
\_\_\_\_\_  
**Maria Medianeira Padoin, Dra. (UFSM)**  
(Avaliadora)

Santa Maria, RS  
2023

## RESUMO

### DO III REICH AO RIO DA PRATA: UMA ANÁLISE DO AFUNDAMENTO DO ADMIRAL GRAF SPEE E A INTERNAÇÃO DE SEUS EX-TRIPULANTES NA ARGENTINA (1939-1946)

AUTOR: Pietra Elisa Beling  
ORIENTADOR: Günther Richter Mros  
COORIENTADOR: João Vitor Sausen

A Batalha do Rio da Prata, sucedida no dia 13 de dezembro de 1939, foi um confronto direto da Segunda Guerra Mundial desenvolvido em território sul-americano, tendo como seus protagonistas o encouraçado alemão *Admiral Graf Spee* e três navios da frota britânica. Por consequência dos danos sofridos nos embates, o navio alemão atracou no porto de Montevideú, assim originando uma série de reuniões entre representantes diplomáticos em razão do contexto inicial de neutralidade deste país na Segunda Guerra. Como resultado das negociações, o governo uruguaio concedeu 72 horas para que o *Graf Spee* realizasse os reparos necessários e se retirasse do porto. O encouraçado alemão foi propositalmente afundado e sua tripulação foi transportada até a Argentina, onde foram internados em diferentes localidades do país. A bibliografia existente sobre a Batalha do Rio da Prata apresenta um enfoque em aspectos de ordem militar e estratégica, negligenciando quase todo o contexto político-social referente ao processo de negociações diplomáticas e à inserção de 1.055 marinheiros alemães na sociedade argentina. Em razão disso, a presente pesquisa se configura enquanto uma investigação histórica e tem por finalidade inserir os eventos posteriores aos confrontos navais em seu contexto histórico mais amplo. Por meio de revisão bibliográfica e análise de fontes históricas, são apresentados os elementos jurídicos e o contexto político da região platina que condicionaram a sucessão de eventos após a chegada do *Admiral Graf Spee* ao porto de Montevideú; bem como, sendo este o ponto central da pesquisa, as principais atividades desenvolvidas pelos ex-tripulantes em território argentino. Dentre as fontes analisadas, se destacaram dois elementos: as diversas denúncias de transgressões às normas de internação, especialmente os casos de fugas; e o processo de socialização e de inserção dos ex-tripulantes que permaneceram na Argentina até o início de 1946, no qual são explorados os casos das localidades de Villa General Belgrano e de Sierra de la Ventana e os registros de matrimônios de marinheiros.

**Palavras-chave:** Admiral Graf Spee. Segunda Guerra Mundial. Internamento.

## **ABSTRACT**

### **FROM THE III REICH TO THE RIVER PLATE: AN ANALYSIS OF THE ADMIRAL GRAF SPEE'S SINKING AND THE INTERNATION OF ITS FORMER CREW IN ARGENTINA (1939-1946)**

AUTHOR: Pietra Elisa Beling  
ADVISOR: Günther Richter Mros  
CO-ADVISOR: João Vitor Sausen

The Battle of the River Plate, which took place on December 13, 1939, was a direct confrontation of the Second World War that unfolded in South American territory, involving the German battleship Admiral Graf Spee and three ships from the British fleet. Due to the damages suffered in the encounters, the German ship docked at the port of Montevideo, leading to a series of diplomatic meetings given Uruguay's initial neutrality in the Second World War. As a result of the negotiations, the Uruguayan government granted 72 hours for the Graf Spee to carry out necessary repairs and depart from the port. The German battleship was intentionally scuttled, and its crew was transported to Argentina, where they were interned in different locations across the country. The existing bibliography on the Battle of the River Plate predominantly focuses on military and strategic aspects, largely overlooking the political and social context related to the diplomatic negotiations and the insertion of 1,055 German sailors into Argentine society. Therefore, this research constitutes a historical investigation with the purpose of placing the events following the naval confrontations in a broader historical context. Through a literature review and analysis of historical sources, the legal elements and the political context of the River Plate region, that influenced the succession of events after the arrival of the Admiral Graf Spee in the port of Montevideo, are presented. Additionally, as the central point of the research, the main activities undertaken by former crew members on Argentine territory are explored. Among the analyzed sources, two elements stand out: numerous reports of violations of internment rules, especially the fugitive cases; and the process of socialization and integration of former crew members who remained in Argentina until the beginning of 1946, with a focus on the localities of Villa General Belgrano and Sierra de la Ventana, as well as records of sailors' marriages.

**Keywords:** Admiral Graf Spee. Second World War. Internment.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Marinheiros em trajes de banho.....	26
FIGURA 2 – Prática de boxe entre os marinheiros.....	26
FIGURA 3 – Diagrama de Harwood sobre as possíveis movimentações do Graf Spee.....	28
FIGURA 4 – Enterro dos tripulantes mortos na Batalha do Rio da Prata em Montevideú.....	51
FIGURA 5 – Multidão acompanhando a saída do Admiral Graf Spee de Montevideú.....	54
FIGURA 6 – Admiral Graf Spee em chamas após ser afundado.....	55
FIGURA 7 – Enterro de Hans Langsdorff no cemitério La Chacarita, em Buenos Aires.....	70
FIGURA 8 – Túmulo de Hans Langsdorff.....	71
FIGURA 9 – Prontuário com as informações do ex-tripulante Bernardo Teodoro Visser.....	75
FIGURA 10 – Ex-tripulantes em frente ao acampamento de Villa General Belgrano.....	81
FIGURA 11 – Formação militar de ex-tripulantes em frente ao Club Hotel de la Ventana.....	82
FIGURA 12 – Ex-tripulante Hein Dick com sua esposa, Annie.....	85
FIGURA 13 – Despedida dos marinheiros internados em Villa General Belgrano.....	87

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Esquadras navais ao início da Primeira Guerra Mundial (ago/1914).....	18
TABELA 2 – Postura diplomática dos países americanos na Segunda Guerra Mundial.....	42
TABELA 3 – Número de ex-tripulantes internados e fugitivos (1939-1943).....	76
TABELA 4 – Número de prisioneiros de guerra casados na Argentina (1939-1946).....	86

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>A BATALHA DO RIO DA PRATA: ASPECTOS GEOPOLÍTICOS E O ATLÂNTICO SUL EM MEIO À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL</b> .....	16
2.1	ORGANIZAÇÃO DA MARINHA ALEMÃ: ESTRATÉGIAS E PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO.....	17
2.1.1	<b>A geopolítica do Atlântico Sul</b> .....	22
2.2	ADMIRAL GRAF SPEE CHEGA AO ATLÂNTICO SUL.....	25
2.2.1	<b>Antecedentes da batalha: a trajetória do encouraçado alemão</b> .....	25
2.2.2	<b>A Batalha do Rio da Prata: táticas e confrontos</b> .....	27
<b>3</b>	<b>AS DISPUTAS EM TORNO DO AFUNDAMENTO DO ADMIRAL GRAF SPEE: DO DIREITO INTERNACIONAL AO CONTEXTO POLÍTICO REGIONAL</b> ...	32
3.1	A ATUAÇÃO DE PAÍSES NEUTROS EM CASOS DE GUERRA MARÍTIMA: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS JURÍDICOS.....	33
3.2	CONTEXTO POLÍTICO REGIONAL E OS ENVOLVIMENTOS URUGUAIO E ARGENTINO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	38
3.2.1	<b>Pan-americanismo e a busca por influência dos Estados Unidos</b> .....	38
3.2.2	<b>Dinâmicas políticas regionais na primeira metade do século XX e a eclosão da Segunda Guerra Mundial</b> .....	42
3.3	RESULTADOS DAS DELIBERAÇÕES POLÍTICAS E O AFUNDAMENTO INTENCIONAL DO ADMIRAL GRAF SPEE.....	50
<b>4</b>	<b>TRANSGRESSÕES E SOCIALIZAÇÃO: O PERÍODO DE INTERNAÇÃO DOS EX-TRIPULANTES NA SOCIEDADE ARGENTINA</b> .....	57
4.1	CONTEXTO PRÉVIO DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ: PERCEPÇÕES E O IMAGINÁRIO SOCIAL ARGENTINO.....	58
4.1.1	<b>O perigo alemão frente aos casos de expansão nazifascista na Argentina</b> .....	59
4.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS EX-TRIPULANTES NA ARGENTINA AO LONGO DE SEU PERÍODO DE INTERNAÇÃO.....	65
4.2.1	<b>O suicídio de Hans Langsdorff</b> .....	67
4.2.2	<b>Fugas e transgressões às normas de internação</b> .....	71



<b>4.2.3 Aspectos de socialização e de integração dos internados na sociedade argentina...</b>	<b>78</b>
<b>4.3 O FIM DA NEUTRALIDADE ARGENTINA E A SITUAÇÃO DOS EX-TRIPULANTES AO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....</b>	<b>83</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>89</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>92</b>
<b>7 FONTES.....</b>	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 13 de dezembro de 1939, os mares sul-americanos foram palco de uma das mais destacadas incursões da Segunda Guerra Mundial desenvolvida neste continente: a Batalha do Rio da Prata. O conflito naval travado entre britânicos e alemães ainda nos meses iniciais da guerra envolve múltiplas dimensões, perpassando desde aspectos militares e estratégicos até questões políticas, diplomáticas e sociais – o que já evidencia seu elevado grau de complexidade para o presente estudo.

Em termos militares e estratégicos, estão englobadas as movimentações e os confrontos navais diretos, que duraram algumas horas do dia 13 de dezembro, e envolveram um navio alemão, o *Admiral Graf Spee*, e três navios britânicos, *HMS Ajax*, *HMS Exeter* e *HMNZS Achilles*. Apesar de sua curta duração, a batalha apresentou repercussões que perduraram a longo prazo no tempo e no espaço.

Em razão dos danos sofridos, o encouraçado alemão atracou no porto de Montevideú, no Uruguai – país que havia recentemente declarado sua neutralidade na Segunda Guerra Mundial. Desse modo, por estarem inseridos em um contexto particular de neutralidade na América do Sul (Doratioto, 2022), é possível perceber as repercussões de ordem política e diplomática especialmente nas negociações entre embaixadores e figuras políticas dos países envolvidos nos confrontos, os quais deveriam definir o que seria feito em relação à presença do *Admiral Graf Spee* em Montevideú.

Após intensas negociações, o governo uruguaio concedeu o período máximo de 72 horas para que o encouraçado alemão realizasse os reparos necessários e se retirasse do porto, prazo que se encerrou ao final do dia 17 de dezembro de 1939. Em decorrência da inviabilidade de retornar ao alto mar, o capitão do navio alemão, Hans Langsdorff (1894-1939), optou pelo afundamento do *Admiral Graf Spee* em águas territoriais uruguaias, gerando forte comoção na população que acompanhou de perto a sucessão de eventos.

Já no campo social, percebe-se as inúmeras repercussões advindas da decisão de transportar os mais de mil marinheiros do encouraçado alemão até Buenos Aires e de interná-los em diferentes localidades da Argentina. Nesse cenário, a internação se refere a um regime de exceção, pautado por normas do Direito Internacional Público, o qual define o alojamento, por parte de um país neutro no conflito, de indivíduos que estavam atuando diretamente em favor de algum dos beligerantes. Isso porque os indivíduos internados não podem ser considerados prisioneiros de guerra, mas também não podem viver totalmente em

liberdade, assim permanecendo submetidos a algumas normas impostas pelo país receptor até o fim do conflito em questão.

O período de internação dos ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee*, que iniciou no dia 19 de dezembro de 1939 e se estendeu até fevereiro de 1946<sup>1</sup>, foi marcado por inúmeras evidências de transgressões às diretrizes impostas pelo governo argentino, como é o caso das diversas fugas registradas. Por outro lado, também é possível perceber aspectos de socialização e de inserção dos marinheiros na cultura argentina.

Ao iniciar a pesquisa sobre a temática foi constatada uma primeira grande lacuna: a inexistência de investigações históricas no Brasil, até o presente momento, que abordam a Batalha do Rio da Prata de maneira ampla e satisfatória. Os únicos dois trabalhos acadêmicos encontrados sobre a temática foram uma monografia, escrita por Camila Cabral de Mello Viero e intitulada *Graf Spee: a cobertura da Folha da Tarde na batalha do Rio da Prata*<sup>2</sup>; e um artigo, escrito por Rafael Nascimento Gomes e intitulado *A II Guerra Mundial chega à América do Sul: A “Batalha do Rio da Prata” e as relações diplomáticas entre Brasil e o Uruguai (1939-1945)*<sup>3</sup>. A pesquisa de Viero (2016) apresenta uma análise do conteúdo de notícias de um jornal de Porto Alegre, não tendo como objetivo investigar historicamente o evento em si. Já a investigação de Gomes (2020) tem por finalidade compreender a influência da batalha nas relações entre Brasil e Uruguai, realizando a verificação de correspondências diplomáticas entre os dois países.

Além destes dois trabalhos mencionados, outras pesquisas brasileiras incluem os eventos da Batalha do Rio da Prata como um mero complemento ou até como uma nota de rodapé em suas obras, não sendo analisado de forma aprofundada. É o caso encontrado nos trabalhos de Ferrer (2013), Cabral (2013), Neto (2017) e Sausen (2023)<sup>4</sup>. A partir disso, é

<sup>1</sup> O período de internação havia oficialmente se encerrado ao final da Segunda Guerra Mundial, com a ordem de repatriação em setembro de 1945. Porém, o transporte dos ex-tripulantes à Alemanha ocorreu somente em fevereiro de 1946, como será evidenciado no capítulo final, e, por isso, este período é aqui utilizado como marco final da internação dos ex-tripulantes.

<sup>2</sup> VIERO, Camila Cabral de Mello. **Graf Spee: a cobertura da Folha da Tarde na batalha do Rio da Prata**. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

<sup>3</sup> GOMES, Rafael Nascimento. *A II Guerra Mundial chega à América do Sul: A “Batalha do Rio da Prata” e as relações diplomáticas entre Brasil e o Uruguai (1939-1945)*. **Historiæ**, Rio Grande, v. 11, n. 2, p. 108-126, 2020.

<sup>4</sup> FERRER, Jorge Luiz Pereira. **Análise das políticas externas da Argentina e do Brasil em relação à Alemanha, à Itália e aos Estados Unidos da América durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)**. Tese (Doutorado em História Comparada) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.; CABRAL, Ricardo Pereira. O Atlântico, a defesa hemisférica e a Segunda Guerra Mundial. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; LEÃO, Karl Schurster de Sousa; ALVES DE ALMEIDA, Francisco Eduardo (Org.). **Atlântico: a história de um oceano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 393-432.; NETO, Sydenham Lourenço. *Entre Chapultepec e o Rio de Janeiro: o “problema argentino”, o Livro Azul e suas repercussões*. **Revista eletrônica da ANPHLAC**, n. 22, p. 231-257, 2017.; SAUSEN, João Vitor. **Nação e nacionalização na fronteira: a integração dos teuto-brasileiros de Porto Novo (Brasil) e Puerto Rico (Argentina) - 1919 a 1945**. Itapiranga: Schreiber, 2022.

possível perceber uma escassez de estudos que tratem deste evento específico, qual seja os acontecimentos sucedidos da Batalha do Rio da Prata, a nível nacional, que consigam englobar suas múltiplas dimensões.

Já a nível internacional, as obras encontradas, muitas vezes de difícil acesso, apresentam um enfoque maior nos aspectos militares, abordando as táticas e as capacidades técnicas de cada um dos navios envolvidos nos confrontos e apresentando linhas cronológicas da sucessão de eventos. As principais obras encontradas nesse sentido foram de Koop e Schmolke (2014), Konstam (2016) e Williamson (2022)<sup>5</sup>. Há, ainda, o livro publicado por Miller (2013)<sup>6</sup>, que também aborda tais aspectos militares, mas tratando especificamente da figura de Hans Langsdorff no processo decisório da batalha.

Nenhuma dessas obras, porém, se propõe a compreender a conjuntura política e as repercussões de ordem social advindas da Batalha do Rio da Prata. Na obra de Konstam (2016, p. 88), por exemplo, o autor cita de forma muito sintetizada que “Algumas dezenas de internados fugiram e eventualmente retornaram à Alemanha, mas a maioria se contentou em permanecer onde estavam”<sup>7</sup>. Para além das fugas registradas, o autor não cita nada referente ao período de internação na Argentina, que durou mais de cinco anos ao total. Desse modo, é possível perceber certas limitações nas análises referentes aos eventos desenvolvidos posteriormente aos confrontos navais.

A obra que mais dialoga com os propósitos da presente investigação é a de Enrique Dick, intitulada *Tras la estela del Graf Spee*<sup>8</sup>, e que também foi de difícil acesso. O autor apresenta os registros de seu pai, um dos marinheiros do encouraçado alemão que permaneceu internado na Argentina até o fim da Segunda Guerra Mundial. Com isso, seu trabalho também não se propõe a verificar o contexto político-social mais amplo, e sim apresentar toda a trajetória de seu pai, desde sua formação militar até a forma como os eventos se sucederam em seu período de internação na localidade de Villa General Belgrano, Província de Córdoba.

Para além dos trabalhos mencionados, que auxiliaram profundamente na construção da presente monografia, há ainda aqueles que não foram encontrados em repositórios digitais e existem em limitados arquivos físicos. É o caso de relatos escritos pelos próprios

<sup>5</sup> KOOP, Gerhard; SCHMOLKE, Klaus-Peter. **Pocket Battleships of the Deutschland Class**: Warships of the Kriegsmarine. Seaforth Publishing, 2014.; KONSTAM, Angus. **River Plate 1939**: The Sinking of the Graf Spee. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2016.; WILLIAMSON, Gordon. **Hitler's Navy**: The Kriegsmarine in World War II. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2022.

<sup>6</sup> MILLER, David. **Command Decisions**: Langsdorff and the Battle of the River Plate. Barnsley: Pen and Sword, 2013.

<sup>7</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “A few dozen internees escaped and eventually made their way back to Germany, but most were content to remain where they were”. Visto em: KONSTAM, Angus. **River Plate 1939**: The Sinking of the Graf Spee. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2016.

<sup>8</sup> DICK, Enrique Rodolfo. **Tras la estela del Graf Spee**. Buenos Aires: Edivern, 2005.

ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee*, como o livro *Crucero Spee*, de 1949, o qual foi organizado por dois marinheiros desconhecidos que viveram no acampamento de Sierra de la Ventana. Há ainda a obra *El drama del Graf Spee y la batalla del Río de la Plata*, que foi escrita por Eugen Millington-Drake (1889-1972), embaixador britânico no Uruguai entre 1934 e 1941, que participou ativamente no processo de negociações diplomáticas envolvendo a presença do encouraçado alemão no porto de Montevideu.

Então, somada à carência de investigações capazes de englobar as múltiplas faces desse evento, há o limitado acesso a muitas das fontes bibliográficas que poderiam contribuir na compreensão da Batalha do Rio da Prata. Em razão disso, a presente pesquisa visa proporcionar uma abordagem inovadora e acessível no estudo da temática, assim tendo como seu objetivo central inserir os eventos específicos referentes aos acontecimentos posteriores à chegada do *Admiral Graf Spee* em Montevideu em sua conjuntura sócio-política mais ampla.

Tendo em vista tal objetivo, o presente estudo se constitui enquanto uma investigação histórica guiada por problematizações (Barros, 2020, p. 11). Ao realizar intensiva análise das fontes bibliográficas até aqui citadas, alguns dos questionamentos levantados foram os seguintes: quais motivos trouxeram o encouraçado alemão ao estuário do Rio da Prata? Quais foram os elementos jurídico-políticos que condicionaram a sucessão de eventos após o fim da Batalha do Rio da Prata? Como e por quê os marinheiros do *Admiral Graf Spee* foram transportados à Argentina ao invés de permanecer no Uruguai? Em quais localidades do território argentino os ex-tripulantes se instalaram? Quais foram as principais atividades desenvolvidas ao longo de seu período de internação?

A partir destes questionamentos, e principalmente devido às limitações na literatura existente, a busca e a análise de fontes históricas<sup>9</sup> foram essenciais para oferecer um panorama abrangente e satisfatório em relação à temática. Importante definir que fontes históricas aqui são entendidas enquanto “[...] tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente” (Barros, 2020, p. 7). Em outras palavras, as fontes históricas são registros produzidos no próprio período que está sendo estudado, as quais permitem uma maior aproximação com o objeto de estudo, mas, ainda assim, estando condicionadas às interpretações do historiador que as analisa.

As fontes históricas utilizadas no presente estudo foram bastante variadas, haja vista o intuito de responder da forma mais ampla e satisfatória possível as problematizações

---

<sup>9</sup> Também são chamadas de fontes primárias.

levantadas. Em um primeiro momento, foram analisados relatórios e informações oficiais de governo, como foi o caso do *The Uruguayan Blue Book: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma*<sup>10</sup>. O relatório citado foi publicado pelo governo uruguaio em 1940 e apresenta a sucessão de eventos desde a chegada do encouraçado alemão ao porto de Montevideú até o momento de seu afundamento, assim focando nas disposições jurídicas e em questões diplomáticas referentes ao caso *Graf Spee*.

Para complementar as discussões jurídicas, foram verificados os decretos e tratados que embasaram as decisões dos representantes diplomáticos, tanto por parte da Alemanha e da Grã-Bretanha quanto do Uruguai e da Argentina. Nesse sentido, cabe destacar as Convenções de Haia de 1907, as quais dispõem sobre os direitos e deveres de potências neutras em meio a um conflito e que foram amplamente empregadas ao longo da Primeira e da Segunda Guerra Mundial. Sendo assim, se tornam relevantes para compreender as repercussões de ordem política quanto à decisão do governo uruguaio em conceder 72 horas de permanência ao encouraçado alemão e à posterior decisão do governo argentino em internar seus ex-tripulantes.

Já para analisar o período referente à internação dos marinheiros na Argentina, foram utilizados arquivos e registros disponibilizados, de forma digitalizada, pela *Comisión Especial Investigadora De Actividades Antiargentinas* e pelo *Archivo Histórico de Cancillería*. Importante destacar que a *Comisión Investigadora* foi criada em 1941 com o objetivo de examinar e denunciar atividades subversivas à soberania nacional argentina, especialmente os casos referentes à expansão nazifascista (Friedmann, 2010, p. 100-101). Por isso, os principais registros encontrados neste arquivo em relação aos ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee* se referem a transgressões às normas de internação dispostas pelo governo argentino, incluindo os diversos casos de fugas.

Por sua vez, o *Archivo Histórico de Cancillería*, anexo ao *Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto* na Argentina, reúne os principais documentos da história diplomática do país. Os registros aqui utilizados foram solicitados por correspondência digital e disponibilizados de forma digitalizada e, portanto, a análise aqui realizada apresentou resultados limitados se comparada à possibilidade de visitar o arquivo presencialmente. Ainda

---

<sup>10</sup> THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

assim, foram registros de suma importância para verificar a sucessão de eventos posterior ao encerramento das atividades da *Comisión Investigadora*, no ano de 1943<sup>11</sup>.

Permeando toda a pesquisa, são apresentados ainda recortes jornalísticos dos seguintes periódicos: *La Nación*, *El Día*, *El Litoral*, *La Prensa*, *La Razón* e *Crítica*. As informações aqui encontradas foram utilizadas apenas enquanto uma forma de reforçar os elementos encontrados em outras fontes (Barros, 2021, p. 403). Isso porque, de todos os periódicos citados, os únicos encontrados em repositórios digitais, tendo a disposição as edições completas, foram os jornais *La Nación*, de Santiago de Chile, e *El Litoral*, de Santa Fé. Os demais periódicos utilizados foram encontrados somente em recortes limitados, disponíveis pelo *Archivo Histórico de Cancillería*, sem acesso à totalidade de suas edições. Por isso, a utilização de tais recortes jornalísticos não objetiva a verificação de valores e ideais transmitidos por eles, tendo como única finalidade complementar a análise realizada.

Em razão das circunstâncias de pesquisa aqui expostas, as fontes bibliográficas e históricas utilizadas foram escolhidas por constituírem a maior parte dos registros existentes de forma digital. Apesar de algumas limitações, que poderiam ser ultrapassadas com a possibilidade da visita presencial aos arquivos argentinos e alemães, a presente investigação não foi prejudicada de uma forma geral.

Cabe ressaltar ainda que o tema de pesquisa proposto foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos Interdisciplinares e de Pesquisas em Relações Internacionais (GEIPRI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo viabilizada pela bolsa de iniciação científica FIPE Júnior ao longo do ano de 2023.

A fim de explorar as problemáticas e as discussões iniciais, o desenvolvimento da presente monografia se divide em três capítulos. No primeiro capítulo serão abordados aspectos geopolíticos e estratégicos, em um momento inicial visando compreender o porquê da presença de efetivos militares navais de países beligerantes, nesse caso alemães e britânicos, no Atlântico Sul. Aqui também serão verificados os aspectos mais técnicos em relação à Batalha do Rio da Prata, desde a movimentação dos navios até o atracamento do *Admiral Graf Spee* no porto de Montevideu. Desse modo, é um capítulo mais introdutório, cuja finalidade é contextualizar os elementos que seguem sendo apontados nos dois capítulos seguintes. Em razão disso, esta análise inicial foi realizada, em grande parte, por meio de uma revisão da bibliografia existente.

---

<sup>11</sup> A *Comisión Especial Investigadora De Actividades Antiargentinas* encerrou suas atividades após a dissolução do Congresso Nacional, órgão a qual estava vinculada, após o golpe militar de 1943 na Argentina. Ver mais em: FRIEDMANN, Germán. **Alemanes antinazis en la Argentina**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2010.

Por sua vez, no segundo capítulo serão tratadas questões referentes aos contextos jurídico e político que condicionaram a sucessão de eventos após a chegada do encouraçado alemão em um território recém declarado neutro na Segunda Guerra Mundial, então sendo analisada a estruturação jurídica que embasou a decisão do governo uruguaio. Ademais, buscando responder o porquê da escolha de transportar os marinheiros até a Argentina, são exploradas algumas das principais dinâmicas políticas na região platina ao início do século XX e todo o processo de negociação sucedido entre os representantes diplomáticos dos países envolvidos, que levou ao posterior afundamento do encouraçado alemão.

Por fim, no terceiro capítulo serão evidenciados os principais elementos encontrados referentes ao período de internação dos ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee* em território argentino. Para isso, são apresentadas algumas das percepções pré-existentes na Argentina em relação à população de origem germânica, visando contextualizar desde os aspectos de socialização dos marinheiros com a população local até elementos de expansão nazifascista<sup>12</sup> – os quais são percebidos pelo auxílio de autoridades do III Reich na Argentina nas fugas de ex-tripulantes. Também serão expostas as normas as quais os ex-tripulantes estavam submetidos para, então, verificar os demais aspectos de interação da tripulação com a sociedade argentina.

Após o final da Segunda Guerra Mundial, mais especificamente em fevereiro de 1946, o período de internação dos marinheiros em território argentino chegou ao fim devido à realização de seu transporte para retornar à Alemanha. No entanto, os reflexos da estadia destes mais de mil tripulantes ao longo de vários anos de internação na Argentina são percebidos por um expressivo período de tempo – o que buscaremos evidenciar no desenvolvimento da presente monografia.

---

<sup>12</sup> A expressão “expansão nazifascista”, utilizada ao longo da pesquisa, se refere à disseminação de tal ideologia, seja por meio de propagandas em meios de comunicação ou de organizações sociais, no momento de maior fortalecimento dos governos de Hitler e Mussolini. A penetração de ideais nazistas foram amplamente denunciadas na Argentina desde a década de 1930 (Friedmann, 2010). Ver mais em: CAVLAK, Iuri. Nazismo na América do Sul: A questão do peronismo. **Boletim do Tempo Presente**, n. 4, p. 1-12, 2013.; FERRER, Jorge Luiz Pereira. **Análise das políticas externas da Argentina e do Brasil em relação à Alemanha, à Itália e aos Estados Unidos da América durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)**. Tese (Doutorado em História Comparada) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.



## 2 A BATALHA DO RIO DA PRATA: ASPECTOS GEOPOLÍTICOS E O ATLÂNTICO SUL EM MEIO À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Batalha do Rio da Prata se desenvolveu ainda nos primeiros meses da Segunda Guerra Mundial, em um ambiente de muitas incertezas e de constante aperfeiçoamento das táticas e estratégias utilizadas pelas potências beligerantes. Nesse primeiro capítulo, visando evidenciar aspectos da guerra marítima, será traçado um breve panorama acerca dos objetivos geopolíticos alemães ao longo das duas guerras mundiais, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da *Kriegsmarine*<sup>13</sup>.

Em poucas décadas, a Alemanha passou por intenso processo de industrialização que levou ao fortalecimento de suas forças militares, dentre as quais serão apresentadas as particularidades do caso das forças navais. Nesse processo, também cabe destacar que a derrota na Primeira Guerra Mundial e a imposição de limitações militares e navais pela assinatura do Tratado de Versalhes<sup>14</sup> estão diretamente relacionadas com a construção dos chamados encouraçados de bolso<sup>15</sup> – dentre os quais se encontra o *Admiral Graf Spee*, que é justamente o objeto central da presente pesquisa.

Em seguida, além de destacar o processo de modernização da *Kriegsmarine* e suas táticas navais, cabe destacar a relevância do Atlântico Sul em meio a esse processo. Quais foram as instruções recebidas pelo capitão Hans Langsdorff ao percorrer essa rota? Por que os britânicos consideraram necessário utilizar sua frota para neutralizar a atuação do encouraçado alemão? Ambas questões apresentam relação com aspectos econômicos e comerciais, que se revelam cruciais para compreender a geopolítica do Atlântico Sul ao longo dos dois conflitos mundiais.

Por fim, serão analisados a sequência de eventos que envolvem a saída do *Admiral Graf Spee* do porto alemão de Wilhelmshaven, cidade localizada no norte da Alemanha, no dia 21 de agosto de 1939, até o afundamento de diversos navios mercantes ao longo de sua rota pelo Atlântico. O encontro com a frota britânica, próximo ao estuário do Rio da Prata, veio a ocorrer somente no dia 13 de dezembro, o qual resultou efetivamente na Batalha do Rio da Prata. Assim, no presente capítulo serão abordados os aspectos estratégicos, técnicos e táticos envolvendo o confronto, evidenciando que, por mais que a batalha tenha durado

---

<sup>13</sup> *Kriegsmarine* é a designação da Marinha Alemã entre os anos 1935 e 1945, que traduzido do alemão significa “Marinha de Guerra”. Assim, abarca a maior parte do período liderado pelos nazistas.

<sup>14</sup> O Tratado de Versalhes foi um acordo de paz firmado pelas principais potências europeias em 1919, que marcou o fim definitivo da Primeira Guerra Mundial.

<sup>15</sup> Em inglês são chamados de “pocket battleships”, os quais fazem parte da classe de navios *Deutschland*.

apenas algumas horas daquele dia, suas repercussões ultrapassam o término do conflito, quase cinco anos depois do ocorrido.

## 2.1 ORGANIZAÇÃO DA MARINHA ALEMÃ: ESTRATÉGIAS E PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO

Com a publicação de *The Influence of Sea Power upon History, 1660-1783*<sup>16</sup>, em 1890, Alfred Thayer Mahan (1840-1914), que foi Contra-almirante da Marinha dos Estados Unidos, impactou significativamente na construção e no aperfeiçoamento de marinhas ao redor de todo o globo. Utilizando de fatores geográficos, como recursos naturais, extensão territorial e tamanho da população, Mahan analisou historicamente o domínio marítimo enquanto fator decisivo para a política de um Estado no cenário internacional e, de forma resumida, “[...] chegou à conclusão de que quem dominava o mar mandava no mundo” (Bittencourt, 2013, p. 311). De acordo com Jon Sumida (1999, p. 39), o fator determinante nesse processo verificado por Mahan seria a capacidade de proteger rotas comerciais por meio da superioridade naval demonstrada em batalhas navais decisivas.

Desse modo, como aponta Bittencourt (2013, p. 312), “Não se pode ignorar a influência de suas ideias ao estudar as grandes esquadras da Primeira Guerra Mundial e o progresso da tecnologia militar naval [...]”. A obra de Mahan recebeu rápido destaque na Alemanha, inclusive influenciando o então imperador Wilhelm II<sup>17</sup> (1859-1941) a utilizar dessas ideias para renovar e fortalecer as forças navais alemãs (Fernandes, M., 2016, p. 138). Em razão disso, o Almirante Alfred von Tirpitz (1849-1930) foi nomeado Secretário de Estado da Marinha em 1897 e, já no ano seguinte, iniciou um programa de modernização da Marinha Imperial, que logo se tornou a segunda maior do mundo (Bittencourt, 2013; Fernandes, M., 2016; Williamson, 2022). Sendo assim, revertendo seu atraso e obsolescência percebidos até o final do século XIX.

A Alemanha, porém, não foi o único país buscando inovações nesse período. O início do século XX é marcado por uma corrida armamentista entre as principais potências europeias do período. Como resultado, é possível dizer que as elevadas tensões políticas e o choque de interesses entre as potências imperialistas levaram à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914 (Mros, 2023).

Em relação às forças navais deste período, a tabela a seguir, com informações de agosto de 1914, evidencia os efetivos das principais potências envolvidas logo no início do

---

<sup>16</sup> MAHAN, Alfred Thayer. **The influence of sea power upon history, 1660-1783**. Boston: Little, Brown, 1890.

<sup>17</sup> Wilhelm II foi o último imperador da Alemanha, o qual abdicou do poder em 1918.

conflito, dentre os quais estão a Grã-Bretanha, a Alemanha, a França, a Rússia e a Áustria-Hungria:

Tabela 1 – Esquadras navais ao início da Primeira Guerra Mundial (ago/1914)

Navios	Reino Unido	Alemanha	França	Rússia	Áustria-Hungria
Encouraçados dreadnought	20	13	14	0	3
Encouraçados pré-dreadnought	40	20	18	7	6
Cruzadores de batalha	9	4	0	0	0
Cruzadores couraçados	34	9	20	6	2
Cruzadores ligeiros	74	41	9	9	5
Contratorpedeiros	167	130	84	91	18
Submarinos	78	30	64	30	6

Fonte: Stevens e Westcott (1958, p. 354) *apud* Alves de Almeida (2013, p. 346)

Como é possível perceber, a Grã-Bretanha possuía grande superioridade naval em relação aos outros países analisados. Porém, levando em consideração que a esquadra naval alemã passava por intenso processo de modernização nesse período, os seus efetivos também já apresentavam certo destaque. A própria experiência da Alemanha ao longo da Grande Guerra auxiliou na estruturação de seus efetivos navais, trazendo consigo o aperfeiçoamento daquilo que se tornou uma das ferramentas mais importantes para a Marinha alemã: o submarino.

Como aponta Fernandes (2016, p. 137), a ampla utilização do bloqueio naval contra a Alemanha acabou contribuindo “[...] para o desenvolvimento e aplicação do submarino, sendo que a sua utilização de forma irrestrita conduziria à entrada dos Estados Unidos da América na Grande Guerra e estes sim teriam um efeito decisivo no desfecho da contenda”. Ainda segundo Fernandes (2016), os submarinos alemães foram responsáveis pelo afundamento de mais de 7 mil navios ao longo da Primeira Guerra Mundial.

Além do aperfeiçoamento dos submarinos e da esquadra naval alemã, a Primeira Guerra foi marcada pelas operações da *Etappendienst*<sup>18</sup>, uma estrutura de bases navais

<sup>18</sup> Traduzido do alemão, *Etappendienst* significa algo semelhante à “logística de abastecimento”.

secretas com atuação em diferentes regiões do globo, inclusive na América do Sul (De Nápoli, 2005). Essa estrutura havia sido criada em 1911, paralelamente ao processo de modernização da marinha alemã. Como aponta De Nápoli (2005, p. 85-86), o objetivo central dessa organização seria de “[...] coletar informações sobre navios mercantes e de guerra que atracassem em portos estrangeiros onde a organização havia colocado agentes e que, em caso de guerra, deveriam se encarregar do abastecimento clandestino [...]”<sup>19</sup>. Dessa forma, funcionaria como um apoio para a estratégia da Marinha alemã, coletando dados e eventualmente auxiliando navios que necessitassem ser reabastecidos.

Apesar do desenvolvimento e do emprego de distintas estratégias de guerra marítima por parte das potências beligerantes, os mares não tiveram participação decisiva na Primeira Guerra Mundial, servindo essencialmente como apoio para as táticas de guerra utilizadas no continente (Aguirre, 1987, p. 104). Nesse sentido, o mesmo autor afirma que:

As frustrações provocadas pela competição econômica e a luta pelo poder derivaram na Primeira e na Segunda Guerras Mundiais. Ambas tiveram por cenário principal o continente. Na primeira contenda, a guerra marítima teve sua principal expressão na guerra submarina. O objetivo da marinha alemã era dificultar o abastecimento dos aliados, proveniente das colônias ou dos países neutros, como a Argentina (Aguirre, 1987, p. 104).

Assim, em 1918, após o desenrolar do conflito, ocorreu a derrota alemã na Grande Guerra. Em consequência, o processo de industrialização e de modernização que vinha ocorrendo desde o final do século XIX acabou sendo interrompido pela assinatura do Tratado de Versalhes em 1919, o que impôs a desestruturação das forças militares alemãs. No entanto, como será evidenciado em seguida, a Alemanha buscou alternativas aos termos impostos.

Em relação às forças navais, o Tratado de Versalhes, por meio do artigo 181, determinou que a Marinha alemã, agora chamada de *Reichsmarine*<sup>20</sup>, não deveria ter mais que seis encouraçados, seis cruzadores leves, doze contratorpedeiros e doze barcos torpedeiros<sup>21</sup>. Quantidade muito inferior ao que a Alemanha possuía no período inicial do conflito, como foi apresentado na Tabela 1. Houve, ainda, a adoção do artigo 191, que proibiu a construção ou a

<sup>19</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] recoger información sobre buques mercantes y de guerra que amarrasen en puertos extranjeros donde la organización hubiera destacado agentes, y que en caso de guerra debían encargarse del abastecimiento clandestino [...]”. Visto em: DE NÁPOLI, Carlos. **Nazis en el Sur: La Expansión Alemana sobre el Cono Sur y la Antártida**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2005.

<sup>20</sup> Traduzido do alemão, *Reichsmarine* significa algo como “Marinha do Império”. É a designação para a Marinha Alemã no período que se estendeu entre 1919 e 1935, passando pelo período da República de Weimar e dos primeiros anos do governo nazista.

<sup>21</sup> The Avalon Project. **The Versailles Treaty June 28, 1919**: Part V. The Yale Law School, 2008. Disponível em: <https://avalon.law.yale.edu/imt/partv.asp>. Acesso em: 31 jul. 2023.

compra de submarinos de qualquer espécie por parte da Alemanha<sup>22</sup>, visando aniquilar a utilização de uma das estratégias de maior sucesso durante a Primeira Guerra por meio de rígidas políticas de desarmamento. Entretanto, apesar da limitação nas quantidades, o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento destas ferramentas continuaram ocorrendo. Nesse momento há também a dissolução da *Etappendienst*, que somente voltou a atuar em 1927 (De Nápoli, 2005).

As imposições do Tratado de Versalhes, que quase extinguiram a Marinha alemã, intensificaram um sentimento de tensão generalizada na Alemanha. As sucessivas crises econômicas e a instabilidade política do país são apontadas como fatores que favoreceram a ascensão dos nazistas ao poder em 1933 (Mros, 2023, p. 47). Somado a isso, o ressentimento alemão em relação ao tratado também é percebido enquanto um dos fatores que levou ao surgimento da *Geopolitik*<sup>23</sup> nesse período (Fernandes, M., 2011, p. 274). O pensamento de importantes autores como Friedrich Ratzel<sup>24</sup> (1844-1904) e, posteriormente, Karl Haushofer<sup>25</sup> (1869-1946), foram amplamente utilizados, de maneira deturpada, para legitimar as pretensões do expansionismo alemão sob o governo de Adolf Hitler (1889-1945) (Arcassa, 2018).

A partir de então, tornou-se evidente a tentativa de a Alemanha reconstruir suas forças militares e navais, objetivando retomar seu prestígio no cenário internacional. Dentre as estratégias adotadas para superar as limitações impostas pelo Tratado de Versalhes está a construção dos chamados encouraçados de bolso, que é inclusive a categoria da qual o *Admiral Graf Spee* faz parte, ou seja, é uma classe de navios que apresenta seu tamanho reduzido em relação aos encouraçados construídos para a Primeira Guerra. A dimensão máxima dos navios blindados deveria ser de 10 mil toneladas, enquanto as demais embarcações deveriam respeitar limitações distintas<sup>26</sup>. Porém, com todos os carregamentos, o

<sup>22</sup> *Ibid.*

<sup>23</sup> Pensamento geopolítico alemão.

<sup>24</sup> Friedrich Ratzel foi um geógrafo alemão, conhecido por fundar o ramo da geografia política. Uma de suas principais contribuições está no conceito que posteriormente foi chamado de *Lebensraum* (Espaço Vital). Ver mais em: FERNANDES, José Pedro Teixeira. A Geopolítica clássica revisitada. **Nação e Defesa**, 2003.; FERNANDES, Marisa. O papel da Geopolítica na posição da Alemanha na I e na II Guerras Mundiais. **Nação e defesa**, 2011.; ARCASSA, Wesley de Souza. A Geopolítica alemã e a Segunda Guerra Mundial. **Geographia Opportuno Tempore**, v. 4, n. 3, p. 58-72, 2018.

<sup>25</sup> Karl Haushofer é conhecido por inaugurar o campo de estudos da geopolítica alemã, sendo um dos principais integrantes do corpo do periódico *Zeitschrift für Geopolitik*. Seu pensamento retoma alguns conceitos desenvolvidos por Ratzel e também é influenciado por autores da geopolítica de outros países, como o inglês Halford Mackinder. Apesar de muitas vezes ser associado aos ideais do expansionismo nazista, são percebidas inúmeras divergências entre sua teoria e as ações de Hitler, especialmente no que tange à invasão da União Soviética (Fernandes, M., 2011; Arcassa, 2018).

<sup>26</sup> Cruzadores leves: 6 mil toneladas; contra-torpedeiros; 800 toneladas; e barcos torpedeiros: 200 toneladas. Ver mais em: The Avalon Project. **The Versailles Treaty June 28, 1919**: Part V. The Yale Law School, 2008. Disponível em: <https://avalon.law.yale.edu/imt/partv.asp>. Acesso em: 31 jul. 2023.

*Graf Spee* chegava a pesar 16,1 mil toneladas, o que havia sido propositalmente desconsiderado no momento de sua construção (Williamson, 2022, p. 64).

Como aponta Williamson (2022, p. 7-8), “Classificados pelos alemães como *Panzerschiffe* ou navios blindados, eles [encouraçados de bolso] foram os últimos grandes navios a serem lançados antes de, em 1935, a Marinha ser rebatizada como *Kriegsmarine*”<sup>27</sup>. Além do *Graf Spee*, mais dois navios desta mesma classe foram construídos: o *Deutschland* e o *Admiral Scheer* (Williamson, 2022).

A desestruturação da Marinha alemã foi superada, em partes, somente após a adoção do Tratado Anglo-Germânico, em 1935. O acordo, assinado bilateralmente entre britânicos e alemães, definia que: “[...] a nova Marinha alemã, chamada de *Kriegsmarine*, não poderia ultrapassar o limite de 35% de força naval encontrada na *Royal Navy*. Já para submarinos, o nível permitido correspondia a 45% do total britânico” (Leão, 2013, p. 385). Dessa forma, não haviam mais limitações enquanto o número total de navios – desde que fosse respeitada a porcentagem em relação à tonelagem total da Marinha britânica –, nem de seu tipo, agora sendo permitido a construção e a compra de submarinos, por exemplo.

Todavia, os quatro anos existentes entre a assinatura do novo tratado, em 1935, e a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, foram insuficientes para que a Marinha alemã retornasse ao potencial que possuía no início do século XX, e sequer chegasse próximo de atingir algum equilíbrio de forças com a Grã-Bretanha.

Portanto, em face desse novo contexto, a estratégia de guerra naval da Alemanha foi aperfeiçoada, agora com o objetivo de “[...] atingir a Grã-Bretanha naquilo que consideravam a sua principal vulnerabilidade estratégica: a dependência do comércio marítimo para o abastecimento” (Cabral, 2013, p. 396). Não seria mais necessário alcançar a superioridade naval ou atuar em batalhas navais decisivas, como propunha Mahan, mas sim desestabilizar ao máximo as redes de apoio ultramarinas dos britânicos.

É a partir de então que o oceano Atlântico, e especialmente o Atlântico Sul, adquire maior destaque na estratégia militar alemã. Na subseção seguinte, portanto, será apresentada a relevância histórica e geopolítica do Atlântico Sul para as potências beligerantes, assim buscando explorar os elementos que levaram à Batalha do Rio da Prata.

---

<sup>27</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “Classed by the Germans as *Panzerschiffe* or armoured ships, they were the last major ships to be launched before, in 1935, the Navy was re-christened as the *Kriegsmarine*”. Visto em: WILLIAMSON, Gordon. **Hitler's Navy: The Kriegsmarine in World War II**. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2022.

### 2.1.1 A geopolítica do Atlântico Sul

As grandes navegações, no século XV, e o posterior processo de colonização nas Américas, são dois elementos que marcam a história do oceano Atlântico, agora não mais entendido como uma barreira entre as diferentes civilizações, mas como uma via de comunicação e de comércio (Bittencourt, 2013). Como afirma Aguirre (1987, p. 94), “A história do Atlântico Sul se confunde, desde seu início, com a história da expansão europeia, isto é, começa com a conquista e colonização espanhola, por um lado, e a conquista portuguesa, por outro”. Desse modo, a relevância do Atlântico Sul está especialmente na sua exploração enquanto rota comercial.

Após os processos de independência nas Américas, foi a Grã-Bretanha que dominou o comércio com os países latino-americanos e, por consequência, obteve o controle sobre as principais rotas do Atlântico (Aguirre, 1987). A superioridade naval britânica ao longo de todo o século XIX é um dos fatores centrais para compreender tal processo.

A industrialização das potências, como os Estados Unidos após a Guerra de Secessão (1861-1865), o Japão após a Reforma Meiji (1868) e a Alemanha após a unificação (1871), acentuou as rivalidades econômicas entre tais países e passou a desafiar o domínio britânico sobre as rotas comerciais marítimas. Especialmente no início do século XX, as disputas entre britânicos e alemães pela conquista de novos mercados se tornaram evidentes (Aguirre, 1987, p. 101). Como já mencionado, tais choques de interesses tiveram como resultado a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

Apesar da predominância das ofensivas travadas no continente, como defendido por Aguirre (1987, p. 104), a guerra marítima também apresentou resultados expressivos nos dois conflitos de ordem mundial. Como aponta Mros (2023, p. 104), “A guerra submarina surgida durante a Primeira Guerra, e bastante aperfeiçoada na Segunda Guerra, foi elemento desestabilizador de economias que dependiam quase exclusivamente da via marítima”. Assim, as estratégias e as ferramentas navais empregadas pela Alemanha prejudicaram fortemente as relações comerciais da América do Sul com a Europa, especialmente com os britânicos (Mros, 2023).

A dependência comercial em relação ao Atlântico Sul fez com que ele se tornasse um cenário estratégico para as potências beligerantes, ainda mais evidente ao longo da Segunda Guerra Mundial. Além disso, De Nápoli (2005) afirma que o expansionismo alemão seguiu a

chamada rota do petróleo<sup>28</sup>, especialmente após a descoberta da existência de fontes de petróleo em Comodoro Rivadavia, no sul argentino, haja vista a expressiva demanda por matérias primas decorrente de seu processo de industrialização. Desse modo, “Tudo indica então que a importância estratégica do Atlântico Sul foi enorme primeiro para os alemães e depois para os nazistas” (De Nápoli, 2005, p. 70)<sup>29</sup>.

Nesse mesmo sentido, Cabral (2013, p. 395) faz a seguinte análise:

Os Aliados estavam bem posicionados no Atlântico e eram dependentes do tráfego marítimo. Nazistas e fascistas estavam conscientes dessa vulnerabilidade e apareceram como os poderes contestadores. O controle das rotas sobre o Atlântico se configurou como um dos principais objetivos estratégicos dos Aliados e dos países do Eixo durante a Segunda Guerra Mundial e, para tanto, eles concentraram grande parte das energias, da criatividade, do esforço industrial e do empenho das forças navais e aeronavais envolvidas.

Mesmo sabendo dessa importância e articulando uma estratégia adequada para operações no oceano Atlântico, a Alemanha não alcançou o domínio dos mares. Inclusive, como afirma Aguirre (1987, p. 104), a atuação preponderante das forças navais dos Aliados teria sido decisiva para o desfecho do conflito, servindo de apoio às ações desenvolvidas no continente e no ar.

Em contraposição ao que afirmam Aguirre (1987), De Nápoli (2005) e Cabral (2013), outros autores entendem que o Atlântico Sul é pouco relevante para analisar a Segunda Guerra Mundial. Cristina Luís (2016), por exemplo, considera que a construção dos canais de Suez e Panamá teriam esvaziado seu sentido estratégico já no início do século XX. Em resumo, a autora entende que:

Apesar das intensas batalhas navais e submarinas ocorridas, durante os dois confrontos mundiais, aproximarem o Atlântico Sul das tensões geopolíticas internacionais, ameaçando alterar a situação de relativo isolamento político-estratégico, a participação sul-atlântica não foi decisiva, limitando-se às dimensões econômicas do conflito, que consistia na manutenção do fornecimento de matérias-primas aos países desenvolvidos, integrando, assim, estratégias secundárias de apoio às operações militares desenvolvidas no Atlântico Norte (Cristina Luís, 2016, p. 80-81).

<sup>28</sup> Percurso marítimo utilizado regularmente para a comercialização do petróleo, um dos recursos naturais mais estratégicos no cenário internacional. A rota do petróleo citada seria aquela que conecta a região do Oriente Médio, passando pelo sul do continente africano e chegando ao Atlântico Sul. Ver mais em: AGUIRRE, Maria Cecília. A Política do poder na História do Atlântico Sul. **A Defesa Nacional**, n. 729, 1987.

<sup>29</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Todo indica entonces que fue enorme la importancia estratégica del Atlántico Sur para los alemanes primero y para los nazis después”.



Entretanto, o entendimento que prevalece aqui é o de que justamente a dimensão econômica do Atlântico Sul tornou-o estratégico para as potências beligerantes. A sucessão de intensas batalhas navais e submarinas nesta região, como a própria Batalha do Rio da Prata, é um reflexo disso. Nesse sentido, Leão (2013, p. 386) afirma que o capitão de submarinos da *Kriegsmarine* no início da Segunda Guerra, Karl Dönitz (1891-1980), teria afirmado a necessidade de atacar as rotas marítimas da qual os britânicos eram mais dependentes, se referindo ao oceano Atlântico. Dentre possíveis estratégias de guerra, Dönitz entendia que “[...] a Alemanha teria de enviar seus navios de guerra ao Atlântico e esses navios deveriam ter capacidade de ficar no oceano tempo suficiente para combater os navios das rotas marítimas britânicas” (Leão, 2013, p. 386). E, de fato, tal estratégia foi aplicada.

A construção de novos e modernos navios de guerras pouco antes da eclosão da guerra, como foi o caso do *Admiral Graf Spee* e os demais encouraçados de bolso, advinha da possibilidade de enfrentamento direto com a Marinha britânica em grandes batalhas navais. No início do conflito, os grandes cruzadores e encouraçados da *Kriegsmarine* ocuparam as principais rotas do oceano Atlântico, buscando limitar e prejudicar a atuação da Grã-Bretanha. O próprio *Graf Spee* teve como zona de ação o que hoje é chamado de rota do petróleo, especialmente na região do sul da África (Aguirre, 1987, p. 104). No entanto, essa estratégia se mostrou ineficaz ainda nos primeiros meses da guerra e, então, “[...] os nazistas passaram a combinar o uso de aviões e, principalmente, de submarinos contra as Marinhas aliadas, para evitar expor suas grandes unidades” (Cabral, 2013, p. 400).

Em linhas gerais, a atuação da *Kriegsmarine* no Atlântico Sul foi condicionada pela dependência britânica do comércio ultramarino. Antes da eclosão do conflito, grandes esforços haviam sido investidos para a construção de navios de guerra modernos e poderosos, que pudessem enfrentar os mais avançados cruzadores da Marinha britânica. Porém, as consequências da desestruturação das forças militares alemãs pelo Tratado de Versalhes limitaram o poder de atuação dos alemães e as primeiras derrotas sofridas no conflito, como na Batalha do Rio da Prata, evidenciaram a necessidade de uma estratégia distinta. É nesse momento que a guerra submarina é aperfeiçoada, permitindo uma sobrevida da Alemanha no conflito.

A partir desta contextualização acerca dos principais planejamentos e estratégias da *Kriegsmarine* para a Segunda Guerra Mundial, incluindo a relevância do Atlântico Sul, na próxima seção será explorado de modo mais concreto o caso do *Admiral Graf Spee*.

## 2.2 ADMIRAL GRAF SPEE CHEGA AO ATLÂNTICO SUL

A Batalha do Rio da Prata é um confronto marítimo da Segunda Guerra Mundial que ocorreu no dia 13 de dezembro de 1939. No entanto, o encouraçado alemão envolvido na batalha, o *Admiral Graf Spee*, estava em alto mar desde o dia 21 de agosto, antes mesmo do marco oficial de início do conflito<sup>30</sup>. À vista disso, cabe detalhar as estratégias e as movimentações do *Graf Spee* no período anterior ao encontro com a frota britânica no Atlântico Sul e, depois, analisar os principais aspectos do decorrer da Batalha do Rio da Prata.

### 2.2.1 Antecedentes da batalha: a trajetória do encouraçado alemão

Em 1932 o projeto para construção do *Admiral Graf Spee* foi aprovado e em 1936 ele foi lançado em alto mar pela primeira vez, oficialmente, para realização de patrulhas em águas espanholas, sob comando do capitão Conrad Patzig (1888-1975) (Koop e Schmolke, 2014). Assim, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, o encouraçado alemão havia concentrado suas missões no norte da Europa. Foi somente no dia 21 de agosto de 1939 que o *Admiral Graf Spee* deixou o porto de Wilhelmshaven, cidade do norte da Alemanha, rumo ao Atlântico Sul. O *Graf Spee* estava ainda acompanhado por outro navio, o *Altmark*, que seria responsável por reabastecê-lo (De Nápoli, 2005).

O encouraçado alemão era, nesse momento, comandado por Hans Langsdorff (1894-1939) – personagem que será melhor explorado no capítulo final – e tinha a bordo mais de mil tripulantes, os quais passaram seu tempo em alto mar praticamente isolados do restante do planeta, com exceção da comunicação por radiotelegrafia. Além do comandante, o encouraçado alemão tinha o Primeiro Oficial, a cargo de Walter Kay (1896-1963), quarenta e nove oficiais, os comandantes das divisões, um médico, contadores, pilotos de hidroavião, um meteorologista, dois inspetores e o maestro da banda (Dick, 2005, p. 83).

O restante da tripulação estava organizada em dez divisões com suas respectivas funções: as quatro primeiras eram encarregadas dos armamentos e munições, das manobras de âncoras, além de cuidar da estrutura do navio; as divisões cinco, seis e sete eram encarregadas de questões mais técnicas, como questões elétricas, manutenção de danos marítimos e manuseio de máquinas; já as últimas três divisões se dividiam entre os demais funcionários, como timoneiros, enfermeiros, mecânicos, bombeiros e músicos, por exemplo (Dick, 2005, p.

---

<sup>30</sup> A Segunda Guerra Mundial tem como marco inicial a invasão da Polônia pelas tropas alemãs no dia 1º de setembro de 1939, o que culminou na declaração de guerra à Alemanha por parte da França e da Grã-Bretanha no dia 3 de setembro.

84). Ademais, o *Graf Spee* continha empregados civis, como cabeleireiros, cozinheiros e sapateiros (Dick, 2005, p. 84). Alguns dos momentos de socialização dos marinheiros em seu tempo a bordo são verificados pelos registros disponibilizados abaixo (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Marinheiros em trajes de banho



Fonte: Archivo El País. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/domingo/la-intimidad-del-graf-spee-a-traves-de-fotos-ineditas-del-acorazado>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Figura 2 – Prática de boxe entre os marinheiros



Fonte: Archivo El País. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/domingo/la-intimidad-del-graf-spee-a-traves-de-fotos-ineditas-del-acorazado>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Koop e Schmolke (2014) apontam que o encouraçado alemão permaneceu em inatividade até receber ordens, no dia 26 de setembro, para atacar e afundar navios mercantes inimigos. Uma hipótese para tal seria o aguardo da tripulação por novas ordens do governo alemão, tanto que Enrique Dick (2005, p. 112) afirma que o encouraçado havia recebido

autorização para começar suas atividades somente após o início oficial da Segunda Guerra Mundial. Já no dia 30 de setembro teria ocorrido o primeiro embate, resultando no afundamento do *SS Clement*<sup>31</sup>, navio mercante britânico, próximo à costa brasileira na região de Recife (De Nápoli, 2005, p. 118). A partir de então, as frotas britânicas no Atlântico Sul foram acionadas para vigiar e permanecer atentos a possíveis novos ataques, visando proteger as rotas comerciais na região.

Como aponta Konstam (2016, p. 6), após esse primeiro afundamento, o *Graf Spee* se aproximou da costa africana e, nas primeiras semanas de outubro, afundou outros quatro navios mercantes de origem britânica, sendo eles: *SS Ashlea* (7 de outubro), *SS Newton Beech* (8 de outubro), *SS Huntsman* (17 de outubro) e *SS Trevanion* (22 de outubro). A partir de então, o encouraçado alemão dirigiu-se ao sul da África, chegando ao oceano Índico e passando pelo canal de Moçambique, onde afundou mais um navio britânico no dia 15 de novembro, o *SS Africa Shell* (Konstam, 2016, p. 6). Agora retornando ao Atlântico Sul, o *Admiral Graf Spee* afundou o *SS Doric Star* e o *SS Taiora* nos dias 2 e 3 de dezembro, respectivamente, e então passou a navegar em direção ao estuário do Rio da Prata (Konstam, 2016, p. 6). Ao longo do percurso, afundou sua última vítima, o *SS Streonshalh*, no dia 7 de dezembro.

Desse modo, um único encouraçado alemão afundou nove navios de origem britânica em uma das rotas marítimas mais estratégicas para o país, o que certamente despertou atenção pela elevada capacidade técnica do *Admiral Graf Spee*.

## 2.2.2 A Batalha do Rio da Prata: táticas e confrontos

O encontro com a frota britânica que deu origem à Batalha do Rio da Prata ocorreu, então, no dia 13 de dezembro. Composta pelos navios *HMS Ajax*, *HMS Exeter* e *HMNZS Achilles*<sup>32</sup> e sob comando de Henry Harwood (1888-1950), a divisão sul-americana da Marinha britânica havia optado por privilegiar a proteção do Rio da Prata devido às significativas trocas comerciais com os países da região<sup>33</sup>. Assim, as movimentações

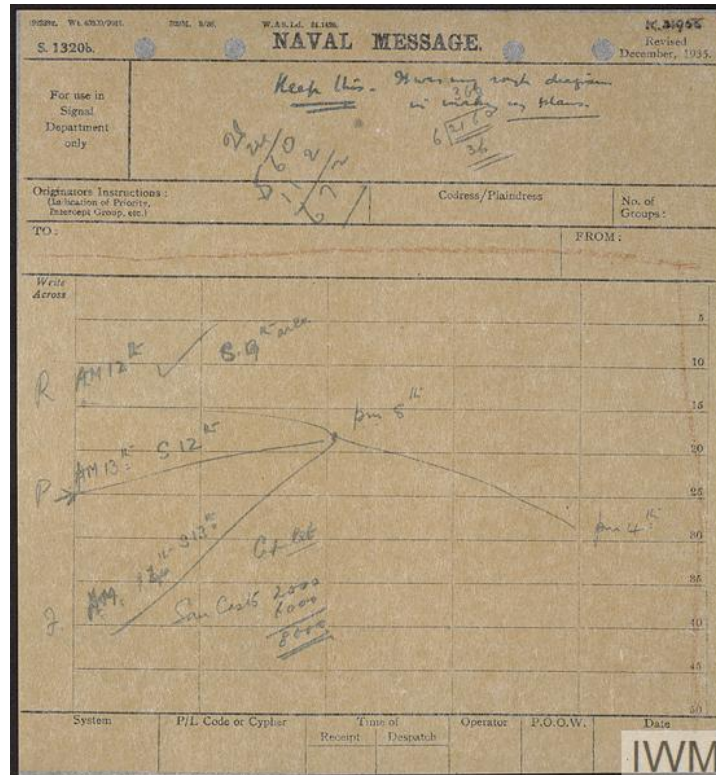
<sup>31</sup> A designação “SS” anterior ao nome da embarcação é um prefixo naval, o qual significa “steamship”, ou seja, trata-se de uma embarcação a vapor.

<sup>32</sup> O *Ajax* e o *Exeter* possuem o mesmo prefixo naval (HMS), que é abreviação para “Her/His Majesty's Ship” ou, traduzindo, “Navio de Sua Majestade”. Já o *Achilles* possui o prefixo naval distinto por ter sido transferido para a Marinha da Nova Zelândia, assim fazendo parte da Divisão da Nova Zelândia da Marinha Real, assim, o prefixo HMNZS se refere à “Her Majesty's New Zealand Ship”.

<sup>33</sup> National Archives. **The Battle of the River Plate: An Account of Events Before, During and After the Action Up to the Self Destruction of the Admiral Graf Spee.** 1940. Disponível em: <https://catalog.archives.gov/id/194856>. Acesso em: 26 jul. 2023.

realizadas pelo encouraçado alemão haviam sido antecipadas pelo comandante Harwood após seu ataque ao *SS Doric Star*, em 2 de dezembro, como é possível perceber pelo registro abaixo (Figura 3).

Figura 3 – Diagrama de Harwood sobre as possíveis movimentações do Graf Spee



Fonte: Imperial War Museum. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/1030002093>. Acesso em: 9 nov. 2023.

Como aponta De Nápoli (2005, p. 122), o comandante Langsdorff tardou a perceber a estratégia montada pelos britânicos e os confrontos se iniciaram quando o navio alemão havia perdido uma de suas principais vantagens: a capacidade de se manter oculto na imensidade dos oceanos, especialmente em decorrência de seu tamanho limitado.

Complementando o que já foi analisado nas seções anteriores, Williamson (2022, p. 13) afirma que “A Kriegsmarine na Segunda Guerra Mundial, em vista de suas óbvias fraquezas, adotaria uma estratégia de não desafiar diretamente a Royal Navy, mas de atacar navios mercantes”<sup>34</sup>. Ou seja, é possível dizer que a Batalha do Rio da Prata e os embates diretos com os britânicos foram uma exceção dentro do planejamento que a Alemanha pretendia seguir ao longo da Segunda Guerra Mundial. Desse modo, as principais vantagens

<sup>34</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “The Kriegsmarine in World War II, in view of its obvious weaknesses, would adopt a strategy not of challenging the Royal Navy directly, but of attacking merchant shipping”.

do *Admiral Graf Spee*, que haviam tornado possível o afundamento de outros nove navios ao longo de sua rota, agora foram neutralizadas pela antecipação britânica, o que levou aos embates diretos.

A troca de disparos iniciou às 6h18 do dia 13, com o *Graf Spee* concentrando seus ataques no *HMS Exeter*. Logo nos próximos minutos os três navios britânicos abriram fogo contra o encouraçado alemão e, assim, iniciaram manobras para o cercar e encurralar, buscando aproximação por ângulos diferentes para neutralizar seu poder de fogo<sup>35</sup>. A respeito disso, a edição do dia 24 de dezembro de 1939 do periódico uruguaio *El Día*, de ampla circulação no Uruguai, apresentou as principais características do encouraçado alemão e quais foram suas principais dificuldades durante a batalha:

O encouraçado “Admiral Graf Spee” era um tipo especial de navio, com verdadeira demonstração de capacidade técnica naval, expressamente preparado para a guerra de corso, já que podia alcançar um raio de ação de até vinte mil milhas sem carregar combustível [...] e também eficientemente armado com 6 canhões de 281 mm; 6 de 150mm e não menos que 8 tubos de lança-torpedos de 550 mm<sup>36</sup>.

Outras características do encouraçado alemão são também exploradas por Williamson (2022, p. 64), o qual aponta que ele possuía 186 metros de comprimento, 21,7 metros de largura e era capaz de chegar a uma velocidade máxima de 28,5 nós<sup>37</sup>.

Então, apesar de elevadas capacidades técnicas, a debilidade do *Graf Spee* se refere ao combate com mais de um alvo ao mesmo tempo, haja vista que seus armamentos mais eficientes estão concentrados em uma única torre<sup>38</sup>. Dessa forma, é perceptível que a estratégia britânica almejava forçar o encouraçado alemão “[...] ou a ‘dividir’ seu armamento principal para atacar ambas unidades, ou a deixar uma das unidades britânicas sem ser atacada por seus canhões de onze polegadas”<sup>39</sup>. Por isso, o sucesso de Langsdorff em afundar nove

<sup>35</sup> National Archives. **The Battle of the River Plate: An Account of Events Before, During and After the Action Up to the Self Destruction of the Admiral Graf Spee.** 1940. Disponível em: <https://catalog.archives.gov/id/194856>. Acesso em: 26 jul. 2023.

<sup>36</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “El acorazado “Admiral Graff Spee” era una nave de tipo especial, verdadero alarde de capacidad técnica naval, expresamente preparado para la guerra de corso, dado que podía disponer hasta de veinte mil millas de radio de acción sin cargar combustible [...] y armado también eficientemente con 6 cañones de 281 mm; 6 de 150 mm. y no menos de 8 tubos lanza torpedos de 550 mm”. Visto em: El histórico incidente del “Admiral Graf Spee”. *El Día*, Montevidéo, ano VIII, n. 363, 24 de dezembro de 1939.

<sup>37</sup> Aproximadamente 52,78 km/h.

<sup>38</sup> El histórico incidente del “Admiral Graf Spee”. *El Día*, Montevidéo, ano VIII, n. 363, 24 de dezembro de 1939.

<sup>39</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “[...] either to ‘split’ his main armament in order to engage both units, or to leave one of the British units unengaged by his eleven-inch guns”. Visto em: National Archives. **The Battle of the River Plate: An Account of Events Before, During and After the Action Up to the Self Destruction of the Admiral Graf Spee.** 1940. Disponível em: <https://catalog.archives.gov/id/194856>. Acesso em: 26 jul. 2023.

navios britânicos ocorreu em grande parte porque os ataques ocorreram em momentos isolados, com seus alvos despreparados, ainda mais se tratando de embarcações mercantes.

Nos primeiros momentos do confronto, o encouraçado alemão havia concentrado seus ataques no *Exeter*, pois era a unidade britânica que representava maior ameaça, já que se tratava de um cruzador pesado com canhões de até oito polegadas (Koop e Schmolke, 2014). Enquanto isso, as outras duas unidades britânicas, *Achilles e Ajax*, eram cruzadores leves com canhões de até seis polegadas. Apesar da desvantagem em termos de armamento, os britânicos possuíam vantagem numérica, por estarem atuando em conjunto, e também em velocidade, já que os cruzadores leves alcançavam aproximadamente 32,5 nós<sup>40</sup>.

Os primeiros ataques do *Graf Spee* ao *Exeter* geraram alguns danos significativos devido à explosão da concha do navio, o que prejudicou sua comunicação. Porém, com os disparos combinados do *Achilles* e do *Ajax*, o encouraçado alemão também começou a apresentar comprometimentos em sua estrutura, tanto que ainda na primeira hora da batalha, houve a divisão de seu armamento principal, como a estratégia britânica já antecipava<sup>41</sup>. A partir disso, a batalha se tornou praticamente uma perseguição ao encouraçado alemão, que buscava se afastar dos disparos combinados dos britânicos<sup>42</sup>. O cenário permaneceu sem grandes alterações até às 19h15 daquele dia, momento em que ficou claro que o *Graf Spee* almejava adentrar o estuário do Rio da Prata.

Os três navios britânicos permaneceram acompanhando a rota do encouraçado alemão até que, próximo da meia-noite, ele chegou ao porto de Montevideu (Konstam, 2016). Mesmo assim, a frota britânica permaneceu atenta a novas movimentações, especialmente bloqueando as saídas do estuário e mantendo constante vigilância no entorno do Uruguai para evitar que o *Graf Spee* retornasse ao alto mar<sup>43</sup>.

No momento em que o navio atracou em Montevideu, foi possível ter uma dimensão dos estragos e avaliar a situação. A reportagem do dia 14 de dezembro do *La Nación* afirmava que o casco do navio estava danificado, mas que Langsdorff deixava claro que não necessitaria ajuda para a realização de reparos<sup>44</sup>. Nesse mesmo sentido, o *El Día* aponta atitude semelhante por parte do capitão, o qual buscava ocultar as condições reais do

<sup>40</sup> Cerca de 60,19 km/h. Visto em: El acorazado alemán “Graf Spee” se refugió averiado en Montevideo después de luchar con 3 cruceros ingleses. *La Nación*, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.052, 14 de dezembro de 1939.

<sup>41</sup> National Archives. **The Battle of the River Plate: An Account of Events Before, During and After the Action Up to the Self Destruction of the Admiral Graf Spee.** 1940. Disponível em: <https://catalog.archives.gov/id/194856>. Acesso em: 26 jul. 2023.

<sup>42</sup> *Ibid.*

<sup>43</sup> *Ibid.*

<sup>44</sup> El acorazado alemán “Graf Spee” se refugió averiado en Montevideo después de luchar con 3 cruceros ingleses. *La Nación*, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.052, 14 de dezembro de 1939.

encouraçado alemão, afirmando que “não sofreu nada durante a batalha em termos de seu potencial militar”<sup>45</sup>. É possível presumir que tais afirmações estão relacionadas ao fator moral tanto dos marinheiros quanto dos inimigos, visando mascarar possíveis vulnerabilidades.

A partir disso, ao longo da mesma reportagem do *El Día*, é questionada a escolha de Langsdorff por atracar justamente em território uruguaio, um país sabidamente neutro e com forte sentimento anti-germânico, o qual certamente não iria fornecer o apoio necessário para realização de reparos. Um dos motivos citados por De Nápoli (2005) é que o encouraçado alemão se encontrava com níveis baixos de combustível, já que não conseguiu mais o suporte do *Altmark* e, por isso, buscava apoio da base alemã na região sul-americana, existente por meio da *Etappendienst*. Por isso, não havendo opções mais próximas, Langsdorff teria optado por atracar em Montevideu.

Além dos danos físicos, a Batalha do Rio da Prata também apresentou perdas humanas. O *Exeter* foi o que sofreu maiores prejuízos por ter recebido mais ataques do encouraçado alemão, com o total de sessenta e um mortos e vinte e três feridos, enquanto o *Ajax* e o *Achilles* tiveram sete e quatro mortes, respectivamente, e com danos basicamente superficiais em sua estrutura (Koop e Schmolke, 2014, p. 176). Por sua vez, o *Admiral Graf Spee* teve como resultado a morte de trinta e seis marinheiros e sessenta feridos. Como aponta a reportagem do dia 15 de dezembro do *La Nación*, às 9h30 daquele dia seriam enterrados os alemães mortos nos confrontos em uma fossa comum no *Cementerio Norte* em Montevideu<sup>46</sup> – o que será melhor evidenciado no próximo capítulo.

Em paralelo ao enterro das vítimas, os dias que se seguiram à Batalha do Rio da Prata foram marcados por intensas reuniões e negociações diplomáticas entre representantes do Uruguai, da Alemanha e da Grã-Bretanha. O contexto político singular da América do Sul em meio ao início da Segunda Guerra Mundial impactou diretamente na decisão uruguaia de permitir apenas 72 horas para a permanência do encouraçado alemão em seu porto. Dessa forma, as nuances políticas e os debates que levaram ao afundamento do *Admiral Graf Spee* e a posterior internação de sua tripulação na Argentina são os temas explorados no próximo capítulo.

---

<sup>45</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “No ha sufrido en absoluto durante la batalla en cuanto a su potencialidad militar”. Visto em: El histórico incidente del “Admiral Graf Spee”. *El Día*, Montevideu, ano VIII, n. 363, 24 de dezembro de 1939.

<sup>46</sup> 5 cruceros ingleses esperan que salga el “Admiral Graf Spee”. *La Nación*, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.053, 15 de dezembro de 1939.



### 3 AS DISPUTAS EM TORNO DO AFUNDAMENTO DO ADMIRAL GRAF SPEE: DO DIREITO INTERNACIONAL AO CONTEXTO POLÍTICO REGIONAL

Ao início da Segunda Guerra Mundial, foi realizada a I Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores Americanos, por meio da qual foi declarada a neutralidade dos países do continente em relação ao conflito<sup>47</sup>. Em razão de ser um cenário particular, as relações estabelecidas entre países beligerantes e neutros, seja de natureza comercial ou diplomática, foram reguladas por distintos acordos, tratados e normas do Direito Internacional Público.

Desse modo, a chegada do *Admiral Graf Spee*, um navio de guerra alemão, a um porto do Uruguai, que já havia declarado sua neutralidade na Segunda Guerra Mundial, acabou se submetendo às implicações jurídicas previamente acordadas por tal país. Cabe avaliar os argumentos e as fundamentações utilizadas para justificar a atitude tomada pelo governo uruguaio em relação ao encouraçado alemão. Para tanto, serão consideradas essencialmente as normas estabelecidas pelas Convenções de Haia, haja vista a regulamentação dos princípios de guerra marítima e da neutralidade na guerra.

Além das disposições jurídicas, a sucessão de reuniões diplomáticas que seguiram entre os representantes da Grã-Bretanha, da Alemanha e do Uruguai sofreram influência do contexto político regional nesse período, tanto que o governo alemão iniciou negociações com a Argentina para realizar a internação dos tripulantes no país vizinho. Por essa razão, cabe evidenciar as posturas políticas adotadas pelo Uruguai e pela Argentina frente à Segunda Guerra Mundial, especialmente as relações políticas com os países Aliados e com o movimento pan-americano. Assim, pretende-se avaliar de que modo as distinções políticas entre os dois países analisados podem ter condicionado os eventos que se sucederam ao final da Batalha do Rio da Prata.

Por fim, no presente capítulo iremos apresentar as tomadas de decisão por parte dos governos uruguaio e argentino após a deliberação entre as representações diplomáticas envolvidas, explorando as influências do contexto jurídico-político regional e internacional. A partir disso, serão avaliados o processo que resultou no afundamento do *Admiral Graf Spee* em águas uruguaias e o deslocamento dos ex-tripulantes até a Argentina, assim dando início ao seu período de internação.

---

<sup>47</sup> Com exceção do Canadá, que declarou guerra à Alemanha em 10 de setembro de 1939.

### 3.1 A ATUAÇÃO DE PAÍSES NEUTROS EM CASOS DE GUERRA MARÍTIMA: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS JURÍDICOS

Os conflitos armados permeiam a história da humanidade e, mesmo com o surgimento do Direito Internacional Público a fim de regular as relações entre os Estados, a guerra se constituiu enquanto juridicamente lícita até meados do século XX (Rezek, 2018). A partir disso, como aponta Freitas (2022, p. 59), “O direito passa a fundamentar e a legitimar a guerra”, dentro do qual se desenvolvem os conceitos de *jus ad bellum*, que seria o direito à guerra, e *jus in bello*, o direito aplicável durante a guerra. Em resumo, o direito à guerra teve no cerne de seu debate a noção de guerra justa, delimitando os aspectos que justificariam o emprego de ações armadas por parte de um Estado, enquanto o direito na guerra corresponde às limitações no uso da força impostas ao Estado após o conflito já ter iniciado.

Partindo do pressuposto da licitude da guerra e levando em consideração os avanços no poder destrutivo dos materiais bélicos empregados, ao longo do século XIX buscou-se criar condições para a humanização dos conflitos armados, os quais se referem ao *jus in bello* (Freitas, 2022, p. 60). Nesse sentido, a realização da Convenção de Genebra, em 1864, marca o início para o que se convencionou chamar de Direito Internacional Humanitário. Como aponta Rezek (2018, p. 284),

Contando dez artigos, a Convenção de Genebra de 1864 [...] diz da proteção devida a médicos e outras pessoas envolvidas nos trabalhos de socorro, obriga ao tratamento, pelos beligerantes, dos feridos e enfermos, e imuniza contra qualquer ataque os hospitais e os veículos voltados ao transporte hospitalar — cuja identificação geral, daí por diante, seria uma cruz vermelha sobre fundo branco.

Já ao final do século, tem-se a realização I Conferência Internacional da Paz, em 1899, realizada na cidade de Haia, cuja Ata Final dispõe sobre a solução pacífica de conflitos internacionais, sobre os meios empregados na guerra terrestre e sobre a adaptação da guerra marítima aos termos da Convenção de Genebra de 1864. Ademais, a conferência teve como resultado declarações que proibiam o emprego de projéteis e gases tóxicos causadores de danos excessivos e prolongados aos seres humanos<sup>48</sup>, assim indo além da proteção de hospitais, equipes médicas e feridos, mas agora também limitando os métodos de combate.

Por sua vez, a II Conferência Internacional da Paz, realizada em 1907, substituiu e ampliou os termos acordados na conferência anterior. Sua Ata Final apresenta treze convenções ao total, dentre as quais se destacam para a presente pesquisa as convenções de

---

<sup>48</sup> The Avalon Project. **Final Act of the International Peace Conference; July 29, 1899**. The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/19th\\_century/final99.asp](https://avalon.law.yale.edu/19th_century/final99.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

número cinco – que abarca os direitos e deveres das potências e das pessoas neutras em caso de guerra terrestre –, dez – a qual versa sobre a adaptação à guerra marítima dos princípios da Convenção de Genebra de 1864, em termos semelhantes à conferência anterior – e treze – referente aos direitos e deveres das potências neutras em caso de guerra marítima. Desse modo, as Convenções de Haia de 1907 condicionam de forma muito mais explícita a tomada de ação das potências beligerantes, especialmente determinando os termos cabíveis em relação aos países neutros no conflito.

A análise acerca dos termos acordados ao longo das Convenções de Haia se tornam relevantes ao passo que, como aponta Harlow (1984, p. 42), “Muitas das regras de neutralidade tradicionalmente consideradas aplicáveis aos conflitos armados no mar foram codificadas de forma abrangente pela primeira vez na Convenção de Haia XIII de 1907 [...]”<sup>49</sup>. Além disso, foram estas conferências que condicionaram o emprego do princípio da neutralidade ao longo das Primeira e Segunda Guerra Mundial, inclusive no caso dos países americanos. Sendo assim, ambos aspectos elencados são centrais para compreender a postura adotada pelo Uruguai no contexto das discussões diplomáticas acerca das medidas cabíveis ao *Admiral Graf Spee*.

A partir dos termos acordados em Haia em 1907, Rezek (2018, p. 285) apresenta os direitos e deveres implicados aos países neutros em um conflito:

A neutralidade [...] é uma opção do Estado ante o fenômeno da guerra: entendendo de não perfilar entre os beligerantes, ele se qualifica automaticamente como neutro, e esse estatuto lhe importa direitos e deveres. Seus direitos consistem basicamente na **invulnerabilidade de seu território** (incluído o espaço aéreo, e também o mar territorial — onde vale o direito de passagem inocente, mas onde os beligerantes não podem entreter qualquer hostilidade recíproca), e na subsistência do seu direito de livre comércio com cada um dos flancos conflitantes. Seus deveres assentam sobre dois princípios: **imparcialidade** — implicando o tratamento igualitário de todos os beligerantes — e **abstenção de qualquer envolvimento direto ou indireto nas hostilidades** (grifos nossos).

De forma sintetizada, é perceptível que as Convenções de Haia imputam aos países neutros o dever da imparcialidade, levando em consideração principalmente o plano comercial. Mesmo que os países neutros ainda possuíssem liberdade para acordar os termos de seu comércio, não era mais permitido que suas relações comerciais fossem utilizadas como um meio para fornecer assistência militar de qualquer matéria aos países beligerantes (Tucker,

---

<sup>49</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “Many of the rules of neutrality traditionally deemed applicable to armed conflict at sea were first comprehensively codified in the 1907 Hague Convention XIII [...]”. Visto em: HARLOW, Bruce A. The Law of Neutrality at Sea for the 80's and Beyond. *UCLA Pacific Basin Law Journal*, v. 3, p. 42-54, 1984.

2006, p. 182). Em contrapartida, os beligerantes deveriam essencialmente respeitar a inviolabilidade do território neutro, acordada no artigo 1º da Convenção de Haia V<sup>50</sup>.

Tendo em vista a contextualização apresentada, cabe evidenciar agora o impacto de tais aspectos no caso específico da Batalha do Rio da Prata. Em um primeiro momento, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, os países americanos se reuniram na I Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores Americanos, que ocorreu na cidade de Panamá, entre os dias 23 de setembro e 3 de outubro de 1939, para definir os termos de sua neutralidade no conflito recém iniciado.

Além da neutralidade, a reunião de consulta teve como um de seus resultados a Declaração de Panamá, que marcou a criação de uma “[...] zona de segurança marítima de até 300 milhas da costa americana, a qual deveria ficar livre de ato de guerra por parte dos beligerantes” (Doratioto, 2022, p. 4). Isso se deve, em grande parte, pela insatisfação com as constantes operações militares que haviam sido travadas em águas territoriais de países neutros ao longo da Primeira Guerra Mundial<sup>51</sup> (Tucker, 2006).

A Declaração do Panamá, como aponta Tucker (2006, p. 225), ao estabelecer limites físicos para uma zona marítima neutra, inaugurou uma nova forma de relação entre países neutros e beligerantes. No entanto, as transgressões por partes de países beligerantes seguiram ocorrendo, já que o patrulhamento desse espaço marítimo era facultativo em decorrência das limitações militares do continente americano. As próprias operações militares concernentes à Batalha do Rio da Prata se desenvolveram dentro do território marítimo estabelecido como neutro, assim se tornando um dos exemplos de maior destaque em relação à violação da neutralidade de países sul-americanos na Segunda Guerra Mundial.

Em razão disso, foi enviado um protesto formal à Grã-Bretanha e à Alemanha denunciando a violação da zona neutra<sup>52</sup> e, como resposta, os governos britânico e alemão apresentaram diversas ressalvas quanto à Declaração do Panamá, informando a impossibilidade de respeitar totalmente seus termos<sup>53</sup>. A Grã-Bretanha alegou que a proposta

---

<sup>50</sup> The Avalon Project. **Hague V; October 18, 1907**: Rights and Duties of Neutral Powers and Persons in Case of War on Land. The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague05.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague05.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

<sup>51</sup> Um exemplo disso é o fato do Brasil ter sido o único país sul-americano a participar ativamente da Primeira Guerra após o vapor Macau ter sido torpedeado por um submarino alemão. Ver mais em: MROS, Günther Richter. **O Brasil nas guerras dos outros**: uma história sobre o envolvimento brasileiro nas duas guerras mundiais e sobre o interesse nacional em meio a ressignificações sistêmicas (1914 - 1919 & 1930 - 1945). Itapiranga: Schreiber, 2023.

<sup>52</sup> Los países americanos protestarán ante Gran Bretaña y Alemania por la violación de la Zona de Neutralidad. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.060, 22 de dezembro de 1939.

<sup>53</sup> REPUBLICA ARGENTINA. **Memorias del Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto correspondiente al período 1939-1940**: Tomo I. Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, Ltda., 1940.

“[...] implica o abandono, por parte dos beligerantes, de certos direitos legítimos dos beligerantes, [e] não podem ser impostas por nenhuma cláusula do Direito Internacional mediante uma ação unilateral [...]”<sup>54</sup>. Já a Alemanha enfatizou a desigualdade na aplicabilidade de tais termos, alegando um favorecimento de britânicos e franceses, além de ser uma medida que difere do Direito Internacional Público existente até aquele momento<sup>55</sup>.

Apesar disso, as principais implicações jurídicas no caso *Graf Spee* dizem respeito às medidas que deveriam ser tomadas após a chegada do encouraçado alemão ao Uruguai, e não sobre os confrontos travados. No dia 14 de dezembro de 1939, no dia seguinte ao atracamento do *Admiral Graf Spee* no porto de Montevideú, o representante alemão Otto Langmann (1898-1956) oficialmente notificou o governo uruguaio sobre a chegada do encouraçado e solicitou sua permanência pelo tempo necessário para reparar os danos da batalha, o qual deveria ser de quinze dias de acordo com a delegação alemã<sup>56</sup>.

Para estruturar sua tomada de ação, o Uruguai, nesse caso representado pelo chanceler Alberto Guani (1877-1956), levou em consideração tanto a declaração de neutralidade acordada na I Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores Americanos quanto as Convenções de Haia de 1907. Em um primeiro momento, tendo em vista a solicitação das representações alemãs, o governo uruguaio determinou que o navio fosse examinado pelas autoridades responsáveis para então definir o tempo de permanência que seria concedido ao *Admiral Graf Spee*. As vistorias técnicas se iniciaram às 19h do dia 14 de dezembro, sendo realizadas pelo Departamento Técnico das Autoridades Portuárias<sup>57</sup>.

Ao mesmo tempo, o embaixador britânico no Uruguai, Eugen Millington Drake, solicitava que o tempo máximo de permanência do encouraçado alemão no porto deveria ser de 24 horas e, caso o prazo não fosse cumprido, os seus tripulantes deveriam ser internados no país<sup>58</sup>. Os argumentos utilizados pelos britânicos se pautavam pela Convenção de Haia XIII, cujo artigo 12º determina que:

Na ausência de disposições especiais contrárias na legislação de uma Potência neutra, os navios de guerra beligerantes não estão autorizados a permanecer nos portos, ancoradouros ou em águas territoriais da referida Potência por mais de vinte

<sup>54</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] implica el abandono, por parte de los beligerantes, de ciertos legítimos derechos de los beligerantes, no puede serles impuesta bajo ninguna cláusula del Derecho Internacional mediante una acción unilateral [...]”. Visto em: REPUBLICA ARGENTINA. **Memorias del Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto correspondiente al periodo 1939-1940**: Tomo I. Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, Ltda., 1940.

<sup>55</sup> *Ibid.*

<sup>56</sup> THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

<sup>57</sup> *Ibid.*

<sup>58</sup> *Ibid.*

e quatro horas, **exceto nos casos contemplados pela presente Convenção** (grifos nossos)<sup>59</sup>.

Entretanto, as exceções contempladas pela Convenção de Haia XIII, que permitiriam uma estadia maior ao prazo de 24 horas, se referem justamente às condições de navegabilidade da embarcação. Nesse sentido, o artigo 14º define que: “Um navio de guerra beligerante não poderá prolongar a sua permanência num porto neutro além do tempo permitido, **exceto em razão de danos ou condições meteorológicas adversas**” (grifos nossos)<sup>60</sup>. Semelhante a isso, a Declaração Geral de Neutralidade das Repúblicas Americanas, acordada na reunião de consulta, estabelecia que os países:

Poderão determinar, em relação aos navios de guerra beligerantes, que não sejam admitidos nos portos ou em águas próprias em número superior a três por vez e, em qualquer caso, a sua permanência não poderá exceder 24 horas. As possíveis exceções a esta disposição referem-se a embarcações dedicadas exclusivamente a missões científicas, religiosas ou filantrópicas, **bem como as que cheguem por danos** (p. 18, grifos nossos)<sup>61</sup>.

Assim, devido aos danos sofridos durante a Batalha do Rio da Prata, o governo uruguaio permitiu a realização de vistorias técnicas para determinar um prazo distinto das 24 horas protocolares de permanência do *Admiral Graf Spee* no porto de Montevidéu.

Já no dia seguinte, 15 de dezembro de 1939, levando em consideração tanto as requisições dos representantes alemães quanto o relatório elaborado após a inspeção do encouraçado, o governo uruguaio tomou sua decisão final: permitiu que o *Admiral Graf Spee* permanecesse 72 horas no porto de Montevidéu para realizar os reparos necessários<sup>62</sup>. Dessa forma, o prazo se encerraria às 20h do dia 17 de dezembro.

<sup>59</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “In the absence of special provisions to the contrary in the legislation of a neutral Power, belligerent war-ships are not permitted to remain in the ports, roadsteads, or territorial waters of the said Power for more than twenty-four hours, except in the cases covered by the present Convention.” Visto em: The Avalon Project. **Hague XIII; October 18, 1907: Rights and Duties of Neutral Powers in Naval War**. The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague13.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague13.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

<sup>60</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “A belligerent war-ship may not prolong its stay in a neutral port beyond the permissible time except on account of damage or stress of weather.” Visto em: The Avalon Project. **Hague XIII; October 18, 1907: Rights and Duties of Neutral Powers in Naval War**. The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague13.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague13.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

<sup>61</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Podrán determinar, en cuanto a los buques de guerra beligerantes, que no sean admitidos en puertos o aguas propias en número mayor de tres a la vez y, de todos modos, su permanencia no podrá exceder de 24 horas. Podrán exceptuar-se de esta disposición los buques dedicados exclusivamente a misiones científicas, religiosas o filantrópicas, así como aquellos que arriben por causa de avería.” Visto em: Organização dos Estados Americanos. **Acta Final de la Reunión de Consulta entre los Ministros de Relaciones Exteriores de las Repúblicas Americanas de conformidad con los acuerdos de Buenos Aires y de Lima**. Panamá, p. 1-39, 1939. Disponível em: <https://www.oas.org/consejo/sp/rc/rcactas.asp>. Acesso em: 31 ago. 2023.

<sup>62</sup> THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma**. London, Hutchinson, 1940.

Em resposta às pressões realizadas pelos britânicos, o governo uruguaio afirmou que ao realizar as vistorias técnicas e fornecer um prazo de 72 horas de permanência estaria apenas agindo de acordo com a Convenção de Haia XIII, especialmente os artigos 12º e 14º já apresentados<sup>63</sup>. Além disso, a permissão concedida para os reparos deveria respeitar o artigo 17º, o qual determina que:

Em portos e ancoradouros neutros, os navios de guerra beligerantes só poderão realizar os reparos que forem absolutamente necessários para fornecê-los condições de navegabilidade e não poderão aumentar de forma alguma a sua força de combate. As autoridades locais da Potência neutra decidirão quais são as reparações necessárias e estas deverão ser realizadas no menor tempo possível<sup>64</sup>.

Dessa forma, apesar de permitir um período maior que 24 horas, os três dias concedidos ainda estavam muito distantes dos quinze dias que haviam sido solicitados pelo embaixador alemão Otto Langmann. Em consequência, a repercussão da decisão uruguaia foi percebida enquanto favorável aos aliados e gerou fortes protestos por parte da delegação alemã. Com isso, é possível afirmar que, além do condicionamento dos aspectos jurídicos, a decisão tomada em relação ao *Graf Spee* sofreu influências especialmente dos contextos políticos uruguaio e argentino. Por isso, cabe explorar as dinâmicas políticas regionais que caracterizaram as atuações destes países ao longo das duas guerras mundiais, para então compreender o processo que levou ao afundamento do encouraçado alemão.

## 3.2 CONTEXTO POLÍTICO REGIONAL E OS ENVOLVIMENTOS URUGUAIO E ARGENTINO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

### 3.2.1 Pan-americanismo e a busca por influência dos Estados Unidos

Desde o final do século XIX até meados do século XX, o continente americano se encontrava sob influência de um movimento político essencial para compreender a postura de tais países ao longo da Segunda Guerra Mundial: o pan-americanismo. Como aponta Herz (2008, p. 331), “[...] as raízes desse processo estão já nas ideias de Simón Bolívar, que buscava criar uma confederação de países hispano-americanos (excluindo Estados Unidos e

<sup>63</sup> *Ibid.*

<sup>64</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “In neutral ports and roadsteads belligerent war-ships may only carry out such repairs as are absolutely necessary to render them seaworthy, and may not add in any manner whatsoever to their fighting force. The local authorities of the neutral Power shall decide what repairs are necessary, and these must be carried out with the least possible delay.” Visto em: The Avalon Project. **Hague XIII; October 18, 1907**: Rights and Duties of Neutral Powers in Naval War. The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague13.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague13.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

Brasil) para promover a segurança dos Estados frente às intervenções europeias”. Essas discussões estavam presentes já no Congresso do Panamá de 1826, que pode ser considerado enquanto o primeiro “projeto de unidade continental latino-americano” (Figueiredo, Braga, 2017, p. 309).

Nas décadas que se seguiram ao século XIX, os Estados Unidos, após o fortalecimento de seu processo de industrialização, modificaram sua política externa e passaram a buscar exercer maior influência nos países da região, o que forneceu um novo propósito às relações interamericanas (Herz, 2008). Como aponta a mesma autora, “Nesse momento observa-se uma mudança de foco: da cooperação e integração hispano-americana para um movimento pan-americano de aproximação” (Herz, 2008, p. 332).

Como resultado desse processo, em 1889, os Estados Unidos convocaram a Primeira Conferência Pan-Americana<sup>65</sup>, que ocorreu na cidade de Washington, cujos objetivos se concentravam no âmbito econômico. A partir disso, foram realizadas uma série de outras conferências interamericanas<sup>66</sup>, as quais foram essenciais para consolidar os conceitos de solidariedade continental e de segurança coletiva nas relações interamericanas (Herz, 2008). Como aponta Dulci (2008, p. 2-3),

[...] **as Conferências Pan-Americanas podem ser entendidas como expressão da hegemonia dos Estados Unidos** sobre o restante da América, principalmente: na deliberação das pautas das Conferências, privilegiando os seus interesses [...]; ao forte deferimento pelas delegações norte-americanas, mesmo que por vezes a contragosto por parte de algumas repúblicas latino-americanas; a sua política intervencionista (guerra hispano-americana em 1898; Filipinas em 1901; Panamá em 1903; Nicarágua em 1912; Haiti em 1914 e Nicarágua em 1928); e o fortalecimento da sua posição de liderança na região (grifos nossos).

É possível perceber que, mesmo não sendo homogênea, “A política pan-americanista [...] tinha como um dos seus principais objetivos incentivar a integração dos países americanos sob a liderança dos Estados Unidos” (Lima; Maciel; Padoin, 2017, p. 175). A política intervencionista norte-americana, especialmente na América Central, é um dos fatores de maior relevância para compreender a resistência de muitos países em relação ao pan-americanismo nesse primeiro momento. Porém, com a ascensão de Franklin D. Roosevelt

<sup>65</sup> As Conferências Pan-Americanas também podem ser chamadas de Conferências Interamericanas ou Conferências Internacionais Americanas.

<sup>66</sup> Até a eclosão da Segunda Guerra Mundial foram realizadas as seguintes conferências: II Conferência Pan-Americana (1901), realizada na Cidade do México; III Conferência Pan-americana (1906), no Rio de Janeiro; IV Conferência Pan-americana (1910), em Buenos Aires; V Conferência Pan-americana (1923), em Santiago de Chile; VI Conferência Pan-americana (1928), em Havana; VII Conferência Pan-americana (1933), em Montevídeu; Conferência Interamericana de Consolidação da Paz (1936), em Buenos Aires; e VIII Conferência Pan-americana (1938), em Lima.



(1882-1945) ao governo na década de 1930, os Estados Unidos alteram sua forma de atuação na América Latina, agora utilizando a chamada política de boa vizinhança em substituição às políticas de intervenções militares diretas (Moraes, 1998, p. 13).

Paralelo a isso, a inserção internacional da América Latina também é modificada, haja vista que, a partir do declínio relativo da Grã-Bretanha após a Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos passam a desempenhar um papel político e econômico cada vez mais importante no continente americano (Cervo, 2001). Desse modo, as transformações, tanto da política externa estadunidense quanto da inserção internacional latino-americana, foram centrais para fortalecer e consolidar os ideais pan-americanos.

Em decorrência da consolidação dessas estruturas de comunicação e cooperação foi possível alcançar um alto grau de coesão entre os países americanos no que se refere à postura de neutralidade ao início da Segunda Guerra Mundial. Como já mencionado, a neutralidade dos países americanos foi acordada na I Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores Americanos, a qual havia sido convocada justamente para decidir a postura do continente frente ao conflito europeu recém iniciado. A reunião ocorreu entre 23 de setembro e 3 de outubro de 1939, na cidade do Panamá, tendo como fundamento o sistema de consultas estabelecido nas conferências anteriores<sup>67</sup>.

Tendo em vista tal contexto, cabe destacar que o Uruguai participou ativamente das conferências e, com poucas ressalvas, apoiou as posições adotadas pelos Estados Unidos (Clemente Batalla, 2005). As divergências apresentadas eram basicamente “[...] em relação a assuntos vinculados à intervenção nos assuntos de outros países e à primazia do direito interno de cada Estado” (Doratioto, 2020, p. 275).

Em contrapartida, a Argentina foi o país que mais firmemente resistiu à liderança continental estadunidense, assim priorizando sua autonomia em termos de política externa. Os principais desentendimentos entre os dois países advinham do campo econômico, especialmente em razão de medidas protecionistas estadunidenses que prejudicavam o comércio argentino<sup>68</sup> e do aprofundamento das relações comerciais argentinas com a Grã-Bretanha (Doratioto, 2020). Nesse sentido, Ferrer (2013, p. 164) expõe que: “Como não

---

<sup>67</sup> O sistema de consulta foi elaborado na Conferência Interamericana de Consolidação da Paz (1936), em Buenos Aires, e na VIII Conferência Pan-americana (1938), em Lima, sendo resultado da resistência argentina em manter sua autonomia política e não criar mecanismos de decisões obrigatórias. Ver mais em: DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. A geopolítica platina da Argentina na Segunda Guerra Mundial. **História (São Paulo)**, v. 41, p. 1-21, 2022.

<sup>68</sup> O autor David Rock (2018, p. 65) aponta, por exemplo, a implementação do *Hawley-Smoot Act* (1930) por parte dos Estados Unidos enquanto um fortalecedor das restrições aos principais produtos argentinos. Ver mais em: ROCK, David. Argentina, 1930-1946. In: BETHELL, Leslie (Org.). **A América Latina após 1930: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

havia dependência econômica dos EUA, o Governo Argentino foi sempre refratário à ingerência norte-americana no sul da América Latina, sendo contrário ao pan-americanismo norte-americano [...]”.

Como reflexo de tais desencontros, a Argentina e os Estados Unidos apresentaram embates diplomáticos expressivos ao longo da realização das Conferências Pan-Americanas. Segundo Rapoport (2003, p. 226), as primeiras divergências foram em relação às tratativas de paz Guerra do Chaco (1932-1935), confronto militar desenvolvido entre a Bolívia e o Paraguai, porque tanto os Estados Unidos quanto a Argentina buscavam liderar o processo para se chegar ao acordo de paz.

As desavenças tornaram-se mais evidentes a cada encontro, nos quais “A Argentina não só se opunha em geral às propostas norte-americanas como também não ratificava os acordos estabelecidos nas diversas conferências. Isto é, tornava cada vez mais tensas as relações entre os dois países” (Moraes, 1998, p. 15). As principais resistências argentinas eram no que se refere à criação de mecanismos vinculantes, já que o país não iria abdicar de sua autonomia e independência decisórias. Como exemplo disso, tem-se que a VIII Conferência Pan-Americana, realizada em 1938, apresentou os seguintes resultados:

[...] a declaração da Conferência de Lima aprovou a solidariedade continental apenas com princípios genéricos; decidiu pela colaboração entre os países americanos, contra intervenção ou atividade extracontinental que pudesse ameaçá-los, e criou um sistema de consultas entre eles, **mas sem procedimentos obrigatórios** (Doratioto, 2022, p. 4, grifos nossos).

Mesmo que a Argentina e os Estados Unidos tenham concordado na adoção da postura inicial de neutralidade na Segunda Guerra Mundial, os embates diplomáticos permaneceram ocorrendo ao longo do conflito. Isso é evidente já que, poucos meses após a I Reunião de Consulta, o governo argentino propôs que os países americanos adotassem uma postura de não-beligerância ao invés da neutralidade. Como afirma Doratioto (2022, p. 5), essa seria uma forma da Argentina apoiar os britânicos, mas sem perder os benefícios do comércio com a Alemanha. Porém, os Estados Unidos foram contrários à proposta pelo receio de reações contrárias da população, tendo em vista a tentativa de reeleição de Roosevelt nesse período (Ferrer, 2013, p. 132).

A posição de neutralidade foi mantida no continente americano até o momento em que os Estados Unidos declararam aos países do Eixo, ao final de 1941 após o ataque à Pearl Harbor. A partir de então houve uma mudança expressiva na conduta política dos países latino-americanos, o que resultou na convocação para a III Reunião de Consulta dos Ministros

das Relações Exteriores Americanas, que ocorreu em janeiro de 1942, no Rio de Janeiro. A reunião foi marcada por forte pressão estadunidense para que os países rompessem relações diplomáticas com o Eixo, e apenas o Chile e a Argentina permaneceram neutros após o encontro (Ferrer, 2013; Doratioto, 2022). Dessa forma, evidenciando mais uma vez a política de resistência argentina às pretensões hegemônicas dos Estados Unidos no continente. A tabela a seguir apresenta a postura diplomática adotada pelos países americanos frente ao conflito, os quais foram reunidos em blocos de anos para exemplificar tal cenário:

Tabela 2 – Postura diplomática dos países americanos na Segunda Guerra Mundial

	1939/40	1941/42	1943/44	1945
<b>Canadá</b>	Guerra contra o Eixo			
<b>Estados Unidos, Brasil, México, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá e República Dominicana</b>	Neutralidade	Guerra contra o Eixo		
<b>Colômbia e Bolívia</b>	Neutralidade	Rompimento de relações diplomáticas	Guerra contra o Eixo	
<b>Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela</b>	Neutralidade	Rompimento de relações diplomáticas		Guerra contra o Eixo
<b>Argentina e Chile</b>	Neutralidade		Rompimento de relações diplomáticas	Guerra contra o Eixo

Fonte: Elaboração própria.

A partir dessa breve contextualização, serão exploradas a seguir as distinções na condução das relações internacionais do Uruguai e da Argentina, já percebidas no contexto do pan-americanismo. Para tal, cabe analisar as respectivas políticas nos âmbitos doméstico e regional, buscando compreender de que maneira isso pode ou não ter refletido na tomada de decisão por parte das delegações envolvidas na Batalha do Rio da Prata.

### 3.2.2 Dinâmicas políticas regionais na primeira metade do século XX e a eclosão da Segunda Guerra Mundial

A autonomia política argentina e a resistência ao pan-americanismo remontam ao início do século XX, em que as dinâmicas políticas regionais apontavam para o protagonismo — econômico, diplomático e militar — em escala continental por parte da Argentina (Bacca, 2015). Por isso, o país possuía certa preeminência nas relações com seus vizinhos e, como aponta Doratioto (2014, p. 279),

A diplomacia argentina estava em seu apogeu no Rio da Prata e era eficiente na defesa dos seus objetivos regionais. Respaldava-a a superioridade econômica, militar e demográfica em relação ao Paraguai e ao Uruguai, cujos governos tinham de considerar as posições argentinas antes de definirem boa parte das respectivas políticas externas.

Assim, o Uruguai teve sua política externa fortemente influenciada pela atuação argentina nesse período, já que, por se tratar de um país ainda muito limitado economicamente e militarmente, apresentava maior sensibilidade às políticas vizinhas. Então, mesmo em meio a desconfianças, precisava manter relações cordiais com a Argentina (Doratioto, 2020). Importante destacar que, nesse período, grande parte das divergências entre os dois países estava relacionada com a soberania sobre as águas do Rio da Prata, o que gerou fortes disputas quanto à jurisdição a ser adotada (Doratioto, 2014).

Entretanto, a proeminência argentina e suas pretensões de liderança regionais e continentais foram desestabilizadas em decorrência de sua postura política frente ao novo, e cada vez mais complexo, contexto internacional. Em decorrência dessas transformações, especialmente tendo em vista a eclosão das duas guerras mundiais e o fortalecimento do movimento pan-americano, em paralelo à ascensão estadunidense, há uma reestruturação do equilíbrio de forças na região do Rio da Prata ao longo do século XX (Doratioto, 2020). Inclusive, buscando contrabalancear a predominância argentina, o Uruguai se aproximou do Brasil e do movimento pan-americano nesse período (Clemente Batalla, 2005).

Para compreender de que forma esse cenário se desenvolve, cabe destacar as atuações uruguaia e argentina na Primeira Guerra Mundial. Ambos países tiveram intensas disputas internas, entre distintas forças políticas, para definir a melhor posição a ser tomada no conflito. Sob os governos de José Batlle (1856-1929), entre 1911 e 1915, e de Feliciano Viera (1872-1927), entre 1915 e 1919, ambos do Partido Colorado<sup>69</sup>, o Uruguai adotou uma atitude inicial de neutralidade, mas logo tornou-se evidente seu apoio aos aliados (Bacca,

<sup>69</sup> O Uruguai tinha duas forças políticas principais atuando nesse período: o Partido Nacional e o Partido Colorado. Nas disputas internas, o Partido Nacional defendeu mais firmemente a manutenção da postura de neutralidade, inclusive buscando uma atuação semelhante à Argentina de Yrigoyen. Ver mais em: CLEMENTE BATALLA, Isabel. **Política exterior de Uruguay, 1830-1895; tendencias, problemas e agenda**. Montevideu: Facultad de Ciencias Sociales – Universidad de la República, Documentos de Trabajo n. 69, 2005.

2015). Isso se deve, em grande parte, ao seu alinhamento com os Estados Unidos e à defesa da solidariedade continental, o que resultou no rompimento de relações uruguaias com a Alemanha em outubro de 1917, poucos meses depois de o país norte-americano declarar guerra (Clemente Batalla, 2005, p. 17).

Já a Argentina, também em meio a disputas políticas em seu âmbito interno, optou pela manutenção da neutralidade até o final do conflito (Bacca, 2015). Ao longo da Primeira Guerra, o país foi governado por Victorino de la Plaza (1840-1919), entre 1914 e 1916, um conservador, e Hipólito Yrigoyen (1852-1933), entre 1916 e 1922, representante da ala radical. Apesar de bases políticas distintas, os dois governos mantiveram a postura de neutralidade, ainda que em contextos distintos. Como afirma María Inés Tato (2008, p. 52), “Esta política correspondia à tradição diplomática argentina e, ao mesmo tempo, orientava-se a preservar as relações comerciais com todos os países envolvidos no conflito”<sup>70</sup>.

Como aponta Rapoport (2003, p. 121-122), os Estados Unidos, sob o governo de Woodrow Wilson (1856-1924), entre 1913 e 1921, haviam recomendado que a Argentina acompanhasse a decisão norte-americana de romper relações diplomáticas com a Alemanha. Mesmo com estas pressões, o país sul-americano manteve sua neutralidade e seguiu assim até o final da Primeira Guerra Mundial, mais uma vez demonstrando sua autonomia decisória em termos de política externa e sua resistência à liderança continental estadunidense.

Os anos que se seguiram no período entreguerras foram marcados por intensas transformações nas dinâmicas políticas domésticas tanto do Uruguai quanto da Argentina, além do fortalecimento do pan-americanismo já mencionado. Entre 1931 e 1938 o governo uruguaio ficou a cargo de Gabriel Terra (1873-1942), do Partido Colorado, o qual aplicou um autogolpe em março de 1933 apoiado por setores conservadores (Moraes Medina, 2020, p. 3). A tradição democrática uruguaia foi suspensa temporariamente, dando lugar a um regime autoritário e de maior aproximação com ideais fascistas amplamente difundidos pelos governos de Mussolini e Hitler, o que preocupava grande parte da população (Moraes Medina, 2020).

Ao fim do governo, Terra auxiliou na eleição de seu sucessor, o general Alfredo Baldomir (1884-1948), que governou entre 1938 e 1943. Para o cargo de ministro das Relações Exteriores foi nomeado o diplomata Alberto Guani, que é um dos personagens centrais já citados nas disputas jurídicas travadas em torno do caso *Graf Spee*. Como aponta

---

<sup>70</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Esta política se correspondía con la tradición diplomática argentina y, al mismo tiempo, se orientaba a preservar las relaciones comerciales con todos los países envueltos en la contienda”. Visto em: TATO, María Inés. Nacionalismo e Internacionalismo en la Argentina durante la Gran Guerra. **Projeto História**, São Paulo, n. 36, p. 49-62, 2008.

Doratioto (2020, p. 278), Guani também foi responsável por realizar “[...] a transição da neutralidade inicial uruguaia na II Guerra para o alinhamento pró-aliado, ante a observação inicial atenta e, depois, sob pressão clara da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos”.

Porém, de forma ainda mais intensa que na Primeira Guerra, a questão da neutralidade nesse novo conflito envolveu controvérsias no âmbito doméstico uruguaio (Clemente Batalla, 2005). Mesmo assim, logo na I Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores Americanos, o Uruguai já adotou uma posição antinazista e antifascista, apesar da neutralidade declarada (Doratioto, 2020, p. 282). Dessa forma, é possível afirmar que, mesmo com as contradições internas, prevaleceu no governo uruguaio a defesa de valores democráticos e as boas relações com os países aliados e com o movimento pan-americano. Como complementa Doratioto (2020, p. 301),

No Uruguai, o alinhamento pró-aliado respondia a valores políticos liberais construídos em décadas de vida política constitucional, sem militarismo, por uma sociedade cosmopolita, com acesso à Europa, aos Estados Unidos e ao Brasil. Mesmo aqueles que defendiam a neutralidade uruguaia, o faziam por convicção e não para acobertar simpatia pelos países do Eixo.

Nos meses que se seguiram à declaração de neutralidade uruguaia, Clemente Batalla (2005, p. 26) aponta que uma sucessão de eventos foi determinante para a adoção de uma posição pró-aliada e, dentre eles, o primeiro caso de relevância é justamente acerca da Batalha do Rio da Prata. Como evidencia a autora,

O primeiro acontecimento de importância ocorreu em dezembro com a batalha do Rio da Prata e as decisões tomadas diante da presença do Encouraçado Graf Spee no porto de Montevideú. O Ministro das Relações Exteriores Alberto Guani concedeu um prazo de 72 horas para abandonar as águas territoriais uruguaias e embora essa medida tenha sido fundamentada na XIII Convenção de Haia e nos termos do direito internacional, **os representantes diplomáticos da Grã-Bretanha viram nela um gesto decididamente pró-aliado e os diplomáticos alemães, um gesto de hostilidade ao seu governo** (Clemente Batalla, 2005, p. 26, grifos nossos)<sup>71</sup>.

Dessa forma, é possível perceber que a decisão uruguaia em relação ao encouraçado alemão *Admiral Graf Spee* envolve, além de questões jurídicas, todo o contexto político previamente apresentado. A menor autonomia política do Uruguai pode ser ilustrada por meio

---

<sup>71</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “El primer acontecimiento de importancia se registró en diciembre con la batalla del Río de la Plata y las decisiones tomadas ante la presencia del Acorazado Graf Spee en el puerto de Montevideo. El Ministro de Relaciones Exteriores Alberto Guani otorgó un plazo de 72 horas para abandonar las aguas territoriales uruguayas y si bien esa medida fue fundamentada en la Convención XIII de La Haya y en los términos del derecho internacional, los representantes diplomáticos de Gran Bretaña vieron en ella un gesto decididamente pró-aliado y los diplomáticos alemanes, un gesto de hostilidad hacia su gobierno”.

das inúmeras notícias que revelam as consultas que o país realizou até chegar a sua decisão final de conceder as 72 horas de permanência.

O periódico *La Nación* revela que “o Governo uruguaio realizou um Conselho de Gabinete e consultou vários diplomatas antes de tomar sua decisão”<sup>72</sup>. Complementando, a mesma reportagem afirma que o ministro Alberto Guani consultou representantes da França, da Grã-Bretanha, da Alemanha, dos Estados Unidos, da Argentina, do Brasil e também de outros países latino-americanos. Isso se deve à magnitude e à complexidade de tal evento, sendo uma decisão que, de uma forma ou outra, poderia comprometer o governo uruguaio em relação às potências beligerantes. Inclusive, o periódico *La Prensa* afirmou que “Poucas vezes na história da diplomacia americana foi apresentado um problema tão árduo e complexo”<sup>73</sup>.

Em síntese, para compreender a firme tomada de ação em relação ao encouraçado alemão, é de extrema relevância entender o contexto político que perpassa as relações internacionais uruguaias nesse período. Por isso, após a realização dessa análise, é possível perceber a atitude uruguaia enquanto uma demonstração de apoio aos britânicos, o que também é noticiado no periódico *La Nación*<sup>74</sup>.

No entanto, a decisão final uruguaia no caso do *Graf Spee* não encerrou as negociações e as tratativas entre os diferentes governos envolvidos. Muito pouco é explorado na literatura sobre a Batalha do Rio da Prata acerca dos motivos para a delegação alemã ter negociado a internação de seus tripulantes com a Argentina ao invés de permanecer no Uruguai. É uma das maiores lacunas existentes para a realização da presente pesquisa e que encontra no contexto político regional uma das explicações mais consistentes. O governo uruguaio, ao tomar uma atitude contrária aos interesses alemães, demonstrava pouco interesse em atender qualquer outra solicitação da delegação. Em contrapartida, a autonomia política argentina e a manutenção de sua neutralidade até o final da Primeira Guerra Mundial se apresentavam enquanto contextos mais propícios para negociação com a Alemanha.

Um dos fatores relevantes nesse cenário é compreender que a Argentina no período entreguerras passou por intensas transformações sociais, ainda mais evidentes que no caso

---

<sup>72</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “El Gob. uruguayo celebró Consejo de Gabinete y consultó con diversos diplomáticos antes de tomar su determinación.” Visto em: Uruguay exige la salida del “Admiral Graf Spee” desde el puerto de Montevideo en plazo de 72 horas. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.054, 16 de dezembro de 1939.

<sup>73</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Pocas veces en la historia de la diplomacia americana se ha presentado un problema tan arduo y complejo”. Visto em: Recorte periodístico: “El Uruguay ha Encuadrado su Actitud En la Convención de La Haya de 1907”. **La Prensa**, Buenos Aires, 17 de dezembro de 1939.

<sup>74</sup> No periódico é afirmado que: “Se interpreta la decisión como que demuestra que el Uruguay se ha decidido en favor de la aseveración británica”. Visto em: Uruguay exige la salida del “Admiral Graf Spee” desde el puerto de Montevideo en plazo de 72 horas. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.054, 16 de dezembro de 1939.

uruguaio. O fortalecimento de ideais nacionalistas e antiimperialistas e a forte atuação militar nos governos que se seguiram são algumas das principais circunstâncias apresentadas aqui.

As origens do nacionalismo na Argentina remontam ao período entre 1912 e 1922 (Rapoport, 2003, p. 219). Como aponta Beired (2001, p. 306-307), “As novas perspectivas propaladas pelos nacionalistas encontraram uma rápida e profunda acolhida nas forças armadas, selando uma relação duradoura entre ambos os segmentos”. A aproximação entre o nacionalismo e as forças armadas é um dos fatores que explica o golpe militar de 1930, liderado pelo coronel José F. Uriburu (1868-1932). Os golpistas estavam divididos em duas grandes correntes: a nacionalista e a conservadora-liberal (Doratioto, 2022, p. 2). Foram realizadas eleições e esta última corrente acabou triunfando, assim dando início a uma sequência de governos democráticos frágeis em termos institucionais. Como aponta Rapoport (2003), após o golpe de 1930, os governos utilizaram de fraudes eleitorais, intervenções federais e violência política para se sustentar no poder.

Apesar do triunfo da ala conservadora-liberal, os ideais nacionalistas se fortaleceram ainda mais ao longo do governo de Agustín P. Justo (1876-1943), que ocorreu entre 1932 e 1938. Uma das principais motivações para tal foi o aprofundamento das relações comerciais com a Grã-Bretanha, especialmente por meio do Pacto Roca-Runciman<sup>75</sup>, firmado em 1933 (Sanchís Muñoz, 1992, p. 22). Isso tornava a Argentina ainda mais dependente e sensível às políticas britânicas, indo de encontro aos ideais nacionalistas que buscavam maior autonomia para o país. Então, apesar dos benefícios imediatos à economia argentina, Cavlak (2013, p. 3) afirma que tais acordos favoreceram a manutenção de uma estrutura econômica colonial.

Com o fim do mandato de Justo, foi Roberto M. Ortiz (1886-1942) quem assumiu o governo argentino em 1938, também em decorrência do caráter fraudulento das eleições (Doratioto, 2022, p. 3). Já o posto de chanceler ficou sob responsabilidade de José M. Cantilo (1877-1953), sendo estes então os principais políticos argentinos envolvidos nas negociações acerca da internação dos ex-tripulantes do *Graf Spee*. O governo de Ortiz se estendeu até 1940, quando ele renunciou por problemas de saúde e seu vice, Ramón S. Castillo (1873-1944), assumiu a presidência argentina (Sanchís Muñoz, 1992).

Paralelo a isso, ocorre na Europa a eclosão da Segunda Guerra Mundial e, da mesma forma que o Uruguai, a Argentina logo declara sua neutralidade. Como aponta Doratioto

---

<sup>75</sup> Após a Crise de 29, os britânicos adotaram um sistema protecionista de relações comerciais preferenciais com os membros da *Commonwealth* por meio da Convenção de Ottawa (1932). O Pacto Roca-Runciman (1933) busca contornar esse sistema de preferências por fornecer condições privilegiadas aos britânicos no mercado argentino, e assim seus níveis de exportações não foram prejudicados — o que acabou sendo negativo para o governo argentino no longo prazo devido ao aumento da dependência em relação ao mercado britânico (Rock, 2018; Doratioto, 2022).



(2022, p. 4), “O presidente Ortiz e o chanceler Cantillo simpatizavam com os aliados, mas antes mesmo do encontro no Panamá declararam a neutralidade argentina no conflito”. Assim, os setores dirigentes, nesse momento da ala liberal-conservadora, e a maior parte da população eram favoráveis aos aliados ao começo da Segunda Guerra Mundial (Diéguez M., 1989). A defesa da neutralidade nesse contexto está fortemente vinculada aos interesses comerciais do país, que dependia da manutenção das relações comerciais com os britânicos (Ferrer, 2013), e à tradição diplomática da Primeira Guerra.

Por outro lado, os nacionalistas também defendiam a neutralidade argentina, mas buscando preservar a autonomia política do país e evitar mobilizações contra os países do eixo, em decorrência de proximidades ideológicas (Doratioto, 2020). Inclusive, em relação ao movimento nacionalista nesse período, Beired (2001, p. 310) destaca que “A Segunda Guerra, junto com a ascensão da extrema direita em escala internacional, contribuiu sobremaneira para dar um novo alento ao nacionalismo de direita”.

Portanto, há pressões de distintos setores políticos acerca da postura argentina a ser adotada no conflito. Sobre esse contexto, Rapoport (1995, p. 15) apresenta a seguinte síntese:

Foram partidários da neutralidade setores dirigentes tradicionais, que enfatizavam as vinculações com a Grã-Bretanha e a Europa e se opunham às pretensões hegemônicas dos EUA. Grande parte da política de neutralidade se explica pelo predomínio dessa linha, refletida nos governos de Justo, Ortiz e Castillo (embora pessoalmente os dois primeiros, e especialmente Justo, se declarassem pró-aliados). Também estavam em favor da neutralidade alguns núcleos pró-Eixo nas FF.AA. e grupos civis do nacionalismo católico, assim como os “nacionalistas populares” [...] e setores de interesse vinculados ao processo de industrialização e ao desenvolvimento do mercado interno<sup>76</sup>.

Assim, as disputas políticas no âmbito doméstico argentino convergiam para a manutenção da neutralidade, seja ela por motivações econômicas ou político-ideológicas. A resistência ao pan-americanismo e o fortalecimento de ideais antiimperialistas foram importantes condicionantes para o apoio da Alemanha nazista, que, “[...] por meio de sua embaixada em Buenos Aires financiou as atividades de certos grupos nacionalistas” (Beired, 2001, p. 312-313). Dessa maneira, o governo alemão aproveitou esse cenário, não somente na

---

<sup>76</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Fueron partidarios de la neutralidad sectores dirigentes tradicionales, que ponían el acento en la vinculación con Gran Bretaña y Europa y se oponían a las pretensiones hegemónicas de EE.UU. Gran parte de la política de neutralidad se explica por el predominio de esta línea, reflejada en los gobiernos de Justo, Ortiz y Castillo (aunque personalmente los dos primeros, y especialmente Justo, se declararon pro-aliados). También estaban a favor de la neutralidad algunos núcleos pro-Eje en las FF.AA. y grupos civiles del nacionalismo católico, así como los ‘nacionalistas populares’ [...] y sectores de interés vinculados al proceso de industrialización y al desarrollo del mercado interno”. Visto em: RAPOPORT, Mario. Argentina y la Segunda Guerra Mundial mitos y realidades. **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, v. 6, n. 1, 1995.

Argentina como em outros países sul-americanos<sup>77</sup>, para financiar periódicos e disseminar propagandas de teor nazista (Rapoport, 2003, p. 293-294).

Em meio a esse contexto, a chegada do encouraçado alemão ao porto de Montevidéu resultou em intensas movimentações políticas na região do Rio da Prata, dentre elas a negociação para que os tripulantes fossem levados à Argentina. Nos dias que se seguiram à decisão uruguaia, o Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Alberto Guani, realizou inúmeras reuniões com representantes dos mais distintos países, como já mencionado.

Uma dessas reuniões, noticiada no dia 17 de dezembro de 1939 pelo periódico *La Nación*, originou rumores acerca da possibilidade de levar o encouraçado a Buenos Aires<sup>78</sup>. A reportagem expõe a realização de uma conferência secreta ítalo-alemã em que estavam presentes as seguintes autoridades: o Ministro Italiano em Montevidéu, Bellardi Ricci; o comandante do *Graf Spee*, Langsdorff, o Embaixador alemão em Buenos Aires, Edmund von Thermann (1884-1951); e o Adido Naval alemão em Buenos Aires, capitão de navio Dietrich Niebuhr (1888-1963)<sup>79</sup>.

Complementando, De Nápoli (2005, p. 129) expõe que: “Quando Langsdorff chegou a Montevidéu encontrou-se com o ministro alemão Otto Langmann e com Dietrich Niebuhr, quem se encarregou de organizar a fuga dos tripulantes do Graf Spee até Buenos Aires, **onde contava com o apoio do governo**” (grifos nossos)<sup>80</sup>. Somado a isso, em depoimento de um marinheiro do *Graf Spee*, presente nos documentos da *Comisión Investigadora de Actividades Antiargentinas*, é exposto que “[...] os alemães encontravam na Argentina muito mais simpatia que no Uruguai”<sup>81</sup>. Assim, estas duas colocações corroboram para o entendimento de que o contexto político argentino era mais favorável a negociações com o governo alemão.

Apesar de que a presença dos representantes alemães na Argentina já evidencia as tratativas entre os países, nenhuma decisão oficial foi divulgada até o momento em que o encouraçado alemão deixou o porto de Montevidéu. As notícias analisadas<sup>82</sup>, de uma forma geral, apontam para muitas incertezas sobre o que ocorreria com o navio. Portanto, mesmo

<sup>77</sup> O governo alemão, no contexto da Segunda Guerra Mundial, financiou atividades com intuito de disseminar ideologias nazifascistas também no Brasil, no Uruguai, no Paraguai e em outros países da América do Sul (De Nápoli, 2005).

<sup>78</sup> El “Admiral Graf Spee” tomó posiciones para partir; formidable flota aliada lo espera fuera del puerto. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.055, 17 de dezembro de 1939.

<sup>79</sup> *Ibid.*

<sup>80</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Cuando Langsdorff llegó a Montevideo se reunió con el ministro alemán Otto Langmann y con Dietrich Niebuhr, quien se encargó de organizar la huida de los tripulantes del Graf Spee hacia Buenos Aires, donde contaba con apoyo del gobierno”.

<sup>81</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] los alemanes encontraron en la Argentina mucho más simpatía, que en el Uruguay”. Visto em: **Declaración de un ex mariner del Graf Spee**. [entre 1939 e 1943].

<sup>82</sup> Os principais periódicos verificados foram: *La Nación*, *El Litoral*, *El Día* e *La Prensa*.

que o contexto político argentino favorecesse a internação da tripulação alemã, é inviável analisá-lo enquanto a única explicação para a forma como os eventos se sucederam. Especialmente em decorrência da limitação de fontes históricas disponíveis em repositórios digitais, é um cenário que poderia ser aprofundado em pesquisas futuras.

A despeito da inviabilidade de precisar exatamente o porquê da escolha da Argentina, há indicações de que o governo alemão, após propositalmente afundar o *Admiral Graf Spee* e levar sua tripulação a Buenos Aires, tenha tentado encontrar lacunas na legislação internacional para que os marinheiros permanecessem em liberdade. Em razão disso, após introduzir o contexto jurídico e político concernentes à Batalha do Rio da Prata, no próximo subcapítulo iremos apresentar as percepções sobre as incertezas quanto à situação do navio, os esforços em realizar os reparos necessários e, finalmente, evidenciar de que modo ocorreu o afundamento e o transporte dos tripulantes até a Argentina.

### 3.3 RESULTADOS DAS DELIBERAÇÕES POLÍTICAS E O AFUNDAMENTO INTENCIONAL DO ADMIRAL GRAF SPEE

Após o atracamento do encouraçado alemão *Admiral Graf Spee* ao porto de Montevideu, no final do dia 13 de dezembro, formou-se um ambiente de muitas incertezas e apreensão quanto à situação. No início da tarde do dia 14, cinco homens teriam sido levados ao Hospital Pasteur, localizado em Montevideu, apresentando graves ferimentos da batalha e, mais tarde no mesmo dia, outros quatro tripulantes feridos foram levados ao Hospital Militar, também na capital uruguaia<sup>83</sup>. Em reportagem publicada no dia 15 de dezembro, o periódico *El Litoral* afirmou que os marinheiros internados continuavam em estado delicado, a maior parte com graves queimaduras<sup>84</sup>.

Como já exposto no capítulo anterior, no dia 15 de dezembro foi realizado o enterro dos 36 tripulantes mortos nos confrontos, que ocorreu no Cemitério do Norte, em Montevideu. Cerca de trezentos membros da tripulação do *Graf Spee* receberam permissão para participar da cerimônia e prestar honras militares aos seus colegas mortos<sup>85</sup>. A imagem abaixo (Figura 4) revela o momento em que os caixões são carregados pelos próprios

<sup>83</sup> THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

<sup>84</sup> El “Graff Spee” no podrá abandonar Montevideo sin exponerse a la acción de siete cruceros británicos. **El Litoral**, Santa Fé, 15 de dezembro de 1939. Disponível em: <http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18710/?page=2&zl=2&xp=-118&yp=-298>. Acesso em: 24 set. 2023.

<sup>85</sup> THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

tripulantes e colegas do navio durante a cerimônia. Além deles, o periódico *El Litoral* afirmou que houve a participação de membros da colônia alemã no Uruguai e se calcula que, ao todo, cerca de 5 mil pessoas tenham se reunido para acompanhar a cerimônia<sup>86</sup>.

Figura 4 – Enterro dos tripulantes mortos na Batalha do Rio da Prata em Montevideu



Fonte: Archivo El País. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/tvshow/series/la-batalla-del-graf-spee-busca-convertirse-en-una-serie-uruguaya>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Foi um evento bastante singular, em que foi estabelecido um contato sentimental de forte impacto para o imaginário social da população uruguaia, o que é apontado pela reportagem do periódico *El Día*<sup>87</sup> e evidenciado pelo relato de Enrique Dick (2005, p. 161):

Foi uma cerimônia dolorosa. Cada caixão foi baixado dos horríveis carros funerários e entrou no cemitério carregado à mão. Uma seção de marinheiros possuía armas. A solenidade começou com uma oração desanimada pelo descanso eterno dos caídos, na boca de um estranho. A comunidade alemã esteve presente, com suas coroas de flores e suas orações. Ternos escuros, camisas brancas, rostos sérios. O calor os fazia suar e as gotas de suor se misturavam às lágrimas<sup>88</sup>.

<sup>86</sup> El “Graff Spee” no podrá abandonar Montevideo sin exponerse a la acción de siete cruceros británicos. *El Litoral*, Santa Fé, 15 de dezembro de 1939. Disponível em: <http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18710/?page=2&zl=2&xp=-118&yp=-298>. Acesso em: 24 set. 2023.

<sup>87</sup> El histórico incidente del “Admiral Graf Spee”. *El Día*, Montevideu, ano VIII, n. 363, 24 de dezembro de 1939.

<sup>88</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Fue una ceremonia doliente. Cada ataúd fue descendido de los horribles carros mortuorios e ingresó al cementerio llevado a pulso. Una sección de marineros presentaba armas. La solemnidad comenzó con una desanimada invocación por el eterno descanso de los caídos, en boca de un desconocido. Estaba presente la colectividad alemana, con sus coronas de flores y sus oraciones. Trajes oscuros, camisas blancas, rostros serios. El calor les hacía transpirar y las gotas de sudor se confundían con las lágrimas”. Visto em: DICK, Enrique Rodolfo. *Tras la estela del Graf Spee*. Buenos Aires: Edivern, 2005.

Em meio a esses eventos se desenvolveram as reuniões entre as delegações envolvidas na Batalha do Rio da Prata, sendo logo anunciada a decisão da permanência máxima de 72 horas ao encouraçado alemão. No dia 17 de dezembro, pouco antes do encerramento do prazo concedido, mais tripulantes feridos teriam sido levados ao Hospital Militar uruguaio. Porém, há uma divergência entre as fontes analisadas<sup>89</sup>, sendo incerta a quantidade total de marinheiros que teriam saído do *Admiral Graf Spee* para receber atendimento médico em território uruguaio.

Nesse cenário, mesmo com os protestos apresentados pelo capitão do navio, Hans Langsdorff, afirmando que a decisão uruguaia estaria violando os termos do Direito Internacional, a decisão uruguaia foi mantida<sup>90</sup>. Então, para a maior parte da tripulação, o curto tempo concedido para a realização de reparos foi ocupado por intensos trabalhos a fim de reverter os danos causados pela artilharia britânica. Nesse sentido, a reportagem do dia 16 de dezembro do periódico *La Nación* expõe que:

[...] os marinheiros alemães carregavam placas de aço a bordo do “Admiral Graf Spee”, para utilizá-las em reparos no casco e no convés do navio. Essas placas eram recebidas pelos marinheiros, que as obtiveram de um caminhão que chegou ao cais pouco mais de uma hora depois do enterro dos mortos a bordo durante o combate. Eram extremamente pesadas; sendo necessários 4 homens para manusear cada uma delas [...]. Ao que parece, suas dimensões eram de 2 metros de comprimento por 1 metro de largura<sup>91</sup>.

Devido aos reparos realizados e toda a movimentação em torno do navio, grande parte das reportagens afirmavam a possibilidade de que, a qualquer momento, o encouraçado alemão deixaria o porto de Montevideu em direção ao alto mar. Como exemplo disso, no dia 16 de dezembro, a reportagem do *La Nación* declarou que “aumentava a crença de que o ‘Admiral Graf Spee’ tentaria partir repentinamente”<sup>92</sup>.

---

<sup>89</sup> Além dos 5 feridos gravemente transportados logo no dia seguinte, o periódico *El Litoral* afirma que, no dia 17 de dezembro, mais 22 marinheiros teriam sido levados ao hospital, enquanto o *Uruguayan Blue Book* afirma que teriam sido 31.

<sup>90</sup> THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

<sup>91</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] los marineros alemanes cargaban planchas de acero a bordo del ‘Admiral Graf Spee’, para utilizarlas en las reparaciones del casco y de las cubiertas del buque. Esas planchas eran recibidas por los marineros, que las obtenían de un camión que llegó al muelle poco más de una hora después de que partiera el entierro de los muertos a bordo durante el combate. Eran sumamente pesadas; se necesitan 4 hombres para manejar cada una de ellas [...]. Al parecer, sus dimensiones eran 2 metros de largo por 1 de ancho”. Visto em: Uruguay exige la salida del “Admiral Graf Spee” desde el puerto de Montevideo en plazo de 72 horas. *La Nación*, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.054, 16 de dezembro de 1939.

<sup>92</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Aumenta la creencia de que el ‘Admiral Graf Spee’ intentará zarpar repentinamente”. Visto em: Uruguay exige la salida del “Admiral Graf Spee” desde el puerto de Montevideo en plazo de 72 horas. *La Nación*, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.054, 16 de dezembro de 1939.

No entanto, a saída do encouraçado alemão não era tão simples devido à presença de frotas aliadas que o aguardavam na desembocadura do Rio da Prata. Havia pelo menos seis navios britânicos e um francês fornecendo apoio caso o *Graf Spee* retornasse ao alto mar<sup>93</sup> e, por isso, enfrentar uma nova batalha não seria a solução mais adequada pela dimensão dos danos sofridos e o tempo limitado para a realização dos reparos necessários. Assim, o governo alemão teve de buscar alternativas ao que fazer em relação ao navio e toda sua tripulação, sendo este o cenário em que se iniciam as negociações com o governo argentino.

A reportagem do periódico *El Litoral* já apontava as opções disponíveis à delegação alemã: “Se o ‘Admiral Graff Spee’ não se arriscar a lutar contra o mais formidável conjunto de adversários, [...] somente terá duas coisas para decidir: ou a sua internação até o fim da guerra ou sua partida para Buenos Aires”<sup>94</sup>. Próximo ao limite do prazo concedido, às 18h15 do dia 17 dezembro, o *Admiral Graf Spee* deixou o porto de Montevideu<sup>95</sup>. Ainda em um ambiente de muitas incertezas e curiosidade, milhares de pessoas se reuniram no porto para acompanhar o desfecho da situação, como revela a imagem abaixo (Figura 5).

Em meio a esse cenário, as reportagens analisadas passaram a noticiar a aproximação do navio mercante alemão *Tacoma* ao porto de Montevideu, gerando suspeitas de que pudesse oferecer algum auxílio ao *Graf Spee* no momento de sua saída. E de fato foi o que ocorreu:

Às 18h45min do mesmo dia [17 de dezembro], o navio mercante Tacoma, de bandeira alemã, que estava ancorado no porto de Montevideu, lançou-se ao mar sem piloto e sem cumprir as normas portuárias. Ele seguiu o mesmo curso do Admiral Graf Spee, posteriormente ancorando em suas proximidades. A tripulação do encouraçado foi transferida para o Tacoma e depois para uma lancha, e dois rebocadores argentinos que pararam ao lado dele<sup>96</sup>.

<sup>93</sup> El “Admiral Graff Spee” frente a dos alternativas: su internación definitiva o hacer frente al enemigo. **El Litoral**, 16 de dezembro de 1939. Disponível em: <http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18711/?page=1&zl=2&xp=-252&yp=-150>. Acesso em: 24 set. 2023.

<sup>94</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Si el ‘Admiral Graff Spee’ no arriesga una batalla contra el más formidable despliegue de adversarios, a más tardar mañana después de las 20, en que vence el plazo acordado para su estadia en Montevideo, sólo tendrá dos cosas para decidir: o su internación hasta la terminación de la guerra o su partida hacia Buenos Aires”. Visto em: El “Admiral Graff Spee” frente a dos alternativas: su internación definitiva o hacer frente al enemigo. **El Litoral**, 16 de dezembro de 1939. Disponível em: <http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18711/?page=1&zl=2&xp=-252&yp=-150>. Acesso em: 24 set. 2023.

<sup>95</sup> THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

<sup>96</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “At 6.45 p.m. on the same day, the merchant vessel, Tacoma, flying the German flag, which had been lying at anchor in Montevideo harbour, put out to sea without a pilot and without complying with harbour regulations. She followed the same course as the Admiral Graf Spee, subsequently anchoring in her vicinity. The crew of the battleship were transferred to the Tacoma and then to a launch, and two Argentine tugs which had drawn up alongside her”. Visto em: THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

Figura 5 – Multidão acompanhando a saída do Admiral Graf Spee de Montevideú



Fonte: Archivo El País. Disponível em:

<https://www.elpais.com.uy/informacion/sociedad/la-historia-del-graf-spee-y-una-batalla-frente-a-punta-del-este-fotos-y-el-rol-de-uruguay-en-la-segunda-guerra-mundial>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Com os tripulantes já seguros em embarcações auxiliares, o encouraçado alemão foi propositalmente explodido e afundado em águas uruguaias às 20h do mesmo dia<sup>97</sup>, um evento que foi acompanhado por milhares de uruguaios curiosos sobre o destino final do *Graf Spee* após tantos momentos de incerteza. A reportagem do dia 19 de dezembro do periódico *La Nación* descreve a extensão das explosões, revelando que grandes quantidades de petróleo foram lançadas nas águas do Rio da Prata, formando um lago de fogo no entorno do encouraçado alemão, e as explosões chegavam a lançar fragmentos metálicos a uma altura de até trezentos metros<sup>98</sup>. A imagem abaixo (Figura 6) revela, em partes, a magnitude do que foi o processo de afundamento do encouraçado alemão.

Importante destacar também que a opção pelo afundamento do navio ocorreu principalmente para que os britânicos não tivessem acesso às tecnologias e às ferramentas utilizadas na construção do *Graf Spee*, além da inviabilidade de realizar um novo enfrentamento dada a inferioridade naval alemã. Esse contexto inclusive está descrito em uma

<sup>97</sup> *Ibid.*

<sup>98</sup> La firma actitud de las naciones americanas fué lo que obligó a los marinos alemanes a salir de Montevideo. *La Nación*, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.057, 19 de dezembro de 1939.

das cartas deixada pelo capitão Hans Langsdorff ao embaixador alemão em Buenos Aires, assim afirmando que: “Após longa relutância, eu tomei a difícil decisão de afundar o Panzerschiff Graf Spee, para evitar que ele caísse em mãos inimigas” (Miller, 2013, p. 208)<sup>99</sup>.

Figura 6 – Admiral Graf Spee em chamas após ser afundado



Fonte: Imperial War Museum. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/205134551>. Acesso em: 25 set. 2023.

O transporte da tripulação até Buenos Aires ocorreu com auxílio da Embaixada alemã na Argentina, como havia sido acordado nas tratativas em território uruguaio. O transporte foi realizado com apoio do navio *Tacoma*, que era propriedade de uma empresa alemã (De Nápoli, 2005, p. 91), e de rebocadores de bandeira argentina, que realizaram o transporte final até Buenos Aires (Dick, 2005, p. 172). Após auxiliar no transporte dos tripulantes, o *Tacoma* foi considerado um navio auxiliar de guerra e, por isso, após seu retorno ao Uruguai, o governo determinou que teria o prazo máximo de 24 horas para deixar o país<sup>100</sup>, seguindo os mesmos termos acordados nas Convenções de Haia.

Como resultado, no dia 23 de janeiro de 1940, o governo uruguaio lançou um decreto determinando que os oficiais e os tripulantes da embarcação *Tacoma* fossem internados em território uruguaio, pois haviam desrespeitado o tempo máximo concedido de permanência<sup>101</sup>. No mesmo dia, o Uruguai estabeleceu que os ex-tripulantes do *Graf Spee*, os quais haviam

<sup>99</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “After a long struggle I reached the grave decision to scuttle the Panzerschiff Graf Spee, in order to prevent her from falling into enemy hands”. Visto em: MILLER, David. **Command Decisions: Langsdorff and the Battle of the River Plate**. Barnsley: Pen and Sword, 2013.

<sup>100</sup> THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma**. London, Hutchinson, 1940.

<sup>101</sup> *Ibid.*



sido levados a hospitais em Montevideu com graves ferimentos da batalha, fossem detidos e internados no país após sua recuperação<sup>102</sup>. No entanto, as informações disponíveis sobre o processo de internação destes tripulantes que permaneceram no Uruguai são bastantes limitadas, além de não ser o foco central da presente pesquisa.

Para tanto, no próximo capítulo iremos abordar a chegada da tripulação do *Admiral Graf Spee* a Buenos Aires e o desenvolvimento de seu processo de internação, levando em consideração a influência do contexto prévio de imigração alemã à Argentina e as percepções da população. Serão evidenciadas as fugas realizadas, que podem ter sido favorecidas pela baixa vigilância do governo argentino – relacionado ao contexto político aqui apresentado –, e o processo de adaptação daqueles tripulantes que permaneceram no país até o final da Segunda Guerra Mundial.

---

<sup>102</sup> *Ibid.*

#### 4 TRANSGRESSÕES E SOCIALIZAÇÃO: O PERÍODO DE INTERNAÇÃO DOS EX-TRIPULANTES NA SOCIEDADE ARGENTINA

Após abordarmos as deliberações jurídico-políticas e a decisão de internar os tripulantes do *Admiral Graf Spee* na Argentina, no presente capítulo temos como objetivo analisar as principais atividades desenvolvidas pelos ex-tripulantes ao longo de seu período de internação. Para tal, serão evidenciados aspectos referentes à imigração alemã na Argentina, haja vista a existência de elementos que revelam a sociabilização dos ex-tripulantes com colônias germânicas pré-existentes, além do auxílio das redes de agentes do III Reich infiltrados no país na realização de fugas dos ex-tripulantes.

Após apresentar o contexto prévio acerca da expressiva presença alemã na Argentina desde o final do século XIX, serão abordadas questões próprias da internação dos ex-tripulantes. Cabe destacar os aspectos técnicos do regime de internação, levando em consideração termos acordados no âmbito do Direito Internacional Público para evidenciar a quais normas e diretrizes os internados estariam submetidos.

Há três elementos centrais que serão destacados: o suicídio do capitão do *Graf Spee*, Hans Langsdorff, logo após sua chegada à Argentina; as fugas e alguns casos específicos de transgressões às normas de internação por parte da tripulação, buscando destacar o papel desempenhado pela Embaixada alemã na Argentina; e outros elementos de sociabilização dos internados, levando em consideração especialmente informações encontradas nos relatos de Enrique Dick (2005), filho de um dos ex-tripulantes internados no acampamento próximo de Villa General Belgrano, Província de Córdoba. Para realizar tal análise, destaca-se ainda a criação da *Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas* (1941-1943), a qual foi responsável por grande parte dos relatórios e demais documentos utilizados na investigação.

Por fim, serão abordados alguns dos aspectos relacionados ao contexto político argentino que resultou na declaração de guerra aos países do Eixo em março de 1945 e, por consequência, levou os ex-tripulantes a serem considerados prisioneiros de guerra. Poucos meses depois, com a guerra já formalmente encerrada, houve a repatriação dos ex-tripulantes, os quais poderiam enfim retornar ao seu país de origem – apesar de que muitos deles optaram por retornar à Argentina mesmo após a concessão de liberdade, o que já evidencia alguns dos impactos produzidos pelo período de internação.

#### 4.1 CONTEXTO PRÉVIO DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ: PERCEPÇÕES E O IMAGINÁRIO SOCIAL ARGENTINO

O contexto de imigração alemã para a Argentina é anterior ao desenvolvimento da Primeira e da Segunda Guerra Mundial. Logo após o processo de unificação alemã, em 1871, muitos alemães emigraram em decorrência de crises econômicas, tendo, na América, o Brasil, o Canadá e os Estados Unidos da América como principais destinos (De Nápoli, 2005, p. 16). Na Argentina, apesar da pouca relevância numérica nesse período, os assentamentos dos imigrantes alemães se concentraram especialmente nas regiões da Patagônia, do Chaco e de Misiones (Rambo, 2003, p. 116).

Grande parte dos imigrantes alemães no contexto sul-americano eram pequenos proprietários desenvolvendo agricultura de subsistência, já que os territórios ocupados eram propícios para tal (Rambo, 2003, p. 108). Como resultado, foram formadas comunidades próprias, com dinâmicas particulares, desde o sistema de ensino até redes de comércio e correio (De Nápoli, 2005, p. 69-70).

Esse processo ganhou novos contornos com a ascensão de Adolf Hitler ao poder na Alemanha, em 1933, quando cerca de meio milhão de pessoas abandonaram o país (Friedmann, 2010, p. 21). De acordo com Friedmann (2010), essa migração ocorreu em duas grandes ondas: a primeira em decorrência de prisões arbitrárias, sendo que a maioria dos migrantes participavam de atividades políticas e intelectuais que já haviam expressado contrariedade aos ideais nazistas; já a segunda onda, cujo auge foi em 1938, foi caracterizada, de forma mais evidente, por motivações raciais derivadas das Leis de Nuremberg<sup>103</sup>, por exemplo.

Também é importante destacar que, inicialmente, os principais destinos de tais emigrantes eram países vizinhos ou próximos da Alemanha. Porém, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e o avanço da repressão política nazista, os refugiados passaram a se abrigar para além do oceano. Os Estados Unidos receberam 130 mil alemães e a América Latina recebeu entre 75 e 90 mil, sendo que destes somente a Argentina recebeu cerca de 50 mil, nesse cenário sendo uma migração já consolidada (Friedmann, 2010, p. 22).

Em resumo, tem-se que

---

<sup>103</sup> As Leis de Nuremberg são compostas por duas leis distintas: a primeira referente à cidadania do Reich e a segunda acerca da proteção do sangue e da honra alemã. Ambas foram aprovadas pelo Parlamento Alemão em 1935 e, em resumo, institucionalizaram as teorias raciais e a consequente perseguição de judeus ao longo do regime nazista. Ver mais em: HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. As Leis de Nuremberg. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nuremberg-laws#:~:text=Duas%20leis%20distintas%2C%20aprovadas%20pela.que%20embasavam%20a%20ideologia%20nazista>. Acesso em: 17 out. 2023.

Desde o final da Primeira Guerra Mundial até o início do Terceiro Reich, chegaram na Argentina entre 130.000 e 140.000 falantes de alemão procedentes tanto do continente europeu (Alemanha, o ex-Império Austro-Húngaro, Rússia, etc.) como dos Estados Unidos, Brasil e das ex-colônias alemãs (Friedmann, 2010, p. 24)<sup>104</sup>.

Tendo em vista esta breve contextualização, nota-se que a presença desse grande número de alemães na Argentina, em meio ao contexto da Segunda Guerra Mundial, foi fator de muitas controvérsias. Apesar do fortalecimento de ideais nacionalistas na cúpula governamental, por vezes apresentando proximidades ideológicas com os países do Eixo, a maior parte da população civil argentina era pró-aliada (Doratioto, 2022, p. 6). Somado a isso, ao longo do conflito foram expostas diversas denúncias acerca da atuação de agentes do III Reich no país – que serão destacadas na próxima subseção –, o que fortaleceu ainda mais as desconfianças por parte da população argentina em relação às comunidades germânicas. Então, é nesse conturbado contexto político e social que os mais de mil tripulantes alemães do *Admiral Graf Spee* desembarcaram na Argentina.

#### 4.1.1 O perigo alemão frente aos casos de expansão nazifascista na Argentina

Em decorrência da forte migração de políticos e intelectuais contrários ao nacional-socialismo, que chegaram em território argentino na primeira onda após a ascensão de Hitler ao poder, houve a criação de diversas associações antinazistas na Argentina. Uma das mais importantes foi a *Das Andere Deutschland* (DAD), ou *La Otra Alemania [A Outra Alemanha]*, constituída por políticos e intelectuais opositores ao regime nacional-socialista que afirmavam representar os ideais da “verdadeira Alemanha” (Friedmann, 2010, p. 13). A DAD se destacou por uma participação política, social e cultural expressiva, criando uma revista de mesmo nome da associação (*Das Andere Deutschland*) e também uma companhia de teatro, *Freie Deutsche Bühne*, ou *Teatro Libre Alemán [Teatro Livre Alemão]*.

Os membros da DAD afirmavam que a maioria da população alemã na Argentina era contrária ao regime nazista, tanto que, de acordo com Friedmann (2010, p. 6), somente 3% dos nascidos na Alemanha se filiaram ao partido nazista local. O autor ainda destaca que é uma tarefa bastante complexa quantificar a população exata atraída pelo nazismo, já que

---

<sup>104</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Desde la finalización de la Primera Guerra Mundial hasta el inicio del Tercer Reich arribaron a la Argentina entre 130.000 y 140.000 germanoparlantes procedentes tanto del continente europeo (Alemania, el ex imperio austrohúngaro Rusia, etc.) como de los Estados Unidos, Brasil y de las ex colonias alemãs”.

muitos dos indivíduos analisados participavam de agremiações nazistas muito mais por conveniência do que por convicção nos ideais (Friedmann, 2010).

Apesar de muitos dos casos de articulações nazistas na Argentina serem isolados, as associações de cunho antinazista buscavam justamente denunciar e combater tais atividades e, como consequência, Friedmann (2010, p. 106) aponta que tais casos tomaram proporções inesperadas e apresentaram um efeito *boomerang*, assim gerando desconfiças por parte da população argentina em relação às comunidades germânicas. Em outras palavras, a intensa veiculação de possíveis conspirações nazistas em território argentino teria originado, ou pelo menos agravado, uma imagem negativa da população de origem germânica acolhida no país.

Nesse cenário, a imediata equiparação entre descendentes de alemães e ideais nazistas foi recorrente em locais com grande concentração de imigrantes de origem germânica, o que constitui a base do conceito de “perigo alemão”, bastante abordado por René Gertz (1998). O autor aponta que grande parte desses indivíduos eram, de maneira equivocada, associados a tal ideologia política apenas por sua nacionalidade, haja vista que, na realidade, os indivíduos buscavam manter as tradições, mas não necessariamente estavam agindo em defesa de questões políticas da Alemanha (Gertz, 1998, p. 34-35).

Apesar da análise de Gertz (1998) se referir ao contexto social percebido no sul do Brasil no início do século XX, João Vitor Sausen (2023) aponta que o mesmo se assemelha ao que ocorreu no caso da Argentina nesse período. A disseminação de possíveis articulações nazistas no país teria gerado uma “histeria antialemã”, “[...] que foi fortalecida com detenções arbitrárias, interrogatórios, e suspeitas para com os alemães, simplesmente por suas nacionalidades de origem” (Sausen, 2023, p. 154).

Outros autores, como é o caso de Ernesto Quesada, apresentam maior pragmatismo ao abordar tal questão. O autor, escrevendo em 1914, ainda no início da Primeira Guerra Mundial, afirma que não haveria razões suficientes para justificar a existência de um *peligro alemán*, e que esta percepção teria sido fomentada pelos próprios ingleses para prejudicar as relações da América do Sul com a Alemanha (Quesada, 1915). Para sustentar esse argumento, Quesada aponta que a presença dos alemães na Argentina seria pouca expressiva para qualquer temor, já que o país teria recebido, até aquele momento, 58.315 imigrantes germânicos<sup>105</sup> do total de quase seis milhões de imigrantes recebidos pela Argentina (Quesada, 1915, p. 73).

---

<sup>105</sup> Importante ressaltar que a classificação de alemães ou germânicos utilizada nesse período nem sempre corresponde ao que se entende por Alemanha hoje. Desse modo, a informação apresentada tem como objetivo apenas ilustrar os argumentos utilizados pelo autor.

Porém, o fato é que o receio e as desconfianças em torno da comunidade alemã existiram e, inclusive, foram transferidas à esfera governamental. Como resultado houve, por exemplo, a adoção do Decreto 4.017, de 9 de maio de 1938, que definiu que as escolas estrangeiras deveriam dispor em suas dependências uma bandeira e mapas da Argentina, além de retratos de figuras nacionais<sup>106</sup>. Assim já demonstrando a tentativa de “argentinização” de tais instituições (Sausen, 2023). O mesmo autor ainda aponta que, “[...] apesar da neutralidade argentina frente ao conflito, os principais alvos de vigilância eram as nacionalidades vinculadas ao Eixo, notadamente a alemã e a japonesa”<sup>107</sup> (Sausen, 2023, p. 163).

Um dos casos de maior destaque, que acabou contribuindo para a histeria antialemã, foi a descoberta de um plano nazifascista de ocupação e/ou anexação da Patagônia (Friedmann, 2010). Todavia, a Embaixada alemã na Argentina afirmou que os documentos divulgados eram falsos, e de fato comprovou isso, sendo então, um plano muito mais para inflar o sentimento anti-germânico na opinião pública da Argentina (De Nápoli, 2005; Ferrer, 2013). Como afirma Friedmann (2010, p. 89):

As atividades ilícitas dos nacional-socialistas levadas a cabo no país não apenas continuaram presentes na opinião pública nacional, como tomaram um protagonismo ainda maior com a denominada “questão da Patagônia”, em que numerosos meios da imprensa revelaram um suposto plano do governo alemão para tomar posse do sul argentino. A partir de então, o “perigo alemão” e a “espionagem nazi” se transformaram em temas constantes da política doméstica<sup>108</sup>.

Em resposta à essa repercussão negativa, o Poder Executivo instituiu ainda o Decreto 31.321, de 15 de maio de 1939, em que as associações estrangeiras foram proibidas de utilizar insígnias e hinos que não fossem argentinos, além de que seus estatutos deveriam estar unicamente em língua castelhana<sup>109</sup>. Dessa forma, é perceptível que o receio em relação à população alemã foi institucionalizado pelo governo argentino, ainda mais intensificado pelo avanço de ideais nacionalistas – que ocorreu de maneira paralela e teve forte influência no posterior golpe militar de 1943.

<sup>106</sup> ARGENTINA. **Decreto N° 4.017, de 9 de maio de 1938**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11226640/19380530?busqueda=1>. Acesso em: 17 out. 2023.

<sup>107</sup> Apesar de citar a nacionalidade japonesa, o autor afirma que no caso argentino o alvo principal eram os indivíduos de origem alemã.

<sup>108</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Las actividades ilícitas de los nacionalsocialistas llevadas a cabo en el país no sólo continuaron presentes en la opinión pública nacional, sino que tomaron aún mayor protagonismo con el denominado ‘affaire de la Patagonia’, en el que numerosos medios de prensa dieron a conocer un supuesto plan del gobierno alemán para apoderarse del sur argentino. A partir de entonces, el ‘peligro alemán’ y el ‘espionaje nazi’ se transformaron en temas constantes de la política interna”.

<sup>109</sup> ARGENTINA. **Decreto N° 31.321, de 15 de maio de 1939**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11212893/19390531?busqueda=1>. Acesso em: 17 out. 2023.

É nesse cenário que, em 1941, foi criada a *Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas*. A comissão era composta por sete deputados que tinham como objetivo, segundo o que é descrito na descrição de seu banco de dados virtual<sup>110</sup>, investigar organizações e indivíduos de orientações ideológicas extremistas, especialmente os de inspiração nazifascista, para preservar a soberania e os ideais da república argentina. Nesse sentido, uma das funções desempenhadas pela comissão foi justamente a de acompanhar e rastrear as atividades realizadas pela tripulação do *Admiral Graf Spee* em território argentino, visando garantir que os termos da internação estivessem sendo cumpridos.

De forma resumida, é perceptível que a política argentina de aproximação com os ideais autoritários dos países do Eixo não se refletiu na realidade interna do país. Pelo contrário, foram adotadas medidas visando a assimilação de estrangeiros – especialmente os alemães –, buscando limitar as atividades exercidas por tais populações (Friedmann, 2010). O contexto apresentado então diverge do argumento muitas vezes simplista de que a Argentina, como um todo, era amplamente favorável aos alemães e aos ideais nazistas.

Mesmo diante do exposto, é evidente a existência de elementos que comprovam a expansão nazifascista na Argentina, porém, são casos que não representam o contexto mais amplo da Argentina, ocorrendo principalmente dentro da cúpula militar. De acordo com Doratioto (2022, p. 6), dois fatores são determinantes nesse contexto: o avanço de um nacionalismo extremado e a influência alemã na formação do Exército argentino. Levando em consideração que a atuação das forças militares foi recorrente na política argentina em meio à Segunda Guerra Mundial, torna-se imprescindível analisar o papel que desempenharam na expansão do nazifascismo no país.

Segundo Cornut (2019), a influência alemã no Exército prevalece desde o início do século XX e segue quase inalterada até 1957, em grande parte influenciada pelo pensamento de Colmar von der Goltz (1843-1916), sintetizado no livro *La Nación en Armas*<sup>111</sup>. Além do fato de que muitos oficiais se formaram em escolas militares da Alemanha e da existência de missões militares alemãs na Argentina (Doratioto, 2022, p. 6). Portanto, apesar de a maior parte da população civil ser pró-aliada, há uma maioria de militares germanófilos, em grande parte devido a essa influência em sua própria formação profissional (Doratioto, 2022).

---

<sup>110</sup> Disponível em: <https://apym.hcdn.gob.ar/comisiones-especiales/nazis/inventario/>. Acesso em: 18 out. 2023.

<sup>111</sup> VON DER GOLTZ, Colmar. **La nación en armas, Tomo I y II**. Buenos Aires: Círculo Militar, [entre 1927 e 1930].

Esse contexto, somado aos atritos político-econômicos com os Estados Unidos no período da Segunda Guerra Mundial<sup>112</sup>, resultou em tentativas de negociações por parte da cúpula militar argentina na obtenção de armamentos da Alemanha (Ferrer, 2013, p. 142). Esse fato é, inclusive, reforçado pelo *Blue book on Argentina*<sup>113</sup>, o qual afirma que “Sucessivos governos argentinos conspiraram com o inimigo para obter armamentos da Alemanha” (United States Government, 1946, p. 1)<sup>114</sup>.

No entanto, mesmo levando em consideração o cenário de fortes pressões e do isolamento promovido pelos norte-americanos, a elite política argentina de fato havia estruturado uma rede de espionagem para manter conexões com o regime nazista antes mesmo do golpe de 1943. Um dos casos que recebeu maior destaque foi a prisão de Osmar Alberto Hellmuth, que era um agente da Marinha argentina responsável pela comunicação direta com os alemães nas tratativas para obtenção de armamentos (Meinerz, 2014, p. 44). Porém, “A espionagem britânica acompanhava as atividades nazistas em Buenos Aires e [...] prendeu Hellmuth sob a acusação de ser agente inimigo” (Doratioto, 2022, p. 13).

Além desse caso, muitos líderes político-militares na Argentina são acusados de manter relações diretas com membros do III Reich. O caso de maior repercussão foi o de Juan Domingo Perón (1895-1974) que, antes de assumir a presidência argentina em 1946, teria sido um dos facilitadores para a expansão nazifascista em território argentino, assim recebendo grande destaque no *Blue book on Argentina*. Esse relatório, porém, deve ser analisado com cautela, haja vista os interesses políticos norte-americanos em prejudicar a candidatura do próprio Perón e também de isolar o país do sistema interamericano. Como aponta Cavlak (2014, p. 4), “O conteúdo desse documento denúncia, produzidos pelos órgãos de espionagem norte-americana, não era de todo inverídico, embora a forma eleitoreira e oportunista de sua publicidade tenha forçado e distorcido certos fatos”.

---

<sup>112</sup> Um dos desentendimentos de maior destaque ocorreu quando a Argentina buscou obter investimento por meio do mecanismo *Lend and Lease*, ou Lei de Empréstimos e Arrendamentos, implementado pelos Estados Unidos em 1941. Porém, o governo norte-americano recusou enviar qualquer auxílio significativo, especialmente em matéria militar, enquanto a Argentina mantivesse relações com os países do Eixo (Ferrer, 2013; Doratioto, 2022).

<sup>113</sup> *Blue book on Argentina* é um relatório publicado pelo Departamento de Estado norte-americano, o qual apresenta evidências sobre a conexão argentina com o nazismo e tem como um dos principais alvos das denúncias Juan D. Perón, então candidato à presidência argentina. Inclusive, um dos objetivos pretendidos com a publicação desse relatório seria justamente desestabilizar sua candidatura. Ver mais em: NETO, Sydenham Lourenço. Entre Chapultepec e o Rio de Janeiro: o “problema argentino”, o Livro Azul e suas repercussões. **Revista eletrônica da ANPHLAC**, n. 22, p. 231-257, 2017.

<sup>114</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “Successive Argentine governments conspired with the enemy to obtain arms from Germany”. Visto em: UNITED STATES GOVERNMENT. **Blue book on Argentina: consultation among the American republics with respect to the Argentine situation**. New York: Greenberg Publisher, 1946.



Se torna ainda mais delicada tal análise levando em consideração que muitos dos arquivos acerca da conexão argentina com o nazismo foram destruídos, além dos entraves impostos nas investigações sobre o tema após a tomada do poder pelos militares (Cavlak, 2013). Inclusive, a *Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas* encerrou suas atividades devido ao golpe de 1943, já que o Congresso Nacional, órgão a qual estava subordinada, foi dissolvido pelos militares (Friedmann, 2010, p. 111).

Dos arquivos restantes, grande parte foi liberada somente em 1997 pelo governo argentino (Meinerz, 2014, p. 43). Foi a partir de então que se formou a *Comisión para el Esclarecimiento de las Actividades del Nazismo en Argentina* (CEANA), cujas pesquisas resultaram em quatro informes que buscavam “[...] esclarecer definitivamente o que havia se passado entre o país e o nazismo” (Cavlak, 2013, p. 2). Os relatórios da CEANA afirmam que cerca de 180 criminosos de guerra nazistas teriam chegado à Argentina no pós-Segunda Guerra Mundial. Há muita divergência em relação a esses números, mas, outro historiador relevante da área, Uki Goñi (2004), teria afirmado que seriam aproximadamente trezentos o total de fugitivos nazistas (*apud* Cavlak, 2013, p. 5-6).

De Nápoli (2005) aponta ainda que os nazistas refugiados aproveitaram as redes de apoio já existentes na Argentina em decorrência de sua aproximação com os países do Eixo. Inclusive, um dos elementos que será evidenciado na próxima subseção é justamente de que os diversos casos de transgressões à internação, especialmente as fugas registradas dos ex-tripulantes do *Graf Spee*, ocorreram com o apoio dos agentes do III Reich já estabelecidos em território argentino.

Outro produto desse contexto foi a Operação Odessa, a qual consiste no “[...] salvamento ou resgate de criminosos de guerra nazista, de técnicos, engenheiros e cientistas para a Argentina [...]” (Meinerz, 2014, p. 46). Como o mesmo autor aponta,

O fato de que várias pessoas envolvidas com o nazismo, pelo menos as que ficaram mais conhecidas após o término da guerra devido às suas atividades relacionadas, principalmente, ao holocausto, como Adolf Eichmann e Josef Mengele, terem escapado do tribunal de Nuremberg e se refugiado em terras latino-americanas, deu o mote para a aparição das mais fantásticas e fantasiosas versões sobre suas pretensas atividades secretas com vista à formação do IV Reich no continente (Meinerz, 2014, p. 56).

De fato a Argentina recebeu muitos alemães após o fim do conflito, porém, não foram somente relevantes agentes do nazismo alemão; muitos cidadãos comuns também deixaram a Alemanha pela própria instabilidade política e econômica do país (Meinerz, 2014, p. 42). Assim, muitos dados envolvendo esse contexto podem ser utilizados de maneira tendenciosa

e, por isso, é preciso levar em conta todos esses aspectos ao se analisar a expansão nazifascista na Argentina.

Buscando evidenciar especialmente a influência do contexto político-social aqui apresentado, o capítulo segue com os aspectos próprios da internação da tripulação do *Admiral Graf Spee* em território argentino, desde sua chegada, no dia 18 de dezembro de 1939, até o final da Segunda Guerra Mundial, momento em que os tripulantes oficialmente não estariam mais subordinados às normas de internação.

#### 4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS EX-TRIPULANTES NA ARGENTINA AO LONGO DE SEU PERÍODO DE INTERNAÇÃO

O regime de internação se constitui enquanto um regime excepcional, aplicado somente nos casos contemplados pelas normas do Direito Internacional Público. Nesse sentido, o artigo 11º da V Convenção de Haia afirma que “a Potência neutra que receber em seu território tropas pertencentes às forças beligerantes deverá interná-las na maior distância possível do teatro de guerra”<sup>115</sup>, que é exatamente o que ocorre após a chegada da tripulação do *Graf Spee* em território argentino.

Portanto, a internação se refere ao processo de abrigar indivíduos ativos no processo de um conflito, geralmente pertencentes às forças armadas de um Estado beligerante, em um país que havia previamente declarado sua neutralidade. Tal processo não deve ser entendido enquanto uma punição aos indivíduos contemplados, é na realidade “[...] uma medida de segurança internacional aplicada pelo neutro que a decreta e que tem por finalidade proteger e tornar efetivos seus próprios direitos e obrigações, incapacitando as pessoas internadas de realizar atos que façam parte ou contribuam direta ou indiretamente à continuação das hostilidades”<sup>116</sup>.

Respeitando esses termos, no dia seguinte à chegada dos ex-tripulantes, em 19 de dezembro de 1939, o governo argentino lançou o Decreto 50.826, o qual justamente determinou a internação da tripulação do *Graf Spee* com base nos termos da V Convenção de

---

<sup>115</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “A neutral Power which receives on its territory troops belonging to the belligerent armies shall intern them, as far as possible, at a distance from the theatre of war”. Visto em: The Avalon Project. **Hague V; October 18, 1907: Rights and Duties of Neutral Powers and Persons in Case of War on Land**. The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague05.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague05.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

<sup>116</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] una medida de seguridad internacional aplicada por el neutral que la decreta y cuyo fin es proteger y hacer efectivos sus propios derechos y obligaciones, incapacitando a las personas internadas para ejecutar actos de que formaron parte o contribuir directa o indirectamente a la continuación de las hostilidades”. Visto em: **Orden del Día nº 166**: Informe de la Comisión sobre el caso del *Graff Spee*. 1942.

Haia. A partir de então, os ex-tripulantes estavam submetidos à jurisdição argentina, gozando de direitos e deveres, assim como qualquer outro cidadão do país. A principal diferença está na vigilância, pois é necessário que o país mantenha certo controle sobre as atividades dos internados em seu território, ficando a cargo de cada Estado o modo de manter tal controle<sup>117</sup>.

O Decreto 50.826 determinava que:

Artigo 1º. O Comandante e os oficiais do cruzador encouraçado alemão “Graf Spee”, serão internados na cidade de Buenos Aires, sujeitos às medidas ditadas pela autoridade policial, devendo comprometer-se sob palavra de honra a não se ausentar sem autorização especial escrita por aquela autoridade.

Art. 2º. Os tripulantes serão internados em províncias ou territórios mediterrâneos sujeitos às medidas ditadas pela autoridade local encarregada de sua vigilância.

Art. 3º. O Ministério do Interior tomará as providências necessárias para assegurar a permanência dos tripulantes dentro dos limites definidos de acordo com o artigo anterior<sup>118</sup>.

Logo após a promulgação do decreto, o governo alemão apresentou um memorando à chancelaria argentina, no dia 23 de dezembro de 1939, contestando a decisão de realizar a internação dos ex-tripulantes. Os representantes alemães defendiam que os marinheiros seriam náufragos que chegaram à Argentina em embarcações de bandeira neutra, que foi o caso do auxílio prestado por navios de origem argentina<sup>119</sup>. Caso tal argumentação fosse admitida, os ex-tripulantes poderiam viver em total liberdade.

Em resposta, no dia 27 do mesmo mês, o governo argentino afirmou que essa argumentação não se sustenta pelos termos da X Convenção de Haia, já que o artigo 13º, por exemplo, determina que “se pessoas doentes, feridas ou náufragas forem levadas a bordo de um navio de guerra neutro, deverão ser tomadas todas as precauções possíveis para que elas não possam novamente participar nas operações de guerra”<sup>120</sup>. Dessa forma, apesar das objeções, o decreto de internação dos ex-tripulantes do *Graf Spee* foi mantido.

<sup>117</sup> **Orden del Día nº 166**: Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

<sup>118</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Artículo 1º. El Comandante y los oficiales del crucero acorazado alemán “Graf Spee”, serán internados en la ciudad de Buenos Aires, sujetos a las medidas que dicte la autoridad policial, debiendo comprometerse bajo palabra de honor a no ausentarse sin permiso escrito especial de esa autoridad. Art. 2º. Los tripulantes serán internados en provincias o territorios mediterráneos sujetos a las medidas que dicte la autoridad local encargada de su vigilancia. Art. 3º. El Ministerio del Interior tomará las providencias necesarias para asegurar la permanencia de los tripulantes dentro de los límites que se fijan de acuerdo con el artículo anterior”. Visto em: ARGENTINA. **Decreto N° 50.826, de 19 de dezembro de 1939**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11206605/19400105>. Acesso em: 23 out. 2023.

<sup>119</sup> REPUBLICA ARGENTINA. **Memorias del Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto correspondiente al periodo 1939-1940**: Tomo I. Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, Ltda., 1940.

<sup>120</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “If sick, wounded, or shipwrecked persons are taken on board a neutral vessel of war, every possible precaution must be taken that they can not again take part in the operations of the war”. Visto em: The Avalon Project. **Hague X; October 18, 1907**: Adaptation to Maritime War of the Principles of the Geneva Convention. The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague10.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague10.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

Além disso, de acordo com o artigo 12º da V Convenção de Haia, o país que recebe os internados deve suprir as necessidades de alojamento, roupas e comida, os quais seriam posteriormente pagos pelo governo de origem de tais indivíduos<sup>121</sup>. Por isso, no dia 16 de fevereiro de 1940, foi lançado o Decreto 56.208, que determinava a abertura de uma conta especial denominada *Ministerio del Interior; Internación de Oficiales y Tripulantes del Crucero Admiral Graf Spee*<sup>122</sup>. Assim, além da vigilância ao longo do período de internação, o governo argentino deveria manter o controle sobre os gastos com os ex-tripulantes.

Nesse sentido, o Decreto 58.556 determinou os subsídios a serem concedidos aos ex-tripulantes. Para os chefes, tenentes e alferes seriam fornecidos, respectivamente, \$350, \$200 e \$200 por mês. Já os suboficiais e os tripulantes receberam \$4 e \$3 por dia, respectivamente<sup>123</sup>, ou seja, os primeiros recebiam \$120 mensais e os demais tripulantes \$90. De todo modo, o governo alemão seria o responsável pelo posterior pagamento de todas as despesas com relação ao processo de internamento de seus nacionais. Complementando, em depoimento, um marinheiro do *Graf Spee* afirmou que, além dos \$90 por mês – referindo-se ao caso dos tripulantes –, a Embaixada alemã pagava mais \$60 a cada um dos internados, renda que somente seria perdida caso encontrassem algum emprego<sup>124</sup>.

Seguindo esses termos, ao todo, desembarcaram no porto de Buenos Aires 1.055 homens, porém, o decreto de internação, lançado no dia 19 de dezembro, contemplou 1.046 destes ex-tripulantes. Isso porque oito deles faziam parte de equipes de saúde do *Graf Spee* e, por isso, não se enquadrariam nos termos de internação<sup>125</sup>. Em circunstâncias mais trágicas, o outro tripulante que não foi contemplado pelo decreto foi o próprio capitão do navio, Hans Langsdorff, que cometeu suicídio logo após a instalação de sua tripulação em território argentino. Foi um evento emblemático e que gerou forte comoção nacional, sendo assim abordado de forma mais detalhada na próxima subseção.

#### 4.2.1 O suicídio de Hans Langsdorff

<sup>121</sup> The Avalon Project. **Hague V; October 18, 1907: Rights and Duties of Neutral Powers and Persons in Case of War on Land.** The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague05.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague05.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

<sup>122</sup> ARGENTINA. **Decreto N° 56.208, de 16 de fevereiro de 1940.** Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11201136/19400426>. Acesso em: 23 out. 2023.

<sup>123</sup> ARGENTINA. **Decreto N° 58.556, de 16 de março de 1940.** Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11201670/19400426>. Acesso em: 23 out. 2023.

<sup>124</sup> **Declaración de un ex mariner del Graf Spee.** [entre 1939 e 1943].

<sup>125</sup> **Orden del Día n° 166:** Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

Hans Langsdorff nasceu em 1894 na ilha de Rügen, a maior ilha pertencente à Alemanha, que está localizada no Mar Báltico. Ainda jovem, em 1912, ingressou na Academia Naval de Kiel e logo se tornou um dos integrantes da *Kaiserliche Marine* (Konstam, 2016, p. 17). Atuou em importantes batalhas na Primeira Guerra Mundial e, mesmo com as expressivas limitações impostas à Marinha alemã por consequência do Tratado de Versalhes, o jovem foi mantido no quadro de oficiais (Miller, 2013, p. 17). Langsdorff se destacou desde cedo por sua inteligência, além de ser descrito enquanto um homem decente, honroso e compassivo (Miller, 2013, p. 19).

Em 1937, Hans Langsdorff foi promovido a capitão e, em novembro de 1938, assumiu oficialmente o comando do *Admiral Graf Spee*. Nesse período, ele já era um homem bastante respeitado em seu meio profissional e com uma família constituída, tendo três filhos no total (Miller, 2013, p. 18). O autor David Miller (2013, p. 19) afirma ainda que Hans Langsdorff, apesar de ser um membro leal da *Kriegsmarine*, tinha uma clara liberdade de pensamento, sem demonstrar apoio incondicional ao regime nazista.

Já no início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o capitão estava em alto mar no comando do *Graf Spee* e realizou o afundamento de nove cruzadores britânicos. Sob fortes pressões, tomou a decisão de se aproximar do estuário do Rio da Prata – iniciativa da qual ele demonstrou forte arrependimento pela posterior sucessão de eventos (Miller, 2013, p. 216). Após a decisão uruguaia de conceder apenas 72 horas de permanência no porto de Montevideú, o capitão enviou uma carta-protesto às autoridades, demonstrando toda sua insatisfação com a situação<sup>126</sup>.

Para tentar contornar os danos, Hans Langsdorff foi ainda um dos protagonistas nas negociações envolvendo o transporte da tripulação até Buenos Aires, reunindo-se com importantes figuras como o embaixador alemão na Argentina, Edmund von Thermann, e com o adido naval, Dietrich Niebuhr (De Nápoli, 2005, p. 129). Foi então que o capitão decidiu pelo afundamento intencional do encouraçado alemão, tendo em vista que “este foi o primeiro empreendimento da *Kriegsmarine* em águas distantes, e não havia a possibilidade de qualquer outro suporte além do reabastecimento logístico do *Altmark*” (Miller, 2013, p. 223)<sup>127</sup>.

Após o afundamento do *Graf Spee* e o transporte da tripulação até a Argentina, as reportagens do periódico *La Nación* e do *El Litoral* revelam que o capitão teria solicitado que

<sup>126</sup> El histórico incidente del “Admiral Graf Spee”. *El Día*, Montevideú, ano VIII, n. 363, 24 de dezembro de 1939.

<sup>127</sup> [Tradução nossa]. No original em inglês: “Langsdorff was under immense strain. This was the first undertaking by the *Kriegsmarine* in this war in distant waters, and there was no possibility of any support, other than logistic re-supply from *Altmark*”.

sua tripulação seguisse, na medida do possível, uma rotina normal, limpando o alojamento e se engajando em diferentes atividades, por exemplo, estudando espanhol e aprendendo sobre a história argentina. Além disso, as reportagens destacam sua preocupação com o bem-estar da tripulação e seu sentimento de orgulho em ter conseguido transportar em segurança os mais de mil tripulantes sobreviventes da batalha<sup>128</sup>.

De forma inesperada, na noite do dia 19 para o dia 20 de dezembro de 1939, Hans Langsdorff cometeu suicídio com um tiro de revólver em seu alojamento no *Hotel de Inmigrantes* – local onde estava abrigada a tripulação naquele primeiro momento<sup>129</sup>. Seu corpo foi encontrado na manhã do dia 20 por seu ajudante pessoal, que também encontrou uma carta de despedida escrita para o embaixador Edmund von Thermann. Na carta, o capitão assume total responsabilidade pela decisão de afundar o *Graf Spee* e afirma que, após a divulgação da decisão argentina de internar os marinheiros, não tinha mais o que fazer para auxiliá-los e, por isso, optou por tirar a própria vida (Miller, 2013, p. 208).

A Embaixada alemã na Argentina emitiu um comunicado destacando o heroísmo do capitão – visão que é reforçada por muitos periódicos ao noticiar sua morte:

O comandante do glorioso cruzador “Admiral Graf Spee”, capitão de navio Hans Langsdorff, **sacrificou sua vida pela pátria** na noite passada, suicidando-se. [...] Finalizada esta missão, ontem à noite foi cumprido o destino deste bravo marinheiro, que escreveu mais uma página gloriosa na história da guerra marítima alemã (grifos nossos)<sup>130</sup>.

Somado a isso, o periódico *El Litoral* aponta que “a notícia do suicídio gerou profunda comoção em Buenos Aires e se difundiu com extraordinária rapidez”<sup>131</sup>. No dia 21 de dezembro foi realizado o enterro de Langsdorff na seção alemã do cemitério *La Chacarita*,

<sup>128</sup> En el Hotel de Inmigrantes murió trágicamente el comandante del “Graf Spee” capitán H. Langsdorff. **El Litoral**, Santa Fé, 20 de dezembro de 1939. Disponível em: <http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18715/?page=1&zl=2&xp=-235&yp=-57>. Acesso em: 23 out. 2023.

<sup>129</sup> Se suicidó el comandante del “Graf von Spee”. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.059, 21 de dezembro de 1939.

<sup>130</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “El comandante del glorioso crucero ‘Admiral Graf Spee’, capitán de navío Hans Langsdorff, sacrificó anoche su vida por la patria, quitándoseela. [...] Terminada esta misión, anoche se cumplió el destino de este valiente marino, que ha escrito otra página gloriosa en la historia de la guerra marítima alemana”. Visto em: Se suicidó el comandante del “Graf von Spee”. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.059, 21 de dezembro de 1939.

<sup>131</sup> En el Hotel de Inmigrantes murió trágicamente el comandante del “Graf Spee” capitán H. Langsdorff. **El Litoral**, Santa Fé, 20 de dezembro de 1939. Disponível em: <http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18715/?page=1&zl=2&xp=-235&yp=-57>. Acesso em: 23 out. 2023.

em Buenos Aires, em que foram prestadas as devidas honras militares, reunindo mais de 20 mil pessoas<sup>132</sup>, como é possível perceber pela imagem abaixo (Figura 7).

Figura 7 – Enterro de Hans Langsdorff no cemitério La Chacarita, em Buenos Aires



Fonte: Dick, 2005, p. 179.

Não somente isso, é perceptível pelas imagens do enterro e do túmulo de Hans Langsdorff, as simbologias de cunho nazista envoltas em tal cerimônia, as quais também apresentam fortes impactos ao imaginário-social da população argentina. Na imagem do enterro a maior parte das pessoas está realizando a saudação nazista, com o braço direito estendido no ar. Já o túmulo de Hans Langsdorff (Figura 8), exposto no maior cemitério de Buenos Aires e que abriga algumas das maiores personalidades do país, possuía uma cruz de ferro com uma suástica em seu meio. A suástica, inclusive, foi removida na década de 1990, mais de cinquenta anos após o fim da Batalha do Rio da Prata.

Dessa forma, além do forte impacto e do contato emocional gerado por tal evento na sociedade argentina, o que também é evidenciado ao longo do processo de internação dos demais 1.046 tripulantes acolhidos no país, as simbologias nazistas apresentaram um papel de destaque nos primeiros contatos estabelecidos entre os marinheiros e a população local argentina.

<sup>132</sup> Los países americanos protestarán ante Gran Bretaña y Alemania por la violación de la Zona de Neutralidad. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.060, 22 de dezembro de 1939.

Figura 8 – Túmulo de Hans Langsdorff



Fonte: Panzerschiff Admiral Graf Spee. Disponível em: <https://www.panzerschiffadmiralgrafspee.de/spee-kameradschaften/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

#### 4.2.2 Fugas e transgressões às normas de internação

Assim que os ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee* chegaram à Argentina, eles foram abrigados, de forma provisória, no *Hotel de Inmigrantes*<sup>133</sup>, que está situado no Arsenal Naval de Dársena Norte na cidade de Buenos Aires. Foi nesse local que os 1.055 homens sobreviventes da Batalha do Rio da Prata desembarcaram e tiveram seus primeiros contatos com a cultura argentina. Após a promulgação do decreto de internação e toda a comoção gerada em torno do suicídio do capitão Langsdorff, a tripulação permaneceu mais alguns meses abrigada no hotel, até que, em março e abril de 1940, foram lançados os decretos definindo os locais oficiais da internação.

O Decreto N° 58.556, de 16 de março de 1940, delimitou o território da Capital Federal e seu entorno, em um raio de 50 km, como zonas de internação para os ex-chefes e os ex-oficiais do *Graf Spee*. Dentro de 45 dias da data de publicação do decreto, estes ex-tripulantes deveriam se apresentar ao Departamento Central de Polícia da Capital, a qual ficaria responsável pelo seu transporte até seus alojamentos nas zonas de internação definitivas<sup>134</sup>. Por sua vez, o Decreto N° 59.459, de 8 de abril de 1940, definiu a Ilha Martín

<sup>133</sup> O *Hotel de Inmigrantes* está situado no desembarcadouro de Dársena Norte e, como o próprio nome já revela, foi construído para receber imigrantes que chegavam ao território argentino. Com capacidade para abrigar até três mil pessoas ao mesmo tempo, o alojamento era gratuito por um certo período de tempo, até que os imigrantes conseguissem minimamente se instalar no país.

<sup>134</sup> ARGENTINA. Decreto N° 58.556, de 16 de março de 1940. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11201670/19400426>. Acesso em: 23 out. 2023.



García como outra zona de internação para os marinheiros<sup>135</sup>, a qual era conhecida por abrigar prisioneiros políticos argentinos<sup>136</sup>. Além da Capital Federal e da Ilha Martín García, a tripulação foi levada às províncias argentinas de Santa Fé, Córdoba, San Juan e Mendoza – é interessante notar que as três últimas regiões não foram originalmente contempladas pelo decreto de internação, não sendo encontrados registros que expliquem o porquê disso.

Ao longo da apresentação da tripulação à Polícia da Capital, já foi constatado que 31 homens haviam fugido do Arsenal Naval onde estavam alojados de forma provisória<sup>137</sup>. Então, desde o momento da chegada dos marinheiros à Argentina, foi possível perceber uma série de fugas e de transgressões às normas de internação estipuladas pelo Decreto 50.826, as quais são amplamente registradas pela *Comisión Especial Investigadora De Actividades Antiargentinas* por se configurarem enquanto violações à soberania argentina. Dessa forma, a presente subseção segue com as principais evidências e eventos encontrados na análise dos documentos da comissão.

Nesse momento inicial, em maio de 1940, o informe elaborado pela *Comisión Investigadora*<sup>138</sup> aponta que a distribuição dos ex-tripulantes entre as zonas de internação era a seguinte: 177 na Capital Federal; 252 em Córdoba; 50 em San Juan; 100 em Mendoza; 200 em Santa Fé; 236 na Ilha Martín García; e 31 fugitivos. Assim totalizando os 1.046 tripulantes contemplados pelo decreto de internação.

As fugas dos marinheiros recebem maior destaque na análise dos registros, haja vista sua complexidade logística e de planejamento. Nesse sentido, a *Comisión Investigadora* denuncia o envolvimento da Embaixada alemã na Argentina no auxílio das fugas, especialmente na obtenção de documentos e meios de transporte. Autores como De Nápoli (2005) e Mutti (2016) complementam afirmando que esse processo teria sido favorecido pela baixa vigilância das autoridades responsáveis no governo argentino, além do suporte prestado pelas redes de espionagem nazistas estruturadas na Argentina.

Nesse processo, a criação da *Oficina de Administración y Roles Graf Spee* também teria sido fundamental para a realização das fugas. A oficina foi criada, na teoria, com o objetivo de manter o controle dos gastos e de toda a contabilidade envolvendo a estadia dos

---

<sup>135</sup> ARGENTINA. Decreto N° 59.459, de 8 de abril de 1940. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11200021/19400426?busqueda=2>. Acesso em: 24 out. 2023.

<sup>136</sup> La firma actitud de las naciones americanas fué lo que obligó a los marinos alemanes a salir de Montevideo. *La Nación*, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.057, 19 de dezembro de 1939.

<sup>137</sup> Orden del Día n° 166: Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

<sup>138</sup> *Ibid.*

marinheiros na Argentina, já que esse valor deveria ser posteriormente coberto pelo governo alemão. Porém, na prática, a *Comisión Investigadora* apresenta a seguinte denúncia:

Acerca da atividade desempenhada por essa estranha oficina, a Comissão comprovou que na sua sede, desde maio de 1941 até a presente data, comparecem diariamente tripulantes em um número não menor que quinze para receber ordens. Este fato revela que **os internados mantêm autoridades próprias**, às quais obedecem e cujas ordens cumprem mesmo nos casos em que violem ou contrariem as disposições do governo da Nação (grifos nossos)<sup>139</sup>.

A *Oficina de Administración y Roles Graf Spee* era liderada por quatro oficiais designados pela Embaixada alemã (Mutti, 2016), dentre eles Walter Kay, que foi quem se tornou o encarregado pela tripulação após o suicídio de Hans Langsdorff. No entanto, o auxiliar de maior destaque pela liderança exercida na oficina foi Dietrich Niebuhr, adido naval da Embaixada alemã na Argentina. Niebuhr é apontado enquanto chefe regional da *Etappendienst*, a base de operações navais secretas da Alemanha utilizadas nas duas guerras mundiais (De Nápoli, 2005, p. 88-90). Por isso, o oficial foi de extrema relevância na organização das fugas dos ex-tripulantes do *Graf Spee*, mantendo o comando hierárquico e, assim, violando as normas de internação (Mutti, 2016). Em razão das violações ao decreto, a *Comisión Investigadora* solicitou que Niebuhr fosse declarado *persona non grata*<sup>140</sup>.

Aqui também cabe destacar que a maior parte das fugas realizadas sob ordens da Embaixada alemã foram de oficiais e ex-tripulantes especializados, com altas qualificações técnicas, sendo de alguma forma relevantes para o governo alemão<sup>141</sup>. Com base em relatório de setembro de 1942 divulgado pela *Comisión Investigadora*, Mutti (2016) observou que parte considerável dos marinheiros fugitivos conseguiram retornar à Alemanha e, inclusive, atuaram em outras batalhas da Segunda Guerra Mundial – o que explicaria o ordenamento de suas fugas pela Embaixada alemã na Argentina.

Nesse sentido, o relatório divulgado pela *Comisión Investigadora* confirma que:

<sup>139</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Acerca de la actividad desplegada por esa extraña oficina, la Comisión ha comprobado que a su sede, desde mayo de 1941 hasta la fecha, concurren diariamente tripulantes en número no menor de quince, a recibir órdenes. Este hecho patentiza que los internados mantienen autoridades propias a quienes obedecen y cuyas órdenes cumplen aún en los casos en que violan o contravienen disposiciones del gobierno de la Nación”. Visto em: **Orden del Día nº 166**: Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

<sup>140</sup> *Persona non grata* é um termo jurídico aplicado no caso de um representante diplomático cuja presença não é aceita pelo país em que está atuando. No caso de Dietrich Niebuhr, um representante do III Reich, a justificativa para que ele fosse declarado *persona non grata* foi em decorrência das violações aos termos de internação impostas pelo governo argentino. Tal solicitação foi aceita e Niebuhr se afastou de suas funções em meados de 1943 (De Nápoli, 2005, p. 111).

<sup>141</sup> **Orden del Día nº 166**: Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

[...] um número determinado de oficiais e marinheiros que fugiram dos locais de internação se encontram atualmente prestando serviço ativo em unidades de guerra alemãs. Este fato demonstra que funcionários ou agentes do Terceiro Reich no país apresentaram intervenção direta nas fugas, pois é impossível que os fugitivos tenham conseguido obter toda a documentação pertinente para garantir seu livre trânsito pelos diversos países<sup>142</sup>.

Do total de 120 marinheiros analisados por Mutti (2016), há comprovação de que pelo menos trinta e três deles tenham retornado a atuar em outras batalhas em defesa da Alemanha nazista, sendo que a maioria dos registros são referentes aos oficiais de postos hierárquicos mais elevados. Um dos exemplos abordados em sua investigação foi o caso do marinheiro Dietrich Bludau, que fugiu das dependências do Arsenal Naval em abril de 1940 – no mesmo período em que os decretos definindo as zonas de internação haviam sido lançados. Assim que retornou à Alemanha, o oficial comandou as embarcações torpedeiras S-117 e S-175 e, em 1944, foi condecorado com a Cruz Germânica em Ouro (Mutti, 2016), sendo esta uma das condecorações do mais alto nível militar no regime nazista.

As fugas foram realizadas por meio fluvial, com embarcações de empresas japonesas e espanholas, e por meio aéreo, com apoio das companhias Códor e Lati<sup>143</sup>. As principais rotas utilizadas são também descritas pelo informe da *Comisión Investigadora*: a) Argentina até o Paraguai, por via fluvial, e depois seguiriam até as ilhas Canárias, na Espanha, de avião; b) Deslocamento terrestre da Argentina até Antofagasta, no Chile, onde embarcariam em navios de bandeira japonesa rumo à Alemanha<sup>144</sup>.

Para o deslocamento terrestre até o Chile, os ex-tripulantes teriam sido auxiliados por descendentes de alemães moradores das províncias de Mendoza e San Juan, os quais haviam permanecido com fortes vínculos às representações diplomáticas do regime nazista. Há o registro de tentativa de fuga de Kurt Kallok e de Lothar Muller, os quais, por ordens de representantes do governo alemão, tentaram se hospedar em um hotel, cujo proprietário era o conhecido nazista German Jantzson, após terem fugido de seu local de internação<sup>145</sup>. Assim, o presente caso ilustra o auxílio prestado pelas redes de agentes do III Reich na Argentina aos ex-tripulantes do *Graf Spee*.

<sup>142</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] un número determinado de oficiales y marineros fugados de los lugares de internación se encuentra actualmente prestando servicio activo en unidades de guerra alemanas. Este hecho demuestra que funcionarios o agentes del Tercer Reich en el país, han tenido intervención directa en las fugas, desde que resulta imposible que, de por sí, los fugados hayan podido munirse de toda la documentación pertinente para asegurarse el libre tránsito a través de diversos países”. Visto em: **Orden del Día nº 166**: Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

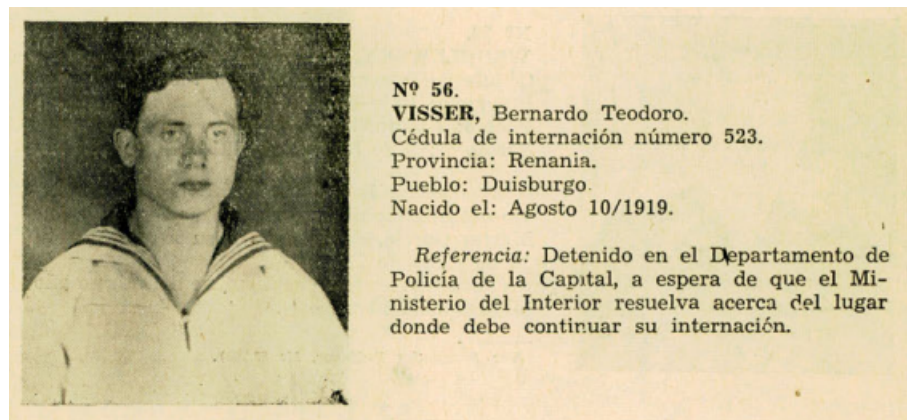
<sup>143</sup> **Orden del Día nº 166**: Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

<sup>144</sup> *Ibid.*

<sup>145</sup> **Informe de la Policía sobre un agravio a la bandera realizada por los marineros del Graf Spee**. 1941.

Além disso, alguns dos fugitivos analisados por Mutti (2016) teriam permanecido, de forma clandestina, na Argentina para auxiliar nos serviços de espionagem da rede de agentes nazistas. Este foi o caso dos marinheiros Rodolfo Gualterio Dettelmann, que fugiu da Polícia de Santa Fé em 1941; Bernardo Teodoro Visser, que fugiu da Ilha Martín García em março de 1943; e Pablo Bergner, que também fugiu da Ilha Martín García em março de 1943 (Mutti, 2016). A imagem abaixo (Figura 9) revela um exemplo de como estes elementos de transgressões foram registrados pela *Comisión Investigadora*. Apesar de numericamente pouco expressivos, tais casos fomentaram a expansão nazifascista na Argentina e corroboram para as desconfianças existentes quanto à população de origem germânica no país.

Figura 9 – Prontuário com as informações do ex-tripulante Bernardo Teodoro Visser



Fonte: Comisión Especial Investigadora De Actividades Antiargentinas. Orden del Día nº 166: Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

A afirmação acerca do total de fugitivos até o final da Segunda Guerra Mundial é imprecisa, porém, sabe-se que até maio de 1943 – data da elaboração do último informe sobre os ex-tripulantes pela *Comisión Investigadora* – haviam sido realizadas 132 fugas. A Tabela 3 revela o total de internados e de fugitivos pelos seus respectivos locais de internação.

A partir das informações apresentadas, é possível perceber que a maior parte das fugas ocorreu nos anos iniciais da internação, especialmente no alojamento provisório realizado nas dependências do Arsenal Naval e, após a transferência para as zonas de internação, as fugas foram mais recorrentes na Ilha Martín García e na Capital Federal argentina. Além disso, os dados apresentados não incluem três ex-tripulantes que haviam falecido até aquele momento e outros cinco que estavam temporariamente detidos<sup>146</sup>, assim totalizando os 1.046 marinheiros contemplados pelo decreto de internação. Apesar de mais

<sup>146</sup> Roberto Sauer, Carlos Manicke, Carlos Enrique Alt e Gualterio Sandte estavam detidos na Província de Jujuy e Augusto Gayser estava detido na prefeitura de Villa Devoto.

fugas terem sido registradas até o final da Segunda Guerra, as informações presentes na tabela evidenciam um panorama geral, o que é suficiente para os propósitos da presente pesquisa.

Tabela 3 – Número de ex-tripulantes internados e fugitivos (1939-1943)

Local de internação	Número de internados	Número de fugitivos (por ano)			
		1940	1941	1942	1943*
Arsenal Naval	–	29	–	–	–
Isla Martín García	242	24	1	4	9
Provincia de Mendoza	86	–	1	–	–
Provincia de San Juan	46	–	2	–	–
Provincia de Santa Fé	179	–	11	–	–
Capital Federal	140	1	27	6	–
Provincia de Córdoba	213	10	7	–	–
<b>TOTAL</b>	<b>906</b>	<b>64</b>	<b>49</b>	<b>10</b>	<b>9</b>

Fonte: Elaboração própria com base em informe da Comisión Especial Investigadora de Actividades Antiargentinas<sup>147</sup>.

\*As informações presentes no relatório são até maio de 1943.

Além das fugas efetivadas, há registros de tentativas falhas. Este é o caso, por exemplo, de quatro marinheiros<sup>148</sup> internados na Ilha Martín García que tentaram fugir por meio de um navio espanhol. Os periódicos *La Razón* e *La Prensa* afirmam que eles haviam saído da ilha há cerca de três meses quando, após a realização de inspeções, foram encontrados a bordo do navio *Albareda*, que estava prestes a partir<sup>149</sup>. Somado a isso, os quatro homens estavam desnutridos, já que permaneceram a bordo do navio por tempo considerável sem acesso adequado à alimentação<sup>150</sup>.

<sup>147</sup> **Internación ex tripulantes del Graf Spee**: Informe elaborado por la Policía Federal, sobre los tripulantes del ex acorazado Graf Spee y su lugar de internación. 1943.

<sup>148</sup> Trata-se de Werner Fischer, Pablo Bergner, Guillermo Kopmann e Alfredo Tezmann. Inclusive, Pablo Bergner é o mesmo marinheiro citado enquanto um dos indivíduos envolvidos nas redes de espionagem do III Reich na Argentina.

<sup>149</sup> Recorte periodístico: “Informará un Ministerio Sobre la Internación de Marineros del ‘Graf Spee’”. **La Prensa**, Buenos Aires, 27 de julho de 1942.

<sup>150</sup> Recorte periodístico: “Los Hallaron Desnutridos”. **La Razón**, Buenos Aires, 27 de julho de 1942.

Mesmo com todos esses registros, a *Comisión Investigadora* denuncia que as autoridades argentinas permaneceram fazendo concessões aos internados, permitindo a realização de passeios e visitas a outras regiões, por exemplo, sem a devida fiscalização<sup>151</sup>. Um exemplo foi a descoberta do caso em que dois marinheiros, Rodolfo Matzke e Federico Clemens, estavam à 140 km do seu local de internação realizando a caça de guanacos<sup>152</sup>. Eles de fato haviam recebido autorização das autoridades para tal, porém, no máximo a 50 km de distância da zona de internação e com o prazo limite de 48 horas, o que não foi respeitado. Buscando respostas sobre a situação, o periódico *Critica* apresentou as seguintes indagações:

[...] alguns nazis do Graf Spee receberam permissão especial para realizar caça de guanacos na região montanhosa, até Punta de Vacas. A caça ocorreu, naturalmente, com armas. Quem lhes forneceu as armas e as balas? Aqui está outra pergunta inquietante. Por outro lado, como se permitiu aos nazis efetuarem uma caça que está proibida para os demais?<sup>153</sup>

Desse modo, é demonstrado o descontentamento com toda a situação, em que as autoridades argentinas continuaram cedendo benefícios aos internados mesmo após todas as evidências de fugas e desrespeitos às normas de internação. A única consequência aplicada aos marinheiros envolvidos no episódio da caça foi a posterior proibição de se ausentar da cidade de Mendoza, local em que estavam internados, já que o governo local entendeu que, mesmo desrespeitando os limites de distância e de tempo da autorização concedida, o propósito da viagem não havia sido violado<sup>154</sup>.

Há ainda outros episódios evidenciados nos documentos da *Comisión Investigadora* que revelam casos concretos da participação de marinheiros em episódios nazifascistas. Um exemplo foi a denúncia realizada por uma funcionária da fábrica *Química Schering*, instalada em Buenos Aires, que aponta a participação de dois ex-tripulantes do *Graf Spee* na embalagem de folhetos e papeis de propaganda nazista, que seriam posteriormente distribuídos para outros países da América do Sul<sup>155</sup>. Inclusive, esta empresa consta na lista

<sup>151</sup> **Orden del Día n° 166:** Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

<sup>152</sup> **Sumario a los ex tripulantes del Graff Spee:** Rodolfo Matzke, Federico Clemens y Ludovico Lange. 1942.

<sup>153</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] se acordó a algunos nazis del Graf Spee permiso especial para realizar una cacería de guanacos en la región cordillerana, hasta Punta de Vacas. La cacería se hizo, naturalmente, con armas. ¿Quién les facilitó los máuseres y las balas? He aquí otra pregunta inquietante. Por otro lado, ¿cómo se permitió a los nazis efectuar una cacería que está prohibida para los demás?”. Visto em: Recorte periodístico: “Los Marinos del Spee Hacen Cacerías en la Cordillera con Armas de Origen Desconocido”. *Critica*, Buenos Aires, 12 de agosto de 1942.

<sup>154</sup> **Sumario a los ex tripulantes del Graff Spee:** Rodolfo Matzke, Federico Clemens y Ludovico Lange. 1942.

<sup>155</sup> **Capital Federal - Denuncias Varias.** 1941.

negra dos britânicos, publicada pelo jornal *Buenos Aires Herald*, por ser de origem alemã e apresentar vínculos com ideais do regime nazista<sup>156</sup>.

A partir da análise realizada, é possível perceber que parte da socialização dos ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee* na Argentina caracterizou-se pelos expressivos casos de transgressões às normas de internação. Somados estes aspectos à baixa vigilância das autoridades responsáveis, há corroboração com o entendimento de que a Argentina dispunha de um contexto mais favorável aos interesses alemães que outros países da região, como o Uruguai. Porém, o período de internação dos marinheiros não se restringiu somente às transgressões aqui expostas – o que será evidenciado a seguir.

#### 4.2.3 Aspectos de socialização e de integração dos internados na sociedade argentina

Assim que chegaram ao território argentino, a tripulação do *Admiral Graf Spee* teve seus primeiros contatos com a cultura argentina, seja pela alimentação, pelos hábitos ou pela linguagem. As reportagens do periódico *La Nación* revelam que nesses primeiros dias de adaptação no *Hotel de Inmigrantes*, os ex-tripulantes puderam experimentar comidas típicas argentinas, além de se ocupar com diferentes passatempos, como jogos de carta e leituras<sup>157</sup>.

Contudo, o que mais se destaca são os primeiros contatos dos tripulantes com a comunidade de origem germânica presente na Argentina. Nos primeiros dias, com a tripulação se instalando no Hotel, o periódico *La Nación* afirma que os marinheiros estavam “[...] conversando alegremente com os membros da comunidade alemã no meio da enorme multidão que se reuniu novamente nesta manhã nas ruas em frente ao hotel. Muitos alemães enviaram pequenos presentes aos marinheiros”<sup>158</sup>. Complementando, Enrique Dick (2005, p. 187) aponta que “os descendentes de alemães se ocuparam dos tripulantes: passeios, visitas, presentes, convites, muitos assados, música e bailes”<sup>159</sup>.

Percebe-se que a chegada dos ex-tripulantes gerou forte impacto e movimentações por parte da população argentina, especialmente os cidadãos de origem germânica, o que também é evidenciado pelas reportagens do periódico *El Litoral*, as quais expõem que a

<sup>156</sup> **Lista negra publicada por el diario "Buenos Aires Herald".** 1939.

<sup>157</sup> El Gobierno argentino decretó ayer la internación de los marinos del ‘Admiral Graf Spee’ y condiciones. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.058, 20 de dezembro de 1939.

<sup>158</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] o conversando alegremente con los miembros de la comunidad alemana en la enorme muchedumbre que nuevamente se reunió esta mañana en las calles frente al hotel. Muchos alemanes enviaron pequeños obsequios a los marineros”. Visto em: El Gobierno argentino decretó ayer la internación de los marinos del ‘Admiral Graf Spee’ y condiciones. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.058, 20 de dezembro de 1939.

<sup>159</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Los descendientes de alemanes se ocuparon de los tripulantes: paseos, visitas, regalos, invitaciones, muchos asados, música y bailes”.

tripulação do Graf Spee havia conquistado grande simpatia e popularidade nesses primeiros dias de interações<sup>160</sup>.

Ao longo do processo de adaptação, buscando de fato uma inserção em tal sociedade, os marinheiros passaram a ter aulas de espanhol e de história argentina, o que ficou a cargo de voluntários da coletividade alemã na Argentina (Dick, 2005, p. 193). Um registro da *Comisión Investigadora*, por exemplo, apresenta o depoimento de Alfonso Haun, um cidadão de origem alemã morador da cidade de Rosário, que afirmou ter a seu cargo o ensino do espanhol aos marinheiros<sup>161</sup>. Há registros disso também na cidade de Santa Fé:

[...] há uma gráfica de alemães, em que funciona há muito tempo uma escola onde os filhos ou netos de alemães aprendem exclusivamente em alemão, é gratuito, e o diretor é um senhor professor de alemão. Pouco tempo depois de chegar a esta os marinheiros do Graf Spee, começaram a ensinar-lhes espanhol e geografia, principalmente do Sul e do Norte da República [...]<sup>162</sup>.

Ademais, outro aspecto relevante da adaptação e de socialização dos ex-tripulantes na Argentina foram suas ocupações em distintas atividades trabalhistas, conquistando empregos em estabelecimentos geralmente metalúrgicos ou químicos de origem alemã<sup>163</sup> – como foi o caso da empresa *Química Schering* citada anteriormente.

Nesse cenário, se destacam ainda as interações dos ex-tripulantes com uma localidade específica na Argentina: a Villa General Belgrano. A cidade, localizada na província de Córdoba, está diretamente conectada ao registro de Enrique Dick, o filho de um dos marinheiros, em seu livro: *Tras la estela del Graf Spee*. Os relatos expostos na obra são um compilado de depoimentos e registros de seu próprio pai, além da análise ser complementada com notícias e outras obras acerca da temática.

A história da formação de Villa General Belgrano remonta ao final da década de 1920, quando dois imigrantes de origem germânica, Paul Heintze e Jorge Kappuhn, compraram terras desta localidade e desenvolveram cooperativas agrícolas, promovendo a venda dos terrenos exclusivamente para famílias de origem germânica (Centocchi, 2013). Em

<sup>160</sup> En el Hotel de Inmigrantes murió trágicamente el comandante del “Graf Spee” capitán H. Langsdorff. *El Litoral*, Santa Fé, 20 de dezembro de 1939. Disponível em: <http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18715/?page=1&zl=2&xp=-235&yp=-57>. Acesso em: 23 out. 2023.

<sup>161</sup> **Orden del Día nº 166:** Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

<sup>162</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] hay una Imprenta propiedad de Alemanes, en ella desde hace mucho tiempo funciona una escuela donde se enseña puramente en alemán a hijos o nietos de alemanes es Gratuita, y el Director es un señor Mac y Maestras alemanas. Poco tiempo después de llegar a esta los marineros del Graf Spee les empezó a dar clase de castellano y geografia principalmente del Sud y Norte de la República [...]”. Visto em: **Denuncia contra una escuela que funciona en una ex imprenta alemana, donde dan castellano y geografia ex marineros del Graff Spee; dirigida al Diputado Santander.** 1941.

<sup>163</sup> **Orden del Día nº 166:** Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.



1937, a localidade, que era então denominada El Sauce, passou a se chamar Villa Calamuchita, já sendo caracterizada pela forte presença da comunidade alemã.

Nos registros de Enrique Dick (2005, p. 202-203) é possível verificar que os marinheiros estavam espalhados por diferentes localidades de Córdoba e, em julho de 1940, foram designados a mudar seu local de internação, então se estabelecendo próximo de Villa General Belgrano. Inclusive, como consta no relato, seu pai, Hein Dick, havia conseguido um emprego na casa de uma família alemã e, pouco antes de ser transferido ao novo local de internação, trabalhava com construções (Dick, 2005, p. 201-202). Em partes, a explicação para tal mudança foram as diversas fugas registradas, especialmente na Ilha Martín García, o que resultou na elevação do grau de vigilância sobre os marinheiros.

Assim, em meados de 1940, a cidade recebeu cerca de 110 marinheiros do *Graf Spee*, os quais transformaram as dinâmicas locais. Inicialmente eles foram alojados em casas de famílias na vila e seus arredores (Dick, 2005, p. 204) e, como afirma Centocchi:

Os marinheiros colaboraram com a limpeza de terrenos, integraram uma orquestra e prepararam exposições esportivas e feiras – onde vendiam os objetivos que produziam –; o turismo aumentou ainda mais com a visita de curiosos atraídos pela fama destes jovens que haviam lutado em uma guerra mundial a favor do regime de Hitler<sup>164</sup>.

Logo que chegaram, um terreno de quinze hectares próximo de Villa General Belgrano foi doado por Jorge Kappuhn, um dos fundadores da cidade, aos ex-tripulantes, que então passaram a construir seu acampamento ali (Dick, 2005, p. 204). A construção da casa foi finalizada no final de 1942, sendo descrita enquanto grande, elegante e espaçosa<sup>165</sup>, como é possível perceber pelo registro abaixo dos marinheiros em frente ao acampamento (Figura 10). Além disso, possuíam “[...] cavalos, vacas, um lindo rio, água em abundância e um povo agradável, El Sauce, onde viviam muitos alemães e brotava cerveja e tranquilidade” (Dick, 2005, p. 206)<sup>166</sup>. Após a construção da casa, também houve a construção de quadras esportivas.

<sup>164</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Los marineros colaboraron en la limpieza de terrenos, integraron una orquesta y prepararon exhibiciones deportivas y ferias -donde vendían los objetos que producían-; el turismo se incrementó aún más con la visita de curiosos atraídos por el halo de estos jóvenes que habían combatido en una contienda mundial en favor del régimen hitleriano”.

<sup>165</sup> **Recorte periodístico:** “La vida en Villa General Belgrano, de Calamuchita. Necesidad de una mayor supervisión de las autoridades argentinas”. 1942.

<sup>166</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] caballos, vacas, un río hermoso, agua en abundancia y un agradable pueblo, El Sauce, donde vivían muchos alemanes y brotaba la cerveza y la tranquilidad”.

Figura 10 – Ex-tripulantes em frente ao acampamento de Villa General Belgrano



Fonte: Dick, 2005, p. 234.

Os marinheiros praticamente seguiam uma vida normal na localidade próxima de Villa General Belgrano, com baixa vigilância por parte das autoridades argentinas. Em reportagem encontrada na *Comisión Investigadora* é exposto o seguinte: “[...] os ex-tripulantes se distribuem em grupos pelos bares e casas de pensão onde se alternam em confraternizações, entre si ou com os moradores locais, e bebem cerveja e depois retornam ao acampamento, onde devem chegar antes das 2 da manhã”<sup>167</sup>. Houve ainda a realização de diversas festas e confraternizações no próprio acampamento dos marinheiros (Dick, 2005).

Também em razão dos diversos casos de fugas registradas, em grande parte na Ilha Martín García, um outro grupo de marinheiros foi transferido para a localidade de Sierra de la Ventana, situada na província de Buenos Aires. Nesta pequena vila estava localizado o *Club Hotel de la Ventana*, local onde os internados ficaram alojados até o fim da Segunda Guerra Mundial. O hotel havia sido inaugurado em 1911, tendo como público-alvo membros da alta sociedade argentina (Bizón, 2019). Porém, após um decreto proibindo jogos de azar no país, o *Club Hotel de la Ventana* deixou de funcionar já em 1917, ocorrendo a venda de suas ações (Iparraguirre; Carluccio, 2021, p. 11).

Nos anos que se seguiram, a província de Buenos Aires iniciou as tratativas para adquirir o prédio do antigo hotel, mas, mesmo com a aquisição, o prédio permaneceu praticamente abandonado até a chegada dos marinheiros do *Graf Spee* (Iparraguirre;

<sup>167</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “En la villa, los ex tripulantes se distribuyen en grupos por los bares y casas de pensión, donde alternan en tertulia, ya sea entre sí o con los pobladores locales, y beben cerveza para después reintegrarse al campamento, al que deben llegar antes de las 2 de la mañana”. Visto em: **Recorte periodístico**: “La vida en Villa General Belgrano, de Calamuchita. Necesidad de una mayor supervisión de las autoridades argentinas”. 1942.

Carluccio, 2021, p. 11). Em 1943, cerca de 350 internados foram transferidos para o antigo hotel, “[...] onde se dedicaram a trabalhar para recondicionar as instalações: voltou a eletricidade, colocaram novamente em funcionamento as caldeiras, o aquecimento, as câmaras frigoríficas; os jardins voltaram a florescer e os marinheiros se integraram bastante à comunidade” (Bizón, 2019)<sup>168</sup>. Além disso, foram criados muitos mitos e histórias relacionadas aos ex-tripulantes, envolvendo desde nazistas fugitivos até tesouros escondidos no hotel (Iparraguirre; Carluccio, 2021, p. 18).

A título de ilustração, a imagem abaixo (Figura 11) revela um momento de formação militar promovida pelos ex-tripulantes em frente ao hotel:

Figura 11 – Formação militar de ex-tripulantes em frente ao Club Hotel de la Ventana



Fonte: Iparraguirre; Carluccio, 2021, p. 18.

A partir do contato da tripulação com as comunidades locais argentinas, muitos dos marinheiros desenvolveram relações afetivas e solicitaram permissão para adquirir enlases matrimoniais em território argentino. Este aspecto da socialização em específico sofreu grande influência do contexto político argentino, especialmente em razão da declaração de guerra da Argentina aos países do Eixo em março de 1945. Então, para compreender a situação dos ex-tripulantes com o fim da Segunda Guerra Mundial se aproximando, serão analisados alguns dos aspectos principais da conjuntura política argentina.

<sup>168</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “[...] donde se dedicaron a trabajar para reacondicionar las instalaciones: volvió la electricidad, volvieron a funcionar las calderas, la calefacción, las cámaras frigoríficas; los jardines florecieron otra vez, y los marinos se integraron bastante a la comunidad”. Visto em: BIZÓN, Pablo. De "maravilla del siglo" a ruinas con fantasmas: la increíble historia del Club Hotel de la Ventana. **Clarín**, Buenos Aires, 27 mar. 2019. Disponível em: [https://www.clarin.com/viajes/maravilla-siglo-solo-duro-anos-hoy-ruina-habitada-fantasmas\\_0\\_2m56gcIFL.html](https://www.clarin.com/viajes/maravilla-siglo-solo-duro-anos-hoy-ruina-habitada-fantasmas_0_2m56gcIFL.html) Acesso em: 30 out. 2023.

#### 4.3 O FIM DA NEUTRALIDADE ARGENTINA E A SITUAÇÃO DOS EX-TRIPULANTES AO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Retomando partes do que foi exposto no capítulo anterior, a presidência de Roberto M. Ortiz, iniciada em 1938, foi interrompida por problemas de saúde, fazendo com que seu vice, Ramón S. Castillo, assumisse seu posto em 1940 (Sanchís Muñoz, 1992). A mesma postura de neutralidade foi mantida pelo novo governo, mesmo com as pressões estadunidenses após a realização da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores Americanos (Doratioto, 2022).

É importante ressaltar, porém, que: “na visão da inteligência política argentina, a neutralidade correspondia a um ato de soberania alicerçado nos interesses nacionais que em nada obstava ao relacionamento harmonioso do país com a comunidade pan-americana” (Cervo, 2001, p. 51). Até mesmo porque a Argentina, diferentemente de outros países latino-americanos, permaneceu tendo os britânicos enquanto principais parceiros comerciais e, portanto, a pressão político-econômica estadunidense não gerou expressivos efeitos negativos nesse primeiro momento. Inclusive, a aproximação sistemática com a Grã-Bretanha promovida pelos governos argentinos na década de 1930 foi um dos fatores que levou ao fortalecimento de ideais nacionalistas e antiimperialistas, já mencionados.

Em decorrência desse cenário, em 1943, há um golpe militar na Argentina e quem assume o governo é Pedro P. Ramírez<sup>169</sup> (1884-1962), mais uma vez dando continuidade à política de neutralidade na Segunda Guerra. Ferrer (2013, p. 142) aponta que os novos dirigentes argentinos buscaram obter auxílio da Alemanha, pois o país necessitava especialmente de materiais bélicos, e não iria receber recursos dos norte-americanos devido aos desencontros políticos. Porém, os alemães também não estavam em suas melhores condições, já demonstrando sinais de desgaste em decorrência dos altos investimentos ao longo do conflito.

A partir disso, a situação argentina se tornou cada vez mais delicada e a pressão política exercida pelos Estados Unidos – em grande parte utilizando a narrativa de conexão argentina com o regime nazista – começou a demonstrar resultados (Cervo, 2001, p. 84-85), assim resultando no rompimento de relações diplomáticas com os países do Eixo em janeiro de 1944. Nesse primeiro momento, somente com o rompimento das relações diplomáticas,

---

<sup>169</sup> Quem efetivamente liderou o golpe de 1943 foi Arturo Rawson, que prontamente se declarou presidente da Argentina. Porém, por consequência de suas escolhas para o gabinete de governo, foi forçado a renunciar poucos dias depois (Doratioto, 2022).

não houve nenhuma mudança direta na situação dos ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee* internados na Argentina.

No entanto, a quebra definitiva da neutralidade argentina foi um fator que gerou instabilidade ainda maior dentro do governo argentino, o que gerou uma nova troca na presidência, agora sob comando de Edelmiro J. Farrell (1887-1980) (Doratioto, 2022, p. 14). A mudança de governo, entretanto, não apresentou sinais positivos, já que a pressão exercida pelos Estados Unidos aumentava cada vez mais o isolamento argentino, tanto político quanto econômico. Em consequência, no dia 27 de março de 1945, por meio do Decreto 6.945, a Argentina oficialmente declarou guerra à Alemanha e ao Japão<sup>170</sup>.

A partir de então a situação dos marinheiros internados na Argentina é modificada repentinamente, haja vista que, em 2 de abril de 1945, os ex-tripulantes do *Graf Spee* se tornaram prisioneiros de guerra por meio do Decreto 7.037<sup>171</sup>. Nesse cenário, como mencionado anteriormente, grande parte da tripulação havia construído laços afetivos nas comunidades em que estavam inseridos, inclusive com matrimônios autorizados pelas autoridades argentinas. Por isso, a modificação de sua situação para prisioneiros de guerra gerou fortes repercussões.

Nos apontamentos de Enrique Dick (2005) é possível perceber que os marinheiros em Villa General Belgrano permaneceram em seu acampamento, porém, com maior vigilância. No acampamento chegaram um oficial, dois suboficiais e dezoito soldados do exército para cumprir com o cerceamento da liberdade imposto pelo decreto (Dick, 2005, p. 258). Entretanto, nos meios utilizados para a presente investigação não foram encontrados registros de como esse processo ocorreu nas demais localidades em que a tripulação estava internada.

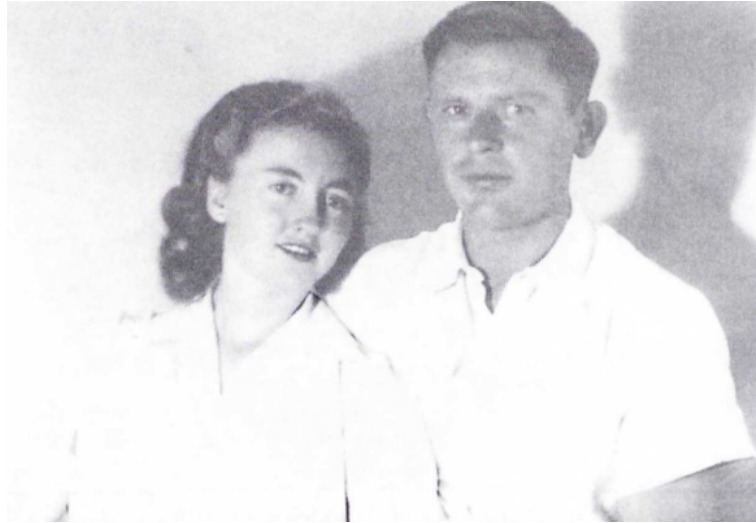
Ainda seguindo os relatos de Enrique Dick, a vigilância mais rígida teria se encerrado já em maio de 1945, quando cessaram os confrontos da Segunda Guerra Mundial no teatro europeu (2005, p. 258). Apesar das hostilidades oficialmente terem se encerrado somente em setembro de 1945<sup>172</sup>, há relatos de que em junho já eram realizadas grandes festas no acampamento em Villa General Belgrano – inclusive sendo este o momento em que os pais de Enrique Dick, Hein Dick e Annie (Figura 12), se conheceram (Dick, 2005, p. 258). Os dois se casaram poucos meses depois, em 22 de setembro de 1945, momento em que novamente a situação da tripulação é modificada.

<sup>170</sup> ARGENTINA. **Decreto N° 6.045, de 27 de março de 1945**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11008500/19450328?busqueda=1>. Acesso em: 18 jun. 2023.

<sup>171</sup> ARGENTINA. **Decreto N° 7.037**, de 2 de abril de 1945.

<sup>172</sup> A Segunda Guerra Mundial seguiu nos meses finais com os confrontos travados no Pacífico, os quais somente foram encerrados a partir da rendição das forças japonesas após o lançamento das duas bombas atômicas.

Figura 12 – Ex-tripulante Hein Dick com sua esposa, Annie



Fonte: Dick, 2005, p. 262.

No dia 12 de setembro de 1945, após o fim definitivo da Segunda Guerra, o governo argentino havia lançado o Decreto 21.592, o qual ordenava a repatriação dos ex-tripulantes do *Graf Spee* em conformidade com as Convenções de Haia<sup>173</sup>. Com o fim das hostilidades, o período de internação dos marinheiros havia chegado ao final após mais de cinco anos vivendo e se adaptando em território argentino. Entretanto, a situação dos internados ficou incerta até janeiro de 1946, momento em que o governo argentino de fato anunciou a realização do transporte dos ex-tripulantes à Alemanha.

Da mesma forma que Hein Dick, outros tripulantes também utilizaram desse momento de incertezas para adquirir laços matrimoniais com suas companheiras, possivelmente em uma tentativa de conseguir permanecer na Argentina mesmo com o decreto de repatriação. A Tabela 4, apresentada a seguir, exemplifica tal cenário.

Assim, é possível perceber que, entre o momento da chegada dos ex-tripulantes em 1939 até a declaração de guerra argentina ao Eixo em março de 1945, foram realizados o total de 111 matrimônios. Aqui também cabe destacar que das 44 esposas de nacionalidades estrangeiras registradas nesse primeiro momento, 26 eram de origem alemã<sup>174</sup>, o que revela o forte contato dos marinheiros com a comunidade germânica pré-estabelecida na Argentina. Já no período entre a declaração de guerra e o decreto de repatriação dos ex-tripulantes, mais 92 matrimônios foram realizados. E, por fim, até o momento em que ocorreu o transporte de

<sup>173</sup> ARGENTINA. **Decreto N° 21.592, de 12 de setembro de 1945**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/10996837/19451001?busqueda=1>. Acesso em: 01 nov. 2023.

<sup>174</sup> *Ibid.*

volta à Alemanha, houve a realização de mais 79 casamentos, assim totalizando 282 matrimônios em território argentino de ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee*.

Tabela 4 – Número de prisioneiros de guerra casados na Argentina (1939-1946)

Nacionalidade das esposas	Até março/1945	De março até setembro/1945	De setembro até janeiro/1946
Argentina	67	65	62
Estrangeira	44	27	17
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>92</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaboração própria com base em informe do Archivo Histórico de Cancillería<sup>175</sup>.

A partir dos arquivos da chancelaria argentina também foi possível constatar que, até o dia 22 de agosto de 1945, houve o nascimento de 67 filhos na Argentina como resultado destes casamentos<sup>176</sup>. Desse modo, muitos dos marinheiros internados já haviam construído famílias, além dos laços de amizade não menos importantes, no momento em que tiveram de retornar ao seu país de origem após o término das hostilidades.

Aqui também cabe evidenciar que muitos ex-tripulantes fugiram da Argentina devido às incertezas em meio aos decretos publicados pelo governo argentino. Em informe disponibilizado pelo *Archivo Histórico de Cancillería*, entre março de 1943 até fevereiro de 1946, foram realizadas 110 fugas<sup>177</sup>, as quais ocorreram em circunstâncias distintas das fugas registradas ao início do período de internação. Isso porque, como afirma Enrique Dick (2005, p. 267), “Muitos marinheiros não queriam voltar à Alemanha. Alguns fugiram na noite anterior da viagem, fato que se repetiu em todos os locais de internação”<sup>178</sup>.

Ainda assim, a ordem de repatriação incluía 811 marinheiros<sup>179</sup>, ou seja, cerca de 800 homens permaneceram na Argentina durante todo o período de internação – um número muito mais expressivo se comparado ao de fugas efetuadas. Com a definição do transporte dos marinheiros à Alemanha, o governo argentino organizou a ida de toda a tripulação, partindo das distintas localidades em que estavam internados, até Buenos Aires (Dick, 2005, p. 264). A

<sup>175</sup> *Nómina de Prisioneros de Guerra Alemanes Casados en Argentina desde XII-939*. 1946.

<sup>176</sup> *Nómina alfabética de los Prisioneros de Guerra (tripulantes del ex-acorazado alemán "Admiral Graf Spee") en la República Argentina*. 1945.

<sup>177</sup> *Nómina de Prisioneros de Guerra Alemanes Casados en Argentina desde XII-939*. 1946.

<sup>178</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Muchos marineros no querían volver a Alemania. Algunos se escaparon la noche anterior del viaje, hecho que se repitió en todos los lugares de internación”.

<sup>179</sup> *Nómina de Prisioneros de Guerra Alemanes Casados en Argentina desde XII-939*. 1946.

imagem abaixo (Figura 13), por exemplo, revela o momento de despedida dos marinheiros de Villa General Belgrano partindo em direção à capital argentina.

Figura 13 – Despedida dos marinheiros internados em Villa General Belgrano



Fonte: Dick, 2005, p. 270.

Apesar da pressão de amigos e esposas dos ex-tripulantes buscando reverter tal situação, os marinheiros embarcaram no navio de bandeira britânica *Highland Monarch* no dia 16 de fevereiro de 1946, chegando ao porto de Hamburgo entre o dia 10 e 11 de março<sup>180</sup>.

A partir dos relatos de Enrique Dick, é possível perceber que, assim da chegada na Alemanha, foram realizadas tentativas de retornar à Argentina. Entretanto, os principais impedimentos para tal foram de ordem burocrática, já que Hein Dick, por exemplo, não possuía uma permissão que deveria ser outorgada pela Grã-Bretanha<sup>181</sup> (Dick, 2005, p. 294). Em razão disso, Hein Dick tentou fugir em direção à Argentina, mesmo sem os documentos necessários, e acabou sendo deportado de volta à Alemanha (Dick, 2005, p. 293).

Devido às incertezas e às dificuldades burocráticas, especialmente as esposas dos ex-tripulantes enviaram diversas cartas às autoridades argentinas solicitando o retorno de seus maridos ao país. Em uma das cartas, endereçada ao então presidente Juan D. Perón, é apresentado o seguinte relato:

Nossos maridos sofrem a maior miséria, fome e frio que assolam a Europa; sofrem também com o afastamento desta terra que é abençoada por Deus e amparada por

<sup>180</sup> **Esposas ex-marineros alemanes del Graf-Spee S/Intervención a efectos conseguir retorno de sus esposos. 1947.**

<sup>181</sup> O referido documento é o “Exit Permit”, o qual permitiria que Hein Dick deixasse o país.



um Governo digno de louvor, progresso e consagrado ao serviço da humanidade e baseado na lealdade e na cooperação<sup>182</sup>.

As cartas e as tentativas de sensibilizar as autoridades argentinas não apresentaram resultados imediatos. Os desembarços burocráticos ocorreram somente em meados de 1948, quando os primeiros ex-tripulantes conseguiram retornar à Argentina (Dick, 2005, p. 295). Foi nesse momento que Hein Dick, embarcado no mesmo navio que outros 25 ex-tripulantes, também conseguiu voltar ao país que nunca quis abandonar. Após seu retorno, em 1950, há o nascimento de seu filho, Enrique Dick, autor dos relatos aqui apresentados (Dick, 2005).

A obra de Enrique Dick (2005, p. 316) finaliza ainda com alguns acontecimentos posteriores ao período final da Segunda Guerra Mundial, destacando que seu pai estava progredindo no campo profissional e que integrou diversas associações na Argentina, como a *Comisión del Colegio Alemán*, além de ter fundado a *Caja de Crédito* de Villa General Belgrano. Ademais, destaca os diversos encontros organizados pelos ex-tripulantes: em 1954, por exemplo, prepararam uma cerimônia de homenagem ao capitão Hans Langsdorff, que contou inclusive com a presença de sua esposa e filha vindas da Alemanha (Dick, 2005, p. 314). Outra celebração importante ocorreu 25 anos após o fim da Batalha do Rio da Prata, na qual destaca que “os quatrocentos veteranos que viviam na Argentina trabalharam intensamente para acomodar e dar as boas-vindas aos visitantes [que viajavam da Europa especialmente para participar da celebração]” (Dick, 2005, p. 320)<sup>183</sup>.

Diante do exposto, é possível perceber que os ex-tripulantes do *Admiral Graf Spee* chegaram à Argentina e modificaram intensamente as dinâmicas locais nas comunidades em que se inseriram. Os laços afetivos estabelecidos ao longo dos mais de cinco anos de internação, seja de amizades ou de famílias construídas, fez com que muitos dos marinheiros nem mesmo quisessem retornar ao seu país de origem. Assim, a presente investigação buscou demonstrar, mesmo que de forma limitada, que os impactos gerados pela Batalha do Rio da Prata foram muito além dos aspectos político-militares, influenciando diretamente diversas comunidades espalhadas por toda a Argentina.

---

<sup>182</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Nuestros esposos sufren la mayor miseria, hambre y frio que asolan a Europa; sufren también el alejamiento de esta tierra que es bendecida por Dios y amparada por un Gobierno digno de elogios, progreso y consagrado al servicio de la humanidad y basado en la lealtad y cooperación”. Visto em: **Esposas ex-marineros alemanes del Graf-Spee S/Intervención a efectos conseguir retorno de sus esposos**. 1947.

<sup>183</sup> [Tradução nossa]. No original em espanhol: “Los cuatrocientos veteranos que vivían en Argentina trabajaron intensamente para alojar y dar la bienvenida a los visitantes”.

## 5 CONCLUSÃO

Trazendo um novo olhar historiográfico para os eventos sucedidos da Batalha do Rio da Prata foi possível perceber a magnitude e a complexidade de tal contexto, o qual é muitas vezes reduzido a uma série de confrontos navais que durou apenas um dia, sem explicar os motivos para eles terem ocorrido ou o que acontece depois de seu fim. Apesar da curta duração dos embates diretos, a presente pesquisa procurou contribuir em aspectos que foram negligenciados, ou apenas ignorados, pela literatura até então existente sobre a temática.

Em um primeiro momento, buscou-se compreender o porquê da presença dos efetivos navais britânicos e alemães no Atlântico Sul. Retornando ao processo de modernização da Marinha alemã e à geopolítica do país ao longo das guerras mundiais, foi possível compreender a estratégia central empregada pelo *Admiral Graf Spee* no conflito recém iniciado, em setembro de 1939, em prejudicar as relações comerciais da Grã-Bretanha com o hemisfério sul. A estratégia funcionou como o previsto até o momento em que a frota britânica presente no Atlântico Sul – que estava ali justamente pela importância econômica da região – se preparou para encontrar e neutralizar a atuação do encouraçado alemão.

Os confrontos navais, sucedidos no dia 13 de dezembro de 1939, apresentaram desdobramentos principalmente de ordem jurídica, política e social. As questões jurídicas estão presentes desde o momento da declaração de neutralidade dos países sul-americanos logo que a Segunda Guerra Mundial se iniciou. Dessa forma, o *Admiral Graf Spee*, ao atracar no porto de Montevideú, não poderia permanecer por tempo indeterminado sem que o governo uruguaio se comprometesse com os britânicos, que logo começaram a pressionar para que alguma atitude fosse tomada.

A partir disso, foi possível evidenciar a forma como as estruturas jurídicas, especialmente com as Convenções de Haia de 1907, foram mobilizadas para que os países envolvidos nestas disputas, nesse caso Grã-Bretanha e Alemanha, alcançassem seus próprios interesses políticos. No caso da Alemanha, o objetivo central do país era garantir o maior tempo de permanência possível no porto de Montevideú para que o capitão Hans Langsdorff, em conjunto com outras autoridades alemãs no Uruguai e na Argentina, conseguisse montar uma estratégia para retornar ao alto mar. Por sua vez, os britânicos se preparavam com uma frota de navios na desembocadura do Rio da Prata para pôr um fim definitivo ao encouraçado alemão e, à vista disso, pressionaram para que o *Graf Spee* deixasse logo o território uruguaio.

A decisão final do Uruguai foi permitir apenas 72 horas de permanência ao encouraçado alemão, atitude que foi bastante contestada pelo capitão Langsdorff e percebida

por grande parte das autoridades enquanto favorável aos britânicos. Nesse contexto, então, fez-se relevante destacar algumas das dinâmicas políticas platinas, as quais são apontadas enquanto uma das razões centrais para a decisão uruguaia e o início das negociações com representantes alemães no governo argentino.

O Uruguai, por ser um país com menor autonomia em termos de política externa e que apresentava relações fortemente estabelecidas em favor da Grã-Bretanha, seria um cenário menos favorável aos alemães. Já a Argentina, mesmo sendo muito dependente das relações comerciais com os britânicos, prezava por uma postura autônoma e independente em política externa. Somado ao fortalecimento de ideais nacionalistas e antiimperialistas, o país era percebido nesse período enquanto mais propício aos interesses alemães.

Logo após o afundamento do *Admiral Graf Spee*, seus 1.055 marinheiros, com auxílio de autoridades alemãs na Argentina, foram transportados até Buenos Aires, dando início ao seu período de internação. Com base nas fontes históricas encontradas e analisadas, foi possível apresentar algumas das principais atividades desenvolvidas pelos ex-tripulantes no território argentino, perpassando registros de fugas, casos de expansão nazifascista, socialização com a comunidade germânica instalada no país e a construção de laços afetivos.

Com auxílio dos documentos encontrados na *Comisión Especial Investigadora De Actividades Antiargentinas*, foi possível verificar o papel desempenhado pela Embaixada alemã na Argentina, centrada na figura de Dietrich Niebuhr, na realização das fugas dos marinheiros, especialmente aqueles de maior nível hierárquico. Inclusive, relacionado à possibilidade de o cenário argentino ser mais favorável aos interesses alemães, a *Comisión Investigadora* denunciou a baixa vigilância das autoridades argentinas com relação às transgressões cometidas por marinheiros do *Graf Spee*.

Muitos dos fugitivos conseguiram retornar à Alemanha e atuaram em outros embates da Segunda Guerra Mundial, assim revelando sua importância para o III Reich. Apesar de não ter se chegado ao número exato de fugas, é possível estimar que cerca de trezentos marinheiros tenham deixado o território argentino em meio ao período de internação. Para além das fugas consumadas, foram encontrados também registros de tentativas falhas de fugas e casos particulares de desrespeito à soberania argentina.

Por fim, os elementos de socialização dos ex-tripulantes, que ultrapassam os registros de transgressões às normas de internação, foram os elementos de mais difícil acesso. Em razão disso, os aspectos evidenciados, mesmo com grande relevância, apresentaram resultados limitados, pautando-se em grande parte pelos relatos de Enrique Dick (2005) e por alguns documentos digitalizados disponibilizados pelo *Archivo Histórico de Cancillería*. Tais

elementos poderiam ser aprofundados em uma pesquisa futura, ainda mais com a possibilidade de visita presencial aos arquivos, o que certamente elevaria o grau de complexidade das interações aqui expostas.

Dois casos se destacaram em meio a tais registros: o *Club Hotel de la Ventana* e a Villa General Belgrano. No primeiro caso, a transferência dos cerca de trezentos marinheiros ao hotel, por consequência dos inúmeros casos de transgressões registrados, foi percebida enquanto positiva, já que eles contribuíram de maneira significativa para a restauração de uma estrutura que estava abandonada há muitos anos. Já em relação à Villa General Belgrano, a população da pequena cidade na Província de Córdoba, em maior parte descendentes de alemães, acolheu os cerca de cem marinheiros que foram designados a viver ali. Os laços afetivos construídos por eles ao longo dos vários anos de convivência são exemplificados pelo caso de Hein Dick, que acabou se casando e posteriormente tendo um filho com uma mulher que conheceu ao final do período de internação.

Da mesma forma que Hein, muitos marinheiros se casaram ao longo dos anos em que estiveram vivendo na Argentina. Os registros, com informações até fevereiro de 1946, revelam que 282 ex-tripulantes haviam adquirido enlances matrimoniais, o que é um número bastante expressivo se levado em consideração o total de 1.055 homens que desembarcaram no porto de Buenos Aires em dezembro de 1939. A maior parte dos marinheiros, mesmo estando submetidos a algumas restrições por parte do governo argentino, seguiam uma vida normal na Argentina. Foram inseridos em uma cultura totalmente distinta, de forma abrupta, e ali construíram laços afetivos que perduraram a longo prazo.

Mais de cinco anos após sua chegada à Argentina, os ex-tripulantes tiveram novamente sua situação modificada de maneira repentina: foram declarados prisioneiros de guerra por consequência da declaração de guerra argentina aos países do Eixo em março de 1945. Poucos meses depois, com o fim definitivo da Segunda Guerra Mundial, os marinheiros receberam a ordem de repatriação, tendo que abandonar toda a vida que haviam construído naqueles últimos anos. Justamente em decorrência desse conturbado contexto, muitos deles optaram por retornar à Argentina assim que possível.

A partir das informações reunidas até aqui, foi possível responder as principais problematizações que guiaram os rumos da presente monografia. Desde as motivações para a atuação do *Admiral Graf Spee* no Atlântico Sul até as atividades desenvolvidas por seus marinheiros em diferentes localidades da Argentina, foi possível evidenciar que a Batalha do Rio da Prata é um evento muito mais complexo do que é apresentado na bibliografia existente sobre o tema.

## 6 REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Maria Cecília. A Política do poder na História do Atlântico Sul. **A Defesa Nacional**, n. 729, 1987.

ALVES DE ALMEIDA, Francisco Eduardo. A Grande Guerra e o Atlântico. *In*: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; LEÃO, Karl Schurster de Sousa; ALVES DE ALMEIDA, Francisco Eduardo (Org.). **Atlântico: a história de um oceano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 337-369.

ARCASSA, Wesley de Souza. A Geopolítica alemã e a Segunda Guerra Mundial. **Geographia Opportuno Tempore**, v. 4, n. 3, p. 58-72, 2018.

BACCA, Renzo Ramírez. Estudios sobre la Primera Guerra Mundial en América Latina. Una mirada comparada. **Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura**, Colômbia, v. 42, n. 2, p. 43-73, 2015.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. **Cadernos do Tempo Presente**, v. 11, n. 2, p. 3-26, 2020.

BARROS, José D'Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História**, v. 52, p. 397-419, 2021.

BEIRED, José Luis Bendicho. “A grande Argentina”: um sonho nacionalista para a construção de uma potência na América Latina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 21, n. 42, p. 303-322, 2001.

BITTENCOURT, Armando de Senna. O Atlântico: ciência e tecnologia naval e oceânica nos séculos XIX e XX. *In*: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; LEÃO, Karl Schurster de Sousa; ALVES DE ALMEIDA, Francisco Eduardo (Org.). **Atlântico: a história de um oceano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 293-336.

BIZÓN, Pablo. De "maravilla del siglo" a ruinas con fantasmas: la increíble historia del Club Hotel de la Ventana. **Clarín**, Buenos Aires, 27 mar. 2019. Disponível em: [https://www.clarin.com/viajes/maravilla-siglo-solo-duro-anos-hoy-ruina-habitada-fantasmas\\_0\\_2m56gclFL.html](https://www.clarin.com/viajes/maravilla-siglo-solo-duro-anos-hoy-ruina-habitada-fantasmas_0_2m56gclFL.html). Acesso em: 30 out. 2023.

CABRAL, Ricardo Pereira. O Atlântico, a defesa hemisférica e a Segunda Guerra Mundial. *In*: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; LEÃO, Karl Schurster de Sousa; ALVES DE ALMEIDA, Francisco Eduardo (Org.). **Atlântico: a história de um oceano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 393-432.

CAVLAK, Iuri. Nazismo na América do Sul: A questão do peronismo. **Boletim do Tempo Presente**, n. 4, p. 1-12, 2013.

CENTOCCHI, Claudio Fabián. Villa General Belgrano: La germanidad como aglutinante. **La Trama de la Comunicación**, Buenos Aires, v. 17, p. 115-129, 2013.

CERVO, Amado Luiz. **Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas**. Brasília: IBRI, 2001.

CLEMENTE BATALLA, Isabel. **Política exterior de Uruguay, 1830-1895; tendencias, problemas e agenda**. Montevidéo: Facultad de Ciencias Sociales – Universidad de la República, Documentos de Trabajo n. 69, 2005.

CORNUT, Hernán. La evolución del pensamiento del Ejército Argentino entre 1930 y 1968. **Cuadernos de Marte**, n. 16, p. 117-155, 2019.

CRISTINA LUÍS, Camila. Atlântico Sul: perspectiva global e a busca pela autonomia regional. **Tensões Mundiais**, v. 12, n. 22, 2016.

DE NÁPOLI, Carlos. **Nazis en el Sur: La Expansión Alemana sobre el Cono Sur y la Antártida**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2005.

DICK, Enrique Rodolfo. **Tras la estela del Graf Spee**. Buenos Aires: Edivern, 2005.

DIÉGUEZ M., María Isabel. La neutralidad de Argentina durante la Segunda Guerra Mundial. **Estudios Internacionales**, v. 22, n. 85, p. 53-77, 1989.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. A geopolítica platina da Argentina na Segunda Guerra Mundial. **História (São Paulo)**, v. 41, p. 1-21, 2022.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **O Brasil no Rio da Prata (1822-1994)**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2014.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. Paraguai, Uruguai, II Guerra Mundial e o reequilíbrio de forças no Rio da Prata. **Revista IHGB**, Rio de Janeiro, v. 181, n. 483, p. 269-302, 2020.

DULCI, Tereza Maria Spyer. Conferências Pan-Americanas (1889-1928): a questão das identidades. In: VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DA ANPHLAC, 2008, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: ANPHLAC, 2008, p. 1-21. Disponível em: [http://antigo.anphlac.org/sites/default/files/tereza\\_spyer\\_0.pdf](http://antigo.anphlac.org/sites/default/files/tereza_spyer_0.pdf). Acesso em: 13 set. 2023.

FERNANDES, José Pedro Teixeira. A Geopolítica clássica revisitada. **Nação e Defesa**, 2003.

FERNANDES, Marisa. A arma submarina na estratégia alemã na Primeira Guerra Mundial. **Nação e Defesa**, 2016.

FERNANDES, Marisa. O papel da Geopolítica na posição da Alemanha na I e na II Guerras Mundiais. **Nação e defesa**, 2011.

FERRER, Jorge Luiz Pereira. **Análise das políticas externas da Argentina e do Brasil em relação à Alemanha, à Itália e aos Estados Unidos da América durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)**. Tese (Doutorado em História Comparada) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FIGUEIREDO, Alexandre Ganan de Brites; BRAGA, Márcio Bobik. Simón Bolívar e o Congresso do Panamá: O primeiro integracionismo latino-americano. **Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 308-329, 2017.

FREITAS, Pedro Caridade de. O direito da guerra e a criação de uma jurisdição internacional: uma visão histórico-jurídica em tempos de guerra na Europa. **Jurismat**, Portimão, n. 15, p. 51-74, 2022.

FRIEDMANN, Germán. **Alemanes antinazis en la Argentina**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2010.

GERTZ, René. **O perigo alemão**. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

GOMES, Rafael Nascimento. A II Guerra Mundial chega à América do Sul: A “Batalha do Rio da Prata” e as relações diplomáticas entre Brasil e o Uruguai (1939-1945). **Historiæ**, Rio Grande, v. 11, n. 2, p. 108-126, 2020.

HARLOW, Bruce A. The Law of Neutrality at Sea for the 80's and Beyond. **UCLA Pacific Basin Law Journal**, v. 3, p. 42-54, 1984.

HERZ, Mônica. Carta da OEA. *In*: MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História da Paz**: os tratados que desenharam o planeta. São Paulo: Contexto, 2008.

HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. As Leis de Nuremberg. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nuremberg-laws#:~:text=Duas%20leis%20distintas%2C%20aprovadas%20pela.que%20embasavam%20a%20ideologia%20nazista.> Acesso em: 17 out. 2023.

IPARRAGUIRRE, Gonzalo; CARLUCCIO, Andrea de. **Club Hotel de la Ventana**: Desidia patrimonial e identidad territorial. Buenos Aires: EdiUPSO, 2021.

KONSTAM, Angus. **River Plate 1939**: The Sinking of the Graf Spee. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2016.

KOOP, Gerhard; SCHMOLKE, Klaus-Peter. **Pocket Battleships of the Deutschland Class**: Warships of the Kriegsmarine. Seaforth Publishing, 2014.

La batalla del Graf Spee busca convertirse en una serie uruguaya. **El País**, Montevideo, 11 jan. 2020. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/tvshow/series/la-batalla-del-graf-spee-busca-convertirse-en-una-serie-uruguaya>. Acesso em: 13 nov. 2023.

La historia del Graf Spee y una batalla frente a Punta del Este: fotos y el rol de Uruguay en la Segunda Guerra Mundial. **El País**, Montevideo, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/informacion/sociedad/la-historia-del-graf-spee-y-una-batalla-frente-a-punta-del-este-fotos-y-el-rol-de-uruguay-en-la-segunda-guerra-mundial>. Acesso em: 13 nov. 2023.

LEÃO, Karl Schurster de Sousa. O sistema de alianças coletivas e o Atlântico (1919-1939). *In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; LEÃO, Karl Schurster de Sousa; ALVES DE ALMEIDA, Francisco Eduardo (Org.). Atlântico: a história de um oceano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 371-392.*

LIMA, Bruna; MACIEL, Renata Baldin; PADOIN, Maria Medianeira. Considerações acerca do Pan-americanismo e do Estado Novo no Brasil (1937-1945). *In: PADOIN, Maria Medianeira; NOVALES, Ana Frega (Org.). História: Poder, cultura e fronteiras. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2017, p. 173-193.*

MAHAN, Alfred Thayer. **The influence of sea power upon history, 1660-1783.** Boston: Little, Brown, 1890.

MEINERZ, Marcos Eduardo. Operação Odessa: A fuga dos criminosos de guerra nazistas para a América Latina após a Segunda Guerra Mundial e os caçadores de nazistas. **Mediações**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 41-60, 2014.

MILLER, David. **Command Decisions: Langsdorff and the Battle of the River Plate.** Barnsley: Pen and Sword, 2013.

MORAES, Ceres. Resistência argentina à consolidação de um sistema de poder na América sob a hegemonia dos Estados Unidos. **Fronteiras**, Campo Grande, v. 2, n. 3, p. 9-31, 1998.

MORAES MEDINA, Mariana. En busca del enemigo oculto: intelectuales y revistas antinazis en el Uruguay de la Segunda Guerra Mundial. **Revista Letral**, n. 24, p. 1-21, 2020.

MROS, Günther Richter. **O Brasil nas guerras dos outros: uma história sobre o envolvimento brasileiro nas duas guerras mundiais e sobre o interesse nacional em meio a ressignificações sistêmicas (1914 - 1919 & 1930 - 1945).** Itapiranga: Schreiben, 2023.

MUTTI, Julio B. **Tripulantes del Graf Spee: Fuga de oficiales, suboficiales y marineros de la Argentina. Su posterior actuación en la guerra.** Argentina, 2016.

NETO, Sydenham Lourenço. Entre Chapultepec e o Rio de Janeiro: o “problema argentino”, o Livro Azul e suas repercussões. **Revista eletrônica da ANPHLAC**, n. 22, p. 231-257, 2017.

QUESADA, Ernesto. **El “peligro alemán” en Sud América.** Buenos Aires: Talleres Graf. de S. Suárez, 1915.

RAMBO, Arthur Blasio. Imigração alemã na AL nos séculos 19 e 20: Argentina, Brasil e Chile. **Estudos Ibero-Americanos**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 107-135, 2003.

RAPOPORT, Mario. Argentina y la Segunda Guerra Mundial mitos y realidades. **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, v. 6, n. 1, 1995.

RAPOPORT, Mario. **Historia económica, política y social de la Argentina (1880-2000).** 2 ed. Buenos Aires: Ediciones Macchi, 2003.

REILLY, Andrés López. La intimidad del Graf Spee a través de fotos inéditas del acorazado. **El País**, Montevideo, 3 dez. 2021. Disponível em:



<https://www.elpais.com.uy/domingo/la-intimidad-del-graf-spee-a-traves-de-fotos-ineditas-del-acorazado>. Acesso em: 14 nov. 2023.

REZEK, José Francisco. **Direito internacional público**: Curso Elementar. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ROCK, David. Argentina, 1930-1946. *In*: BETHELL, Leslie (Org.). **A América Latina após 1930**: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

SANCHÍS MUÑOZ, José R. **La Argentina y la Segunda Guerra Mundial**. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1992.

SAUSEN, João Vitor. **Nação e nacionalização na fronteira**: a integração dos teuto-brasileiros de Porto Novo (Brasil) e Puerto Rico (Argentina) - 1919 a 1945. Itapiranga: Schreiber, 2022.

SUMIDA, Jon. Alfred Thayer Mahan, Geopolitician. **The Journal of Strategic Studies**, v. 22, n. 2-3, p. 39-62, 1999.

TATO, María Inés. Nacionalismo e Internacionalismo en la Argentina durante la Gran Guerra. **Projeto História**, São Paulo, n. 36, p. 49-62, 2008.

TUCKER, Robert W. **The law of war and neutrality at sea**. Clark, New Jersey: The Lawbook Exchange, Ltd., 2006.

VIERO, Camila Cabral de Mello. **Graf Spee**: a cobertura da Folha da Tarde na batalha do Rio da Prata. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

VON DER GOLTZ, Colmar. **La nación en armas, Tomo I y II**. Buenos Aires: Círculo Militar, [entre 1927 e 1930].

WILLIAMSON, Gordon. **Hitler's Navy**: The Kriegsmarine in World War II. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2022.

## 7 FONTES

### *Documentos da Comisión Especial Investigadora De Actividades Antiargentinas:*

**Capital Federal - Denuncias Varias.** 1941.

**Declaración de un ex marinero del Graf Spee.** [entre 1939 e 1943].

**Denuncia contra una escuela que funciona en una ex imprenta alemana, donde dan castellano y geografía ex marineros del Graff Spee; dirigida al Diputado Santander.** 1941.

**Informe de la Policía sobre un agravio a la bandera realizada por los marineros del Graf Spee.** 1941.

**Internación ex tripulantes del Graf Spee:** Informe elaborado por la Policía Federal, sobre los tripulantes del ex acorazado Graf Spee y su lugar de internación. 1943.

**Lista negra publicada por el diario "Buenos Aires Herald".** 1939.

**Orden del Día nº 166:** Informe de la Comisión sobre el caso del Graff Spee. 1942.

**Recorte periodístico:** "La vida en Villa General Belgrano, de Calamuchita. Necesidad de una mayor supervisión de las autoridades argentinas". 1942.

**Sumario a los ex tripulantes del Graff Spee:** Rodolfo Matzke, Federico Clemens y Ludovico Lange. 1942.

### *Documentos do Archivo Histórico de Cancillería:*

Recorte periodístico: "El Uruguay ha Encuadrado su Actitud En la Convención de La Haya de 1907". **La Prensa**, Buenos Aires, 17 de dezembro de 1939.

**Esposas ex-marineros alemanes del Graf-Spee S/Intervención a efectos conseguir retorno de sus esposos.** 1947.

Recorte periodístico: "Informará un Ministerio Sobre la Internación de Marineros del 'Graf Spee'". **La Prensa**, Buenos Aires, 27 de julho de 1942.

Recorte periodístico: "Los Hallaron Desnutridos". **La Razón**, Buenos Aires, 27 de julho de 1942.

Recorte periodístico: "Los Marineros del Spee Hacen Cacerías en la Cordillera con Armas de Origen Desconocido". **Crítica**, Buenos Aires, 12 de agosto de 1942.

**Nómina alfabética de los Prisioneros de Guerra (tripulantes del ex-acorazado alemán "Admiral Graf Spee") en la República Argentina.** 1945.

**Nómina de Prisioneros de Guerra Alemanes Casados en Argentina desde XII-939.** 1946.

***Documentos do Imperial War Museum:***

Diagram by Commodore H H Harwood RN of the probable movements of the Admiral Graf Spee, December 1939. Disponível em:

<https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/1030002093>. Acesso em: 9 nov. 2023.

The Admiral Graf Spee in flames off Montevideo. 17 december 1939, in the River Plate estuary, off Montevideo, Uruguay. Disponível em:

<https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/205134551>. Acesso em: 25 set. 2023.

***Jornais e periódicos:***

5 cruceros ingleses esperan que salga el “Admiral Graf Spee”. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.053, 15 de dezembro de 1939.

El acorazado alemán “Graf Spee” se refugió averiado en Montevideo después de luchar con 3 cruceros ingleses. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.052, 14 de dezembro de 1939.

El “Admiral Graff Spee” frente a dos alternativas: su internación definitiva o hacer frente al enemigo. **El Litoral**, 16 de dezembro de 1939. Disponível em:

<http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18711/?page=1&zl=2&xp=-252&yp=-15>.

Acesso em: 24 set. 2023.

El “Admiral Graf Spee” tomó posiciones para partir; formidable flota aliada lo espera fuera del puerto. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.055, 17 de dezembro de 1939.

El Gobierno argentino decretó ayer la internación de los marinos del ‘Admiral Graf Spee’ y condiciones. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.058, 20 de dezembro de 1939.

El “Graff Spee” no podrá abandonar Montevideo sin exponerse a la acción de siete cruceros británicos. **El Litoral**, Santa Fé, 15 de dezembro de 1939. Disponível em:

<http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18710/?page=2&zl=2&xp=-118&yp=-29>.

Acesso em: 24 set. 2023.

El histórico incidente del “Admiral Graf Spee”. **El Día**, Montevideú, ano VIII, n. 363, 24 de dezembro de 1939.

En el Hotel de Inmigrantes murió trágicamente el comandante del “Graf Spee” capitán H. Langsdorff. **El Litoral**, Santa Fé, 20 de dezembro de 1939. Disponível em:

<http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario/18715/?page=1&zl=2&xp=-235&yp=-57>.

Acesso em: 23 out. 2023.

La firme actitud de las naciones americanas fué lo que obligó a los marinos alemanes a salir de Montevideo. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.057, 19 de dezembro de 1939.

Los países americanos protestarán ante Gran Bretaña y Alemania por la violación de la Zona de Neutralidad. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.060, 22 de dezembro de 1939.

Se suicidó el comandante del “Graf von Spee”. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.059, 21 de dezembro de 1939.

Uruguay exige la salida del “Admiral Graf Spee” desde el puerto de Montevideo en plazo de 72 horas. **La Nación**, Santiago de Chile, ano XXIII, n. 8.054, 16 de dezembro de 1939.

***Tratados e legislações:***

ARGENTINA. **Decreto N° 4.017, de 9 de maio de 1938**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11226640/19380530?busqueda=1>. Acesso em: 17 out. 2023.

ARGENTINA. **Decreto N° 31.321, de 15 de maio de 1939**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11212893/19390531?busqueda=1>. Acesso em: 17 out. 2023.

ARGENTINA. **Decreto N° 50.826, de 19 de dezembro de 1939**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11206605/19400105>. Acesso em: 23 out. 2023.

ARGENTINA. **Decreto N° 56.208, de 16 de fevereiro de 1940**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11201136/19400426>. Acesso em: 23 out. 2023.

ARGENTINA. **Decreto N° 58.556, de 16 de março de 1940**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11201670/19400426>. Acesso em: 23 out. 2023.

ARGENTINA. **Decreto N° 59.459, de 8 de abril de 1940**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11200021/19400426?busqueda=2>. Acesso em: 24 out. 2023.

ARGENTINA. **Decreto N° 6.045, de 27 de março de 1945**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/11008500/19450328?busqueda=1>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ARGENTINA. **Decreto N° 7.037, de 2 de abril de 1945**.

ARGENTINA. **Decreto N° 21.592, de 12 de setembro de 1945**. Disponível em: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/10996837/19451001?busqueda=1>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Organização dos Estados Americanos. **Acta Final de la Reunión de Consulta entre los Ministros de Relaciones Exteriores de las Repúblicas Americanas de conformidad con los acuerdos de Buenos Aires y de Lima**. Panamá, p. 1-39, 1939. Disponível em: <https://www.oas.org/consejo/sp/rc/rcactas.asp>. Acesso em: 31 ago. 2023.

The Avalon Project. **Hague V; October 18, 1907: Rights and Duties of Neutral Powers and Persons in Case of War on Land**. The Yale Law School, 2008. Disponível em: [https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague05.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague05.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

The Avalon Project. **Hague XIII; October 18, 1907**: Rights and Duties of Neutral Powers in Naval War. The Yale Law School, 2008. Disponível em:

[https://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/hague13.asp](https://avalon.law.yale.edu/20th_century/hague13.asp). Acesso em: 29 ago. 2023.

The Avalon Project. **The Versailles Treaty June 28, 1919**: Part V. The Yale Law School, 2008. Disponível em: <https://avalon.law.yale.edu/imt/partv.asp>. Acesso em: 31 jul. 2023.

***Relatórios:***

National Archives. **The Battle of the River Plate**: An Account of Events Before, During and After the Action Up to the Self Destruction of the Admiral Graf Spee. 1940. Disponível em:

<https://catalog.archives.gov/id/194856>. Acesso em: 26 jul. 2023.

REPUBLICA ARGENTINA. **Memorias del Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto correspondiente al periodo 1939-1940**: Tomo I. Buenos Aires: Talleres S. A. Casa Jacobo Peuser, Ltda., 1940.

THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY. **The Uruguayan Blue Book**: Outline of Events prior to the sinking of the Admiral Graf Spee and the internment of the merchant vessel Tacoma. London, Hutchinson, 1940.

UNITED STATES GOVERNMENT. **Blue book on Argentina**: consultation among the American republics with respect to the Argentine situation. New York: Greenberg Publisher, 1946.

***Sites:***

**Panzerschiff Admiral Graf Spee**. 2017. Disponível em:

<https://www.panzerschiffadmiralgrafspee.de/>. Acesso em: 14 nov. 2023.